



 IPE 
2017



SUMÁRIO

1	Carta da Presidente	5
2	Abertura	7
3	Linha do tempo	10
4	Destaques e Prêmios	15
5	Ipê em Números	23
6	Projetos por Localidade	25
	6.1 Pontal do Paranapanema	25
	6.2 Nazare Paulista	34
	6.3 Baixo Rio Negro	40
	6.4 Pantanal e Cerrado	44
7	Projetos Temáticos	53
	7.1 Áreas Protegidas	53
	7.2 Pesquisa & Desenvolvimento	59
8	Educação/Escas	61
9	Parcerias e Negócios Sustentáveis	67
10	Quem Fez o Ipê em 2017	74
	10.1 Shirley Felts	75
11	Parceiros, Financiadores e Apoiadores	77
12	Conecte-se ao Ipê	81
13	Dados Financeiros	84
14	Notas Explicativas	91
15	Report in English	112

1. CARTA DA PRESIDENTE

Todos os anos fazemos uma avaliação de nossos resultados, trazendo dados, números, depoimentos, e o compartilhamos por meio deste relatório. A publicação de 2017 nos dá um prazer imenso de, além de relatar resultados do ano, trazer uma visão retrospectiva mais geral de nossos 25 anos de existência. Ao contar um pouco dessa história, também conseguimos reconhecer a importância de cada um que contribuiu e contribui, compartilhou e compartilha de ideais, regando nosso IPÊ continuamente com carinho, dedicação, persistência e amor.

Mais do que levar informação e transparência sobre nossas ações à sociedade, este Relatório também é uma celebração por percebermos que, juntos com uma diversidade de pessoas, somos capazes de colocar sonhos em prática, trabalhando para construir um mundo que desejamos. E que mundo é esse? Com certeza um mundo cheio de ipês: pessoas e iniciativas que transformam realidades, mesmo em tempos áridos (característica da época do ano em que os ipês florescem), que trazem esperança, nos convidando a olhar menos para a escassez e mais para o esbanjamento de delicadezas que despertam belas emoções. Sabemos que uns galhos se desenvolvem mais que outros, algumas raízes se aprofundam e são capazes de se conectar com outras de ipês e demais espécies que brotam e se desenvolvem no ambiente.

O que somos hoje devemos a muitos que contribuem desde o plantio de ideias à colheita de projetos diversos, realizados com graus diferentes de sucesso, mas sempre ajudando a multiplicar e transformar realidades. Além de nossa equipe, temos espalhado ainda mais ipês pelo Brasil e América Latina por meio de nossos alunos da ESCAS/IPÊ, escola por onde mais de seis mil pessoas já passaram e, com certeza, hoje disseminam conhecimentos adquiridos e ideais socioambientais. Outro solo fértil está nas comunidades com as quais trabalhamos, onde vêm brotando projetos de envergaduras significativas no rumo da sustentabilidade.

Somos gratos a muitos, como nosso Conselho e tantos apoiadores e doadores que acreditam nos nossos ideais e nos ajudam a alcançar o que antes parecia inatingível. São essas conexões que nutrem nosso cerne e nos dão a certeza de que quando queremos e persistimos somos capazes de florescer e crescer cada vez com maior vigor.

Temos muitos a agradecer, inclusive a você leitor desse Relatório de Atividades do IPÊ 2017. Somos gratos a todos que comungam da paixão que temos pelas riquezas socioambientais brasileiras e atuam de alguma forma para protegê-las. E como sempre é tempo de plantio, esperamos que nossos próximos 25 anos sejam ainda mais plenos de realizações, com a certeza de que o caminho é aberto a quem quer trilhá-lo com ternura, beleza, graça e amor pela vida abundante que nos cabe proteger.

Suzana Padua
Presidente do IPÊ





25 anos de um sonho e de realizações pela biodiversidade brasileira

2. ABERTURA

O ano era 1992. O Rio de Janeiro era o centro da atenção do mundo. Pudera. Vinte anos após a primeira conferência mundial sobre meio ambiente, era ali que diversos países discutiriam novamente o futuro e as medidas para proteger a vida no planeta. Passadas duas décadas de Estocolmo, o mundo havia mudado e as ameaças ao meio ambiente aumentaram significativamente. A Rio 92, ou Eco 92, atraiu cerca de 22 mil pessoas. As discussões daquele ano surtiram efeitos que se refletem até hoje em acordos globais como aqueles relacionados a clima e biodiversidade. No aquecimento para o evento, ambientalistas brasileiros preparavam-se e ansiavam por participar das discussões e influenciar de alguma maneira as decisões.

O movimento pré-Eco 92 foi intenso e despertou inúmeras iniciativas nos governos e na sociedade civil, voltadas para a construção de uma agenda socioambiental para o próximo século. De certa maneira, todos ali sabiam que aquele era um momento histórico e que seria incrível participar de tudo aquilo.

Nesse caldeirão de iniciativas estávamos nós: um pequeno grande grupo formado por jovens ambientalistas, cheios de ideias e com vontade de mudar o mundo que, cá entre nós, já não era um local favorável para florestas e seus habitantes. A maioria, estudantes universitários ou recém-formados em cursos de biologia, veterinária e engenharia florestal, que seguiram a intuição e embarcaram no sonho de dois empreendedores que tinham dentro de si uma vontade imensa de transformar a realidade ambiental no Brasil. Naquele período, já realizávamos projetos conservacionistas por meio de universidades. Mas para gerar o impacto que queríamos, era hora de nos organizarmos como uma instituição da sociedade civil. Escolhemos nascer e ser o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, um nome aparentemente simples, mas suficientemente ambicioso para carregar tantos sonhos. Um nome belo e forte como é um ipê amarelo, árvore símbolo do Brasil.

A Rio 92 findou com todos os seus importantes resultados para o mundo e nós continuamos com os projetos, atuando localmente e ampliando as nossas pesquisas. As abordagens e o conhecimento em conservação ambiental e sustentabilidade evoluíram ao longo do tempo, mas desde o início havia um conjunto de princípios e pilares que deram sustentação às nossas ações, fazendo com que o IPÊ se diferenciasse ao tentar atingir a sua missão de conservar a biodiversidade brasileira.

Nosso entendimento sempre foi de que a conservação da biodiversidade é um compromisso ético que temos com o planeta e com o próprio ser humano. O impacto das pesquisas com conservação de espécies (que deram origem à nossa instituição) vai muito além das contribuições para que as mesmas saiam das listas de extinção. Nossas abordagens contemplam as necessidades de melhoria nas condições de vida do ser humano e a sua relação harmônica com o planeta. Entretanto, esse raciocínio foi fruto de um aprendizado prático no correr do tempo. Não existiam fórmulas para se fazer conservação no Brasil, por isso buscamos um jeito nosso de atuar, o que nos garantiu uma certa liberdade de ação para inovar e, como resultado, ter muitos tropeços, mas também grandes acertos. Conforme caminhávamos, percebemos que sem o fator humano seria impossível fazer ciência e conservação.

Hoje, fazemos pesquisa científica aplicada e buscamos inovação nas formas de lidarmos com os desafios ambientais e sociais. A educação, por exemplo, permeia todas as nossas ações e tornou-se um vetor de disseminação das boas práticas que emergem de nossos projetos e da nossa rede de parceiros e colaboradores. Adicionalmente, dialogamos com diversos atores e representantes de variados segmentos da sociedade civil, do governo e do setor privado, buscando atrelar empreendedorismo aos esforços de conservação.

O poder de transformação do IPÊ na vida das pessoas e na conservação dos recursos socioambientais só se mantém porque entendemos que a grande riqueza de nossa organização está nas pessoas que fazem parte de nossa equipe, que cresceu! Daquele pequeno grupo de 1992, com menos de 10 pessoas, temos hoje um time com cerca de 80. O mesmo espírito jovem de algumas décadas atrás e nossos valores atraem aqueles que querem crescer e se desenvolver junto com a organização. As oportunidades que surgem desse ambiente motivam os profissionais para que realizem seus sonhos e ao mesmo tempo produzam impactos dos quais temos orgulho de lembrar. E, em 25 anos de existência, mesmo tendo muito a caminhar, conquistamos vitórias para a fauna, para a paisagem e para a sociedade, que certamente já fazem a diferença. O mico-leão-preto, por exemplo, apesar de todas as crescentes pressões pelas quais a Mata Atlântica passa, saiu do patamar de “criticamente ameaçado” para “ameaçado” na lista vermelha das

espécies, por conta dos esforços de pesquisa, educação e envolvimento comunitário do IPÊ, com apoio de parceiros nacionais e internacionais. Nossos estudos na Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado, nos permitiram formar o maior banco de dados sobre a anta brasileira no mundo, além de termos dados inéditos sobre o tatu-canastra, uma espécie rara e ameaçada.

A base científica, sobre a qual sempre fundamentamos nosso trabalho, é o eixo condutor para a criação de estratégias de proteção dessas espécies. Uma delas, com a qual temos obtido sucesso é a que chamamos de “Mapa dos Sonhos no Pontal do Paranapanema”. Sua implantação gradativa resultou no maior corredor florestal restaurado do Brasil, favorecendo o fluxo da fauna de um fragmento a outro na Mata Atlântica, contribuindo para a sobrevivência de espécies vulneráveis e ameaçadas. Após 15 anos de implementação do corredor, verificar que os animais já estão usando a área para circulação é realmente um feito a ser comemorado. É na Mata

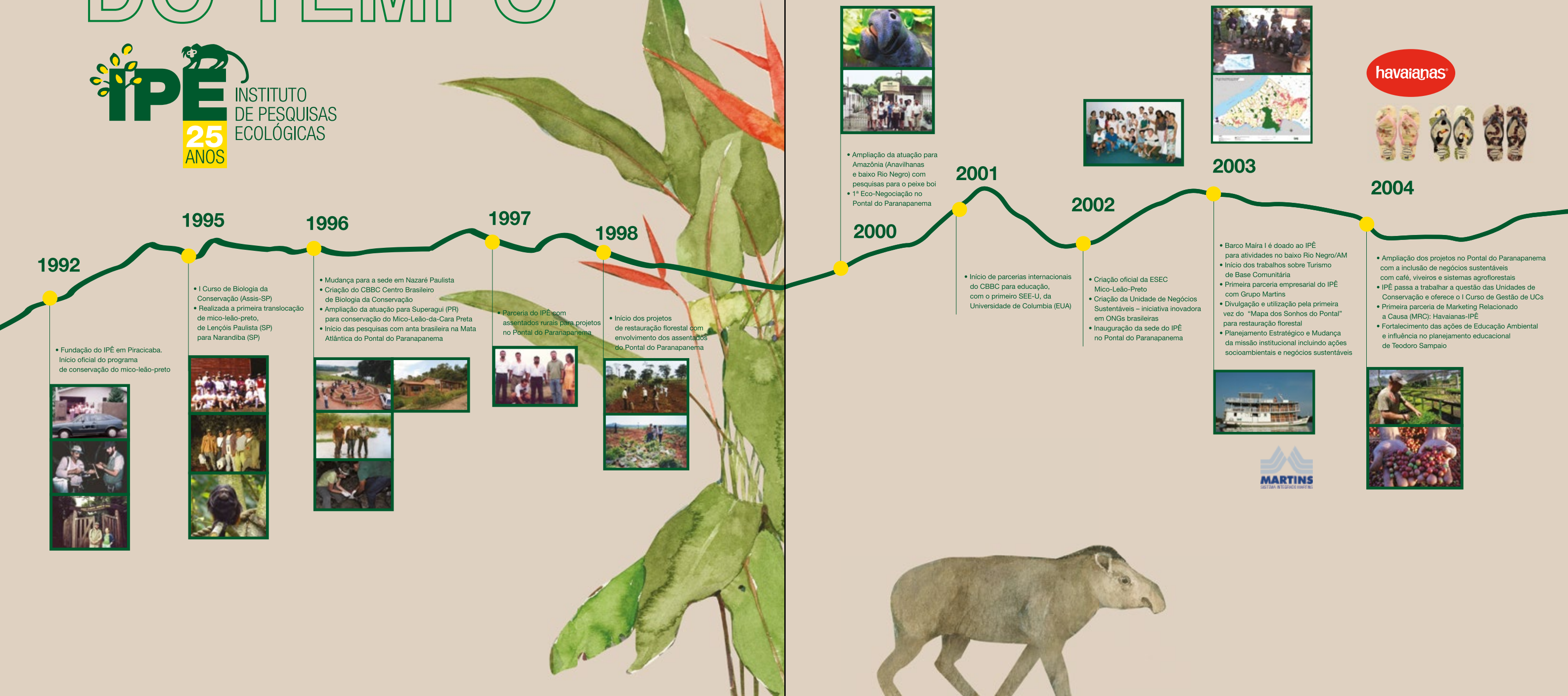
Atlântica também que desenvolvemos pesquisas e ações para melhorar o estado da paisagem que influencia a conservação do Sistema Cantareira, lar de espécies importantes e estratégico para a água no Estado de São Paulo. Na Amazônia, o trabalho tem fortalecido o mosaico de áreas protegidas no baixo Rio Negro e gerado impacto positivo nas Unidades de Conservação federais, joias que guardam uma riqueza socioambiental que ninguém ainda conseguiu medir em sua totalidade.

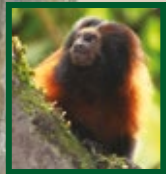
Outro impacto do qual nos orgulhamos é o de fazer a mensagem ambiental chegar a mais de 10 mil pessoas a cada ano. Seja por meio de programas já bastante sólidos de educação ambiental que influenciam a educação pública em várias cidades; da extensão rural, que apoia a transformação da produção agrícola para uma prática mais sustentável; e da ESCAS (Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade) por onde já passaram mais de 6 mil alunos, que hoje multiplicam seus aprendizados e influenciam a transformação socioambiental no Brasil e no mundo. É importante reconhecer que não fazemos nada sozinhos. Alunos, doadores, financiadores, apoiadores, conselheiros, instituições pares e comunidades sempre foram fundamentais nesse processo que envolve crescimento, evolução e resultados. O impacto gerado por nosso trabalho é fruto das pessoas que acreditam em nossos projetos, não apenas por se beneficiarem deles, mas por serem tão sonhadoras e realizadoras como nós. As parcerias com diversos setores nos permitiram chegar até aqui e somos profundamente gratos a todos. Nosso maior agradecimento, aliás, é continuarmos comprometidos com a excelência desse trabalho e entregando cada vez mais resultados à sociedade.

Celebramos os nossos 25 anos confiantes de estarmos no rumo certo, contribuindo para a transformação socioambiental no Brasil, e com a certeza de que nossos sonhos e a vontade de mudar para melhor essa realidade ainda estão muito vivos em nós, na nova geração de pessoas que temos formado e em todos os parceiros que estão conosco nessa missão. Cada ano que passa é motivo para renovarmos a paixão, a garra e a determinação com as quais iniciamos essa jornada. Que venham muitos outros anos para celebrarmos essa data e a vida no planeta.



LINHA DO TEMPO





2005

- Mudança da área de pesquisa do mico-leão-da-cara-preta para o continente Ariri (SP) e 1º Plano de Ações Conservacionistas para a espécie
- Início do projeto com sociobiodiversidade na Amazônia
- Desenvolvimento administrativo e início de auditorias externas

2006

- Criação da ESCAS e do Mestrado Profissional com aprovação pela CAPES



2007

- Planejamento Estratégico e adoção da atual missão **Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis**



2008

- Mudança da categoria do Mico-Leão-Preto na lista Vermelha (UICN), de criticamente ameaçado para ameaçado
- Formação da primeira turma de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável
- Ampliação das ações de conservação da anta brasileira para o Pantanal



2009

- Ampliação do Mestrado Profissional ESCAS para Sul da Bahia
- 1ª Eco-Negociação no Ariri (SP)
- Projetos para restauração dos recursos hídricos ampliados em Nazaré Paulista
- Teodoro Sampaio (SP) aprova Lei Municipal de Educação Ambiental, inserindo o tema no currículo escolar.

2010

- CBBC e ESCAS passam a marca dos 4 mil alunos capacitados em cursos de meio ambiente
- Mosaico de Unidades de Conservação do baixo Rio Negro é criado



2011

- Formatação do Plano de Ação para os micos-leões (preto e cara-preta)
- Início das pesquisas com o Tatu Canastra no Pantanal

2012

- Criação do MBA Gestão de Negócios Socioambientais
- Formação do maior corredor ecológico reflorestado no Brasil (Pontal do Paranapanema)



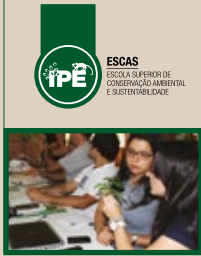
2013

- IPÊ expande esforços para a proteção do Sistema Cantareira
- Cadeias produtivas tornam-se foco dos trabalhos na Amazônia
- Levantamento e publicação da Flora Regional
- IPÊ inaugura sua área de Projetos Temáticos com ações para gestão e monitoramento de UCs federais, em parceria com ICMBio



2014

- Mapeamento completo do Sistema Cantareira e consolidação do trabalho com recursos hídricos.
- ESCAS e CBBC passam a atuar unificados como Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS)



2015

- Consolidação de parceriais para doação com Movimento Arredondar



2016



- Expansão das pesquisas sobre a anta brasileira para o Cerrado do MS
- Início dos projetos de Pesquisa & Desenvolvimento
- ESCAS chega a mais de 5 mil alunos formados em cursos de curta duração e pós-graduação

2017

- ESCAS ultrapassa os 100 mestres formados em Conservação e Sustentabilidade
- IPÊ completa 25 anos, com a marca de 2,6 milhões de árvores plantadas na Mata Atlântica, mais de 6 mil alunos capacitados, atuação para a proteção de 6 espécies da fauna e mais de 10 mil pessoas beneficiadas anualmente pelas suas ações socioambientais



Destakes e prêmios

4. DESTAQUES

Ipê é uma das melhores ONGS para se doar

O IPÊ foi escolhido como uma das 100 melhores ONGs para se doar no Brasil, em uma premiação do Instituto Doar em parceria com a Revista Época. O objetivo do prêmio foi reconhecer e aumentar a legitimidade e reputação das organizações que, por meio de doações, realizam projetos que proporcionam a transformação socioambiental.

Para selecionar as 100 melhores, professores e alunos da Fundação Getúlio Vargas avaliaram os processos administrativos, contábeis, financeiros e de comunicação, além da transparência de dados públicos de 1,5 mil organizações inscritas no prêmio, observando as melhores práticas no uso dos recursos provenientes de doações e patrocínios.



Atlas traz informações completas sobre Sistema Cantareira

Lançado em 2017, o Atlas dos Serviços Ambientais do Sistema Cantareira sintetiza os resultados de anos de atuação do IPÊ pela proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade, em regiões de influência desse sistema de abastecimento. A publicação traz informações relevantes sobre as áreas que influenciam a conservação do sistema e a produção de água, indicando, por exemplo, quais são os locais prioritários para restauração, quais estão mais vulneráveis a processos erosivos e quais possuem mais passivos ambientais, relacionados à ausência de APPs (Áreas de Preservação Permanente). No Atlas também é possível ter informações socioeconômicas das populações dos 12 municípios que compõem o Sistema Cantareira.



“Esse Atlas é especialmente útil para o planejamento futuro dessa região, fornecendo as bases para criarmos os melhores cenários, que aliem a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento sustentável, permitindo ao mesmo tempo a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a produção responsável no meio rural”, afirma Alexandre Uezu, organizador da publicação.

As APPs hídricas, que influenciam o Sistema Cantareira, têm hoje um déficit de 35 milhões de árvores, de acordo com dados do IPÊ. O reflorestamento seria um dos caminhos mais importantes para se conquistar segurança hídrica na região onde 60% das APPs, que deveriam ser florestas por lei, estão tomadas por eucalipto ou pasto.

Uma das organizações mais atuantes na região do Sistema Cantareira, o IPÊ realiza ações para produções sustentáveis junto a produtores rurais, reflorestamento e educação ambiental, com o objetivo de proteger os recursos hídricos locais. O Instituto é responsável pelo plantio de 300 mil árvores em áreas de mananciais e já testou e aprovou modelos de manejo de pastagem ecológica, que trazem benefícios para a água e para a produção rural, mostrando que conservação e produção podem caminhar em conjunto.

Produção do Atlas

A produção dos dados e ideias originais do Atlas se desenvolveram no contexto de dois projetos do IPÊ: o projeto “Embaúba: recuperação de áreas degradadas no corredor Cantareira-Mantiqueira”, que recebeu o apoio do Funbio e o projeto “Semeando Água”, patrocinado pela Petrobras. Após a fase inicial de coleta de dados e tratamento das informações que viraram mapas, a produção dos textos se deu com suporte dos mestrandos da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, a partir da disciplina intitulada Resolução de Desafios.

As versões impressas são distribuídas gratuitamente para tomadores de decisão locais e proprietários rurais interessados nos dados.

Para download: www.ipe.org.br/ra2017

Interdisciplinaridade e gestão para conservação foram destaque em congresso

O 28º Congresso Internacional de Biologia de Conservação (ICCB 2017), em Cartagena (Colômbia), teve como foco a discussão sobre como “Sustentar a Vida na Terra”, buscando responder à necessidade da ciência da conservação em ajudar a criar um amanhã melhor tanto para a biodiversidade como para as pessoas que dela dependem.

O IPÊ foi um dos participantes do evento, levando sete profissionais para promoverem palestras e debates. A história da organização está ligada ao tema desde a sua fundação. Tanto, que foi uma das pioneiras na divulgação e no aprimoramento dos estudos sobre o assunto no Brasil, criando em 1996, o CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação (hoje ESCAS), para capacitar pessoas por meio de cursos de curta duração.

“O congresso surpreendeu com a quantidade de assuntos sobre ‘liderança para a conservação’. Talvez isso seja por conta do perfil do profissional da área, que está se orientando cada vez mais para o lado da gestão”, afirmou Rafael Morais Chiaravalloti, pesquisador do IPÊ que apresentou no congresso seu mais recente estudo sobre a pesca tradicional no Pantanal.

Para a presidente do IPÊ, Suzana Padua, chamou atenção a busca pela interdisciplinaridade na conservação e o entendimento dos profissionais sobre a necessidade de envolver a sociedade na discussão. “Trabalhar junto com a comunidade e de maneira interdisciplinar sempre foi o que acreditamos ser essencial para alcançarmos sucesso frente aos desafios socioambientais. A integração entre os saberes e entre o social e o ambiental estiveram presentes em diversas discussões no evento e eu achei isso muito relevante”, comentou Suzana, que realizou uma das palestras pré-congresso, falando sobre os desafios de uma instituição de conservação socioambiental.

Informação sobre Sistemas Agroflorestais ao alcance de todos

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) são sistemas produtivos que potencializam a produção de forma sustentável equilibrando ganhos econômicos, sociais e ambientais. Há mais de 20 anos, o IPÊ vem trabalhando com esse sistema no Pontal do Paranapanema, junto a assentados rurais, em uma área de grande impacto para a proteção da Mata Atlântica e toda a sua biodiversidade. Os resultados desse processo e como ele vem sendo estruturado ao longo do tempo pelos pesquisadores do IPÊ foram divulgados por alguns meios em 2017. Um deles, o livro “Sistemas Agroflorestais: Experiências e Reflexões”, da Embrapa Ambiental. No capítulo “Perspectivas e desafios na ampliação de sistemas produtivos sustentáveis para a agricultura familiar no Pontal do Paranapanema”, é possível conhecer algumas das metodologias aplicadas no desenvolvimento dos SAFs nessa região, a importância da agroecologia para a economia e bem estar social do agricultor familiar, bem como os desafios envolvidos na implementação deste processo. A autoria é de Haroldo Borges Gomes, Laury Cullen Jr., Aline dos Santos Souza, Nivaldo Ribeiro Campos e Williana Souza Leite Marin, especialistas do IPÊ em produção agroecológica combinada à conservação da biodiversidade.

Para download: www.ipe.org.br/ra2017



Outra chance de descobrir mais sobre os SAFs são as videoaulas para pequenos proprietários rurais. No link www.ipe.org.br/saf, é possível acompanhar quatro módulos com explicações sobre como implementar os SAFs nos terrenos, em uma linguagem didática e acessível. A iniciativa teve o apoio do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável Microbacias II (PDRS), Banco Mundial e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Virada Sustentável São Paulo



O IPÊ participou pela primeira vez da Virada Sustentável São Paulo com o encontro “Conservação da Biodiversidade: um ótimo negócio”, promovido pela ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade. Realizado na Unibes Cutural, o evento reuniu mais de 50 pessoas, para palestras e um debate sobre conservação ambiental alinhada à produção agrícola e pecuária. O equilíbrio entre uso dos recursos naturais e conservação dos serviços ecossistêmicos deu o tom das conversas.



IPÊ celebra 25 anos

Amigos, parceiros e equipe do IPÊ celebraram os 25 anos do Instituto com um grande encontro realizado na sede, em Nazaré Paulista (SP). Na ocasião, os convidados participaram de um plantio de árvores para a criação da Alameda IPÊ formada por ipês de todas as cores em uma área de reflorestamento da represa Atibainha e puderam acompanhar os resultados e um pouco da história do Instituto por meio de fotos e da linha do tempo. Os representantes do IPÊ fizeram algumas homenagens aos apoiadores, parceiros e antigos colaboradores que fizeram parte de momentos importantes da instituição. Um dos momentos mais marcantes do evento, foi a assinatura do contrato de compra pelo IPÊ do espaço que abriga hoje a sede do Instituto e da ESCAS.

PRÊMIOS

Suzana Padua é a vencedora do Visionaris, Prêmio UBS ao Empreendedor Social

A presidente do IPÊ, Suzana Padua, foi a vencedora do Visionaris - Prêmio UBS ao Empreendedor Social 2017. A premiação foi criada para apoiar o trabalho de empreendedores sociais de destaque. O tema do ano foi “Construindo alianças de impacto”, identificando empreendedores sociais que tiveram sucesso na implementação de esforços de colaboração multissetoriais, maximizando o impacto de suas iniciativas.

Ao todo, 63 projetos foram inscritos, inclusive o de Suzana, que contou a história de criação do IPÊ, sua dedicação ao trabalho de educação ambiental para a conservação da biodiversidade brasileira e ainda da criação da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, para disseminar conhecimento sobre o tema em todo o Brasil.

“Hoje, a defesa do meio ambiente está consolidada como uma agenda fundamental e necessária para empresas, governos e indivíduos. Mas quando Suzana e Claudio Padua iniciaram essa jornada pioneira do IPÊ, foram os grandes precursores desta agenda. Movidos pela preocupação com a destruição do que nos é mais precioso, mas que infelizmente minha geração tomou como algo garantido, iniciaram esse trabalho de impacto no Brasil e no mundo. Fiquei muito feliz por terem ganho esse reconhecimento do prêmio Visionaris, mais um no rol de tantos e todos tão merecidos! Parabéns pelo belíssimo trabalho do IPÊ”.
Sylvia Coutinho - CEO UBS Brasil.



KAI GRUNAUER, SUZANA PADUA E SYLVIA COUTINHO

Benchmarking

Em 2017, a presidente do IPÊ também foi homenageada na 15a edição do Programa Benchmarking Brasil, que premia boas práticas socioambientais no País. Na categoria Benchmarking Pessoas o programa prestou uma homenagem à Suzana, pelo trabalho que desenvolve por meio do IPÊ há mais de 25 anos, pela conservação da biodiversidade brasileira.

“É uma grande honra receber um prêmio como este. Recebo com alegria e em nome de toda uma grande equipe que forma o IPÊ e que trabalha para alcançar os resultados que conquistamos”, afirmou Suzana.



MARILENA LAVORATO E SUZANA PADUA

Pesquisadora recebe prêmio internacional

Patrícia Medici, pesquisadora do IPÊ, recebeu o prêmio internacional “Compromisso com a Conservação” (Commitment to Conservation Award) oferecido pelo Zoológico de Columbus, em Ohio, Estados Unidos. A cada dois anos, o zoo reconhece e premia os heróis da conservação de vida selvagem global e os homenageia por sua dedicação e compromisso com a conservação.

Patrícia é a terceira vencedora deste prêmio. Ela foi reconhecida por seus esforços em fortalecer o a ligação entre a conservação in-situ e ex-situ da anta brasileira, além da inovação nos estudos e estratégias de conservação da espécie, por meio do projeto do IPÊ Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), que completou 20 anos em 2016.

Video com onça parda ganha prêmio do Avistar

O video “Tarde Chuvosa” registrou alguns segundos de uma onça parda na Mata Atlântica do oeste de São Paulo. As imagens, registradas por uma camera trap (armadilha fotográfica), mostram a presença de uma espécie importante. Ela e outros grandes mamíferos estão voltando a habitar uma área antes desmatada e recuperada pelo projeto do IPÊ Corredores da Mata Atlântica.

O material ganhou um prêmio do Festival Trap Cam, realizado pelo Avistar 2017, evento em São Paulo, sobre observação de aves. As imagens foram registradas a partir dos projetos Detetives Ecológicos e Desenvolvimento de Tecnologias para Valoração de Serviços Ecossistêmicos e do Capital Natural em Programas de Meio Ambiente.

O video pode ser conferido em: www.ipe.org.br/ra2017

IPÊ é premiado pela Sociedade Internacional de Restauração Ecológica

O IPÊ recebeu o prêmio de Excelência em Restauração Florestal, da Sociedade Internacional de Restauração Ecológica (SER). A premiação aconteceu durante Conferência Internacional realizada pela SER e reconheceu o trabalho de longo prazo em conservação da biodiversidade promovido pelo Instituto em 25 anos.

O prêmio foi recebido pelo pesquisador Laury Cullen Jr., que coordena o projeto responsável pelo maior corredor florestal plantado no bioma no Brasil: são 20km de floresta e mais de 2,7 milhões de árvores que conectam as Unidades de Conservação Parque Estadual Morro do Diabo e Estação Ecológica Mico-Leão-Preto. O corredor é uma das estratégias para proteção do mico-leão-preto e outras espécies ameaçadas.



IPÊ

em números

**PESQUISAS
CIENTÍFICAS**
para conservação de

6

espécies
da fauna
ameaçadas
e vulneráveis
à extinção

+DE
**6,4 MIL
PESSOAS**

CAPACITADAS E FORMADAS

na ESCAS

Escola Superior de Conservação
Ambiental e Sustentabilidade

**E D U C A Ç Ã O
A M B I E N T A L**

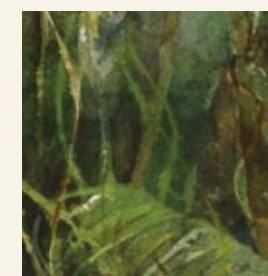
**.....
E N V O L V I M E N T O
C O M U N I T Á R I O**

**.....
G E R A Ç Ã O D E R E N D A**

**.....
I N F O R M A Ç Ã O P A R A
P R O D U Ç Ã O S U S T E N T Á V E L**

**.....
para + de
17 MIL**

**PESSOAS
POR ANO**



+DE
**03 MILHÕES
DE ÁRVORES**
plantadas na Mata Atlântica para

proteção da fauna e dos
recursos hídricos como o
SISTEMA CANTAREIRA (SP)

**2,7 MILHÕES
DE ÁRVORES**

NO MAIOR CORREDOR
REFLORESTADO no Brasil



Em 2017

+ DE
**200
FAMÍLIAS
BENEFICIADAS**
com atividades
sustentáveis e de
desenvolvimento
socioeconômico

Capacitação em
sustentabilidade,
meio ambiente
e extensão rural
para

**2,7
MIL**
pessoas

+ DE
100
formados no
mestrado
profissional em
conservação e
sustentabilidade

+ DE
**100
MIL
ÁRVORES**
plantadas na
Mata Atlântica

+ DE
**1,5
MIL**
profissionais
e pessoas
beneficiadas
em Unidades de
Conservação e
Áreas Protegidas



Projetos por Localidade

6. PROJETOS POR LOCALIDADE

6.1 Pontal do Paranapanema

Bioma: Mata Atlântica

Nº de pessoas beneficiadas: 1.737

Desafio: Desenvolver sistemas e metodologias de gestão de paisagens, equilibrando os ganhos socioeconômicos com a manutenção dos serviços ecossistêmicos e conservação de espécies ameaçadas.

Principais realizações: Plantio do maior corredor reflorestado do Brasil, com 1,2 mil hectares e 20 quilômetros de extensão, que une as principais Unidades de Conservação locais e favorece o trânsito e sobrevivência das espécies. Proteção do mico-leão-preto com pesquisas e geração de informações para a criação de políticas públicas. Contribuição para a melhoria da categorização da espécie na lista vermelha (UICN), passando de extremamente ameaçado para ameaçado. Negócios Sustentáveis que beneficiam mais de 200 pessoas a partir de práticas de Sistemas Agroflorestais. Em Teodoro Sampaio (SP), cidade sede do IPÊ no Pontal do Paranapanema, o Instituto consolidou a educação ambiental junto à comunidade e aos departamentos de educação, fazendo com que o tema passasse a fazer parte do currículo escolar no município. A ideia é ampliar a informação e os conhecimentos sobre a natureza, incentivando a participação dos atores locais nas questões socioambientais.

Sistemas Agroflorestais fortalecem produção e biodiversidade em assentamentos



Há mais de 15 anos, o IPÊ vem desenvolvendo novas alternativas de produção sustentável junto com as famílias assentadas no Pontal do Paranapanema. Com os Sistemas Agroflorestais (SAFs), o Instituto aposta no grande potencial de desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para uma transição para a agroecologia. A ideia central é promover um ponto de equilíbrio produtivo ecologicamente funcional e economicamente viável para os pequenos produtores.

A proposta dos SAFs nessa região, é cultivar culturas anuais e perenes variadas entre árvores nativas da Mata Atlântica. Essa variedade traz riqueza ecológica, promove a recuperação do solo e diversificação produtiva, além de colaborar com a geração de renda ao produtor. Mais do que isso, gera benefícios à biodiversidade, por ser uma estratégia para a recomposição da paisagem local, já que as áreas com esse sistema servem como trampolins ecológicos, que facilitam a dispersão animal e vegetal entre os fragmentos florestais e ajudam na reconexão do bioma.

Em 2017, o IPÊ trabalhou com 51 famílias em 51 hectares de terras dentro de 13 assentamentos, em três municípios: Teodoro Sampaio, Mirante do Paranapanema e Euclides da Cunha Paulista. Nesses assentamentos, os SAFs foram implementados com apoio técnico e financeiro do Instituto nas Áreas de Reserva Legal e áreas comuns de produção dentro dos lotes. Ao todo, foram plantadas 60 espécies nativas e 10 espécies frutíferas, café e outras culturas anuais, como a mandioca.

A assistência técnica e extensão rural (ATER), insumos e ferramentas fazem parte do suporte dado pelo IPÊ aos assentados, para o desenvolvimento das agroflorestas na região. No ano, 15 tratoritos (maquinário usado para ajudar na lavoura) foram distribuídos e hoje são utilizados de forma compartilhada entre os agricultores. Em 2017, o Instituto também ampliou o alcance da sua metodologia de SAFs a partir do lançamento de videoaulas e de publicações (ver mais em Destaques).

“O mato só ajuda”



A família de Zilma da Silva é uma das beneficiadas pela iniciativa. Em seu terreno de 16 hectares, no assentamento Nova Esperança (Euclides da Cunha Paulista), onde já mantinha plantações como a mandioca, em modelo convencional, ela separou um hectare para desenvolver os Sistemas Agroflorestais. Mas Zilma não começou isso recentemente. A agricultora apostou na ideia há mais de 10 anos, quando o IPÊ ainda implementava o projeto Café com Floresta, um dos primeiros projetos do Instituto na região com a proposta de plantar árvores junto com a produção agrícola.

“Entrei no projeto porque eu sempre tive vontade de ter árvores nativas. Os meninos do IPÊ vieram com a ideia e eu topei plantar nativas e café. E nunca me arrependi. Ouvi muita gente dizendo que eu ia perder terra, que não ia ganhar nada. Mas eu ganhei”, conta.

Desde 2015, em uma nova etapa dos SAFs no Pontal, ela aceitou mais um desafio: plantar frutas e outras culturas debaixo das árvores. Com apoio técnico do IPÊ, Zilma afirma que muita coisa mudou, desde então. “A gente planta pra consumir e pra ter renda, claro, mas com o SAF é diferente. Não colocamos veneno na plantação e ainda trabalhamos debaixo de sombra. A diferença é enorme pro nosso próprio bem estar. Tenho muita coisa no terreno que eu uso para consumo meu. Não compro nada de fora que eu posso produzir aqui e ainda consigo vender e ganhar uma renda. Outra coisa que a gente aprendeu foi que o mato que cresce e que a gente corta é bom e enriquece o solo quando a gente deixa ele abafando a terra. Antes a gente tirava todo o capim e deixava a terra ‘pelada’. Hoje a gente sabe que o mato só ajuda”, afirma.

A produção sem uso de agrotóxico também é um dos princípios dos SAFs. No lote, os produtores têm os recursos para combater naturalmente pragas que podem afetar a produção, e o manejo do solo com uso de adubo natural também é uma forma de enriquecer os plantios.



TIAGO NATÉRCIO E SUA FILHA



“Banana, mamão, feijão de corda, limão, laranja, maracujá... Aqui é tudo natural, a gente faz o controle biológico tudo de forma caseira. Quando a gente vende o produto, isso faz diferença pra quem compra. Tem gente que prefere assim. Ainda é difícil competir com o preço de quem faz o modelo convencional, usando veneno, e que sai mais barato, mas as pessoas aceitam bem nosso produto”, diz Tiago Natércio da Silva, outro beneficiado pelo projeto.

Em seu lote de 15 hectares no assentamento, além da produção de leite, o espaço de um hectare de SAF ajuda o agricultor no sustento da mulher - que o ajuda com o trabalho no lote - e três filhos. A produção de frutíferas, verduras e leguminosas é vendida a iniciativas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o excedente é usado para consumo e comercialização em feiras e de porta em porta, na zona urbana de Euclides da Cunha Paulista.

O agricultor afirma que vale a pena investir em variedade de alimentos para conseguir renda em diferentes fases do ano e com produtos diferenciados, como o café sombreado. A estimativa para a safra 2017/2018 é de uma colheita de 30 toneladas entre os produtores do projeto, como Tiago. Em 2016/2017 o número foi de 1,6 toneladas. O IPÊ contribui para o escoamento da safra excedente de café, com a torra e embalagem do produto para comercialização.



A produção de mel de abelhas sem ferrão também é uma das iniciativas que ajudam na variedade de produtos no lote. Essa é a próxima aposta de Tiago. “Quero ter tempo para investir mais também nas abelhas jataí (sem ferrão), que já tenho aqui no lote por causa do projeto. Acho que dá pra produzir mais mel e ter mais caixas”, conta.

Na propriedade do assentado, a primeira coleta de mel de abelhas jataí foi de 500ml, destinado ao consumo familiar. A produção foi iniciada com apoio do IPÊ, em 2016, quando o projeto “Jardineiras da Floresta” implementou colmeias com abelhas em 20 propriedades que já participavam dos SAFs. A ideia não é só a produção do mel para geração de renda, mas impulsionar a proliferação de insetos polinizadores nas áreas. As abelhas ajudam na manutenção das árvores e na produção de alimentos no lote e também em terrenos vizinhos. Estima-se que elas polinizem áreas em um raio de até mil metros. Os assentados, por sua vez, compreendem a importância ambiental das abelhas.

Em pesquisa recente, o IPÊ verificou que 34% dos criadores de jataí utilizam o recurso para consumo e polinização de vegetais, 29% apenas para consumo, 29% para venda e polinização da área, e 8% para venda exclusiva.

“É bom ter essa produção de mel e de alimentos no lote, mas é bom também que com o SAF tem aparecido bichos na nossa propriedade. Tem mais espécie de pássaro que antes a gente não via, até tatu galinha tá aparecendo”, comenta Tiago. Confira mais depoimentos em ipe.org.br/ra2017

Indicadores de sucesso dos SAFs estão sendo discutidos atualmente por um Painel Agroflorestal, que tem a participação do IPÊ e diversas organizações atuantes no tema.

Verena

Os SAFs nos assentamentos rurais foram tema de estudo do projeto Verena (Valorização Econômica do Reflorestamento com Espécies Nativas), uma parceria entre WRI Brasil, União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e inspiração do empresário Roberto Waack, com apoio da Children’s Investment Fund Foundation (CIFF). A proposta do Verena é demonstrar que a restauração florestal com espécies nativas e sistemas agroflorestais em larga escala possuem viabilidade técnica e econômica. A informação é bastante importante para o compromisso brasileiro dentro do Desafio de Bonn e da Iniciativa 20x20, que estabelece recuperar, restaurar e promover agricultura de baixo carbono em 22 milhões de hectares - área quase do tamanho do estado de São Paulo - até 2030. O cumprimento dessa meta é essencial para a conservação da biodiversidade e agenda climática global.

Neste contexto, o IPÊ vem contribuindo com a iniciativa por meio de um amplo estudo sobre a viabilidade econômica de cultivos de árvores nativas em SAFs e intercaladas com espécies exóticas para fins madeireiros e não madeireiros em Áreas de Reserva Legal, sejam elas assentamentos rurais ou locais com baixa aptidão agrícola. Paralelamente, o IPÊ também faz o balanço de carbono armazenado nesses sistemas, a fim de avaliar a capacidade desses modelos em sequestrar o carbono da atmosfera e influenciar no equilíbrio climático, sobretudo, quando implantados em ampla escala.

Os estudos são realizados em 20 assentamentos do Pontal do Paranapanema que possuem SAFs e também na Fazenda São Francisco, em Lindoia (SP), que possui 10 diferentes modelos silviculturais. Os resultados finais serão conhecidos em 2018, mas, no Pontal do Paranapanema, as 20 áreas de assentamentos rurais que utilizam SAFs têm demonstrado que o modelo de cultivo é uma atividade rentável para o produtor.

Viveiros comunitários e corredor

Em 2017, o IPÊ ampliou em 100 mil mudas a capacidade do Viveiro Escola Alvorada, em Teodoro Sampaio. O espaço, além de produzir as mudas nativas usadas para restauração, é utilizado para visitas de estudantes e interessados nesse tipo de atividade.

Atualmente, existem oito viveiros comunitários espalhados em três municípios no Pontal do Paranapanema, que foram implementados e são acompanhados pelo IPÊ, com assistência técnica e disponibilização de insumos. No ano, eles produziram 545 mil mudas (500 mil de nativas e 45 mil de exóticas), garantindo renda para 13 famílias e beneficiando 37 pessoas diretamente.

O trabalho do IPÊ com os viveiros já capacitou 1000 pessoas (alunos de nível médio, superior e técnico, e pessoas da comunidade), com aprendizado de identificação das espécies e produção de mudas nativas da Mata Atlântica.

Os viveiros são os berçários das mudas utilizadas no plantio do Corredor da Mata Atlântica, que une o Parque Estadual Morro do Diabo e um dos fragmentos da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, as duas Unidades de Conservação mais importantes do bioma, no interior. Para a conexão, 2,3 milhões de árvores já foram plantadas em cerca de 20 quilômetros (1,2 mil hectares). Em 2017, o corredor passou por manutenção e planejamento para expansão, que será iniciada em 2018. (Ver mais em Projetos Temáticos).



Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental “Um Pontal Bom para Todos” alcançou diretamente 1500 pessoas no Pontal do Paranapanema, em 2017, mobilizando profissionais, comunidades e instituições de oito municípios da região. Dentre as principais atividades, o IPÊ promoveu: a doação de 525 mudas de espécies nativas e 455 mudas de hortaliças para estudantes e moradores da região; oito palestras temáticas; sete oficinas de arte-educação; dois cursos de Produção de Mudas Nativas; e um “Espaço IPÊ” na comunidade local.

Um dos destaques do ano, foi a realização do curso de Educação Ambiental e conservação dos recursos hídricos para 80 professores da rede pública de ensino de oito municípios, inclusive escolas de assentamentos, que estão localizadas próximas às áreas da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, importante Unidade de Conservação (UC) da Mata Atlântica de interior. Ao longo de dois dias, os professores tiveram contato com informações atualizadas sobre SAFs, pesquisas de fauna, restauração, e metodologias de aplicação de educação ambiental em salas de aula. A atividade foi feita com financiamento do Fehidro (Projeto Nossa Bacia D’Água) e com o Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD), um dos principais parceiros do IPÊ na região.

“É um benefício para a unidade termos essa parceria com o IPÊ através das atividades de educação ambiental, das pesquisas com o mico-leão-preto, e das atividades da ESCAS. O resultado disso tudo usamos na gestão do próprio parque. É um retorno para a unidade”, afirma Eriqui Marqueti Inazaki, gestor do PEMD, o maior atrativo turístico da região e onde existe a maior população de mico-leão-preto em vida livre.

Por meio das atividades, a comunidade passa a conhecer melhor o parque e seus recursos naturais, além da importância da biodiversidade local. O trabalho de educação ambiental em conjunto com o PEMD ajuda a popularizar o parque entre os próprios moradores e visitantes da região. “Havia muita gente moradora de Teodoro Sampaio e região que só conheceu o parque por causa dessas atividades nossas com parceiros como o IPÊ. Percebemos ao longo dos anos que a relação das pessoas com o parque mudou. Antigamente, o viam como ameaça e hoje são nossos parceiros.



ERIQUEI MARQUETI INAZAKI

Os vizinhos do parque hoje são os olhos da unidade, estão sempre nos alertando para alguns problemas e zelam pela área porque entendem a sua importância”, complementa Eriqui.

O PEMD também participou com o IPÊ da edição 2017 da Expo Mico, uma exposição itinerante realizada em escolas de Teodoro Sampaio, Marabá Paulista e Rosana, com informações sobre a espécie e seu habitat.

Para alcançar ainda mais públicos, o IPÊ também promoveu quatro oficinas, palestras e práticas ambientais em parceria com o “Espaço Amigo” de Teodoro Sampaio, que faz parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, do governo estadual. O espaço atende 360 crianças e adolescentes, muitos em situação de vulnerabilidade, no contraturno escolar.

“Temos parcerias com vários departamentos ambientais para trazer o tema aos alunos atendidos aqui. Meio ambiente é o tema que mais desperta interesse deles. Com o IPÊ, eles aprenderam até a fazer uma horta e alguns hoje já têm hortas em suas próprias casas, beneficiando suas famílias com um alimento mais saudável. Esse tipo de parceria enriquece nosso trabalho, muda a rotina e aprimora o conhecimento das crianças e adolescentes que recebemos aqui. É fundamental que as crianças, desde cedo, percebam o valor da natureza. Isso é uma questão importante para o desenvolvimento psicológico e social de qualquer pessoa”, afirma a assistente social do espaço, Loiane Maria Caetano Ferreira.



LOIANE M. CAETANO FERREIRA

Diagnóstico sobre mudanças climáticas

O IPÊ apoiou um levantamento do WWF sobre mudanças climáticas, no Pontal do Paranapanema, para a plataforma Climate Crowd (www.climatecrowd.org).

Na região, o IPÊ entrevistou 33 moradores e trabalhadores da área rural sobre a percepção deles a respeito do clima. Na pesquisa, os entrevistados associaram as mudanças do clima ao longo das últimas duas décadas com as mudanças percebidas na natureza como a falta de sazonalidade nas estações do ano, o desaparecimento e a mortalidade de espécies e o avanço de pragas. A partir desse diagnóstico, serão traçadas estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas localmente, como o plantio de árvores dentro da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, previsto para 2018.

Manhã com Ciência

Em 2017, aconteceu mais uma edição da “Manhã com Ciência”, evento que existe há mais de 10 anos para levar informação à comunidade sobre as pesquisas científicas e ações do IPÊ no Pontal do Paranapanema. O encontro reuniu 34 pessoas, entre representantes de diversos setores e organizações como: Comitê de Bacias do Pontal do Paranapanema, PEMD, câmara dos vereadores, diretorias de meio ambiente e cultura, e escolas técnicas. Assentados rurais e viveiristas também estiveram presentes.

O evento fez parte das comemorações de 25 anos do IPÊ e teve como tema as “Lições e Conceitos da Biologia da Conservação e a Aplicação do Conceito de Capital Natural e Serviços Ecossistêmicos na Mata Atlântica do Oeste Paulista”. “Essa é uma prestação de contas à comunidade do Pontal do Paranapanema sobre o nosso trabalho de mais de 25 anos na região. Falamos das razões que nos levaram até a região, como é nossa estratégia de conservação da paisagem e como as relações do IPÊ com a comunidade nos levaram a importantes resultados”, afirma Maria das Graças Souza, coordenadora de Educação Ambiental.

Ações do IPÊ como a “Manhã com Ciência” foram reconhecidas pelo poder público de Teodoro Sampaio por meio de moções de congratulação, pelo empenho em incentivar nas pessoas a importância de um envolvimento maior de cada uma delas para a melhoria do meio ambiente, saúde e qualidade de vida. Nivaldo Ribeiro e Valter Ribeiro, do IPÊ, foram reconhecidos pelo trabalho com os viveiros comunitários na região.

Em Rede

No Pontal do Paranapanema, o IPÊ trabalha em redes de discussão que apoiam o desenvolvimento socioambiental local como Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema, conselho da ESEC Mico-Leão-Preto, Comitê Federal da Bacia do Paraná e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA). O Instituto marcou presença também em mais um ano do Fórum de Direito e Meio Ambiente, em Presidente Prudente.

Fauna

MICO-LEÃO-PRETO
(*Leontopithecus chrysopygus*)

O mais antigo projeto do IPÊ, o Programa de Conservação do Mico Leão-Preto, tem como objetivo de longo prazo garantir ao menos duas populações viáveis e autossustentáveis da espécie em toda a sua área de ocorrência, vivendo em um habitat mais amplo, protegido e conectado. Para isso, desenvolve pesquisas científicas e ações que envolvem as comunidades locais e diversos parceiros. Em 2017, o programa avançou com as pesquisas pela proteção do primata a partir de testes de novas metodologias e tecnologias, do desenvolvimento de ideias inovadoras para promover o uso de áreas restauradas pelos micos e de publicações científicas, que contribuem para a tomada de decisões em prol da espécie.

O programa foi o primeiro no Brasil a monitorar micos-leões com colares de GPS. No Pontal do Paranapanema, três grupos foram acompanhados por meio desses equipamentos: dois em dois fragmentos da Mata Atlântica local (Parque Estadual Morro do Diabo/PEMD e fazenda Santa Maria) e um grupo no Alto Paranapanema. O trabalho busca estudar a movimentação dos animais em ambientes com diferentes graus de perturbação (área de floresta contínua, pequenos fragmentos isolados e matas ciliares). Essas informações serão utilizadas para guiar as ações de restauração de habitat que o Instituto realiza, visando conectar as populações que vivem em diferentes fragmentos através dos corredores florestais.

Outra estratégia do programa para a conservação dos micos foi a instalação de três ocos artificiais (nest boxes), para serem implantados futuramente na área do corredor florestal restaurado pelo IPÊ (que une o Parque Estadual

Morro do Diabo à Estação Ecológica Mico-Leão-Preto). Apesar de pesquisas na área do corredor já indicarem que existe alimentação disponível para os micos, como frutas e insetos, a mata ainda não tem um componente essencial para a sobrevivência da espécie, que são os ocos das árvores, usados por eles como abrigo e dormitório. Com árvores sem os ocos disponíveis por serem ainda recém-plantadas, caixas de madeira fazem essa função e ajudam a monitorar o comportamento da espécie.



OCOS ARTIFICIAIS

O trabalho é feito em parceria com o Durrell Wildlife Conservation Trust e o Laboratório de Primatologia (LaP) da UNESP Rio Claro (SP). Foram desenvolvidos testes de diferentes designs de caixas com animais em cativeiro e, na natureza, um estudo para caracterizar os ocos escolhidos como dormitórios pelos micos, considerando os efeitos da predação, termorregulação, distribuição de recursos e a necessidade da espécie em defender seu território. Com os dados, foram definidos o melhor formato das caixas e os locais para instalação, que são frequentemente adaptados conforme dados coletados a partir de armadilhas fotográficas e pesquisas de campo. Em 2018, o teste dos ocos artificiais ganhará mais escala: 12 novas caixas serão instaladas nos fragmentos florestais e no corredor restaurado do Pontal do Paranapanema, juntamente com armadilhas fotográficas para monitoramento do uso pelos micos e do seu comportamento.

As metodologias aplicadas pelo programa buscam não só entender o uso da floresta pelos micos, mas promover uma conectividade funcional para a espécie nas áreas que são restauradas pelo IPÊ na região, de acordo com o “mapa dos sonhos” para o Pontal do Paranapanema (mapa que indica as áreas mais estratégicas para a restauração, do ponto de vista da biodiversidade).

Tornar públicos os dados das pesquisas é uma das estratégias mais importantes e que geram impacto para a tomada de decisão em favor da espécie.

Com esse foco, o programa investiu na participação em publicações científicas como ATLANTIC Mammal Traits: A dataset of morphological traits of mammals in the Atlantic Forests of South America (Revista Ecology/2017) e já submeteu outros artigos a serem publicados em 2018. Além disso, a coordenadora do projeto Gabriela Cabral Rezende participou de eventos como o Congresso Internacional de Biologia da Conservação e o Congresso Brasileiro de Primatologia, e de visitas técnicas nacionais e internacionais, dividindo experiências e resultados alcançados pelo programa. Os dados do programa também foram compartilhados no “Livro Vermelho das Espécies de São Paulo” e “Atlantic Mammals Traits”, e no vídeo “O uso de tecnologias para conservar o Mico Leão Preto” (com Katie Garrett).

Trabalho em rede

O programa do IPÊ também está presente na Comissão Pró-Primatas (Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo) e participa da Operação Primatas (Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), com a proposta de ampliação e conectividade da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto. Em 2018, vai participar do Plano de Ação Nacional (PAN) Primatas e Preguiça da Mata Atlântica, que indica as ações prioritárias para conservação da espécie entre 2018 e 2022.



FOTO: KATIE GARRETT

6.2 Nazaré Paulista

Bioma: Mata Atlântica

Região: Sudeste do Estado de São Paulo

Nº de pessoas beneficiadas: 5.100 mil

Desafio: Conservar os serviços ecossistêmicos dessa região prioritária para a proteção da Mata Atlântica, com pesquisas científicas e envolvimento da comunidade. As ações propõem novos modelos de uso do solo, práticas de plantio e educação ambiental, favorecendo os recursos hídricos e os remanescentes florestais da região.

Principais Realizações: Plantio de 300 mil árvores nativas da Mata Atlântica em áreas de mananciais. Maior e mais detalhado mapeamento da situação socioambiental do Sistema Cantareira de abastecimento, fornecedor de água para 14 milhões de pessoas, e cujos dados servirão para estabelecer estratégias de proteção aos seus recursos hídricos. Promoção da Educação Ambiental em 100% das escolas estaduais de Nazaré Paulista e em oito municípios que abrangem o Sistema Cantareira.



Semeando Água retoma as atividades

Após a fase que durou de 2013 a 2015, o projeto Semeando Água retomou as atividades em dezembro de 2017, sendo aprovado por novo edital de patrocínio da Petrobras. O projeto atua nas áreas de contribuição do Sistema Cantareira de abastecimento, buscando a proteção dos recursos hídricos na região, por meio de pesquisa, capacitação, extensão rural e mobilização da comunidade, educação ambiental e comunicação. As ações de 2018 vão acontecer nos municípios Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Bragança Paulista, Mairiporã (SP) e Camanducaia, Itapeva e Extrema (MG).

O “Semeando Água” busca soluções para melhoria do quadro atual das Áreas de Preservação Permanente (APPs) que influenciam a qualidade do Sistema Cantareira. Na região, 60% das APPs estão desmatadas ou têm o uso do solo alterado, e estão sem condições ecológicas adequadas para garantir a segurança hídrica. Na fase anterior do projeto, o IPÊ promoveu intervenções em seis unidades demonstrativas - propriedades que influenciam a captação de água para as represas do Sistema Cantareira - propondo melhoria da produção e das pastagens, adequação do uso do solo, regularização de APPs e reflorestamento. Foram implantados 15 hectares de práticas de melhoramento do uso do solo e 34,8 hectares de manejo de pastagem ecológica nas propriedades. O IPÊ também implantou e monitorou 10 modelos de restauração de baixo custo. Complementando a estratégia do projeto para a proteção dos recursos hídricos, foram realizados cursos de capacitação em modelos produtivos, palestras educativas, encontros participativos, curso para educadores e campanha de sensibilização para a conservação da água.

As áreas demonstrativas são exemplos para uma mudança maior, e podem servir como cenários para cursos de capacitação, atividades de educação ambiental e ampla divulgação de alternativas para processos produtivos aliados à conservação ambiental. Com base nesse contexto, em 2018, o projeto irá: incentivar práticas conservacionistas nos processos produtivos, capacitando mais proprietários rurais e atores locais; promover ações que visem a influência em políticas públicas para o aumento da sustentabilidade ambiental na região; monitorar os benefícios ambientais e de produção

nas unidades demonstrativas; e converter o uso do solo a partir da restauração florestal e do manejo de pastagem ecológica. O intuito é ganhar escala focando principalmente num amplo programa de educação ambiental, comunicação e capacitação tendo como referência toda a estrutura criada nos primeiros anos de projeto.



Projeto Costurando o Futuro fortalece ações em parceria com Instituto C&A

Instituto C&A

Em 2017, o IPÊ deu continuidade a mais um ano de ações junto às bordadeiras do projeto “Costurando o Futuro”, em parceria com o Instituto C&A. No ano, o projeto lançou a nova coleção “Olhares”, inspirada na beleza da Mata Atlântica da região e na percepção das bordadeiras sobre a natureza que as cerca.

O “Costurando o Futuro” acontece desde 2002 e é uma proposta de geração de renda com baixo impacto ambiental para um grupo de mulheres da área rural de Nazaré Paulista (SP). Ao longo dos anos, o projeto desenvolveu uma série de capacitações para as integrantes, desde bordado e costura, à precificação e participação em eventos. Os artigos produzidos, além de contribuírem com o complemento da renda familiar das mulheres, retratam a biodiversidade da Mata Atlântica e levam aos consumidores informações sobre a nossa natureza.



Com traços delicados e bordados exclusivos, bichos e plantas tomam forma em produtos para crianças e adultos. As peças da nova coleção (camisetas, nécessaires, bolsas e acessórios) foram criadas pela designer de moda Simone Nunes, responsável por criações em grandes marcas no Brasil e no exterior. Os produtos foram desenvolvidos durante sete oficinas de criação, modelagem e produção. À medida que os encontros aconteciam, o trabalho era aprimorado, sempre de forma conjunta, e com a validação das integrantes do grupo. Nesse processo de criação, as mulheres puderam resgatar um pouco de sua história na forma de desenhos, utilizados como base para bordados nas camisetas.



“Estamos muito felizes de ver nossos produtos expostos assim e a nova coleção está muito bonita. Mal acreditamos que fomos nós que fizemos. Tem desenhos nossos aqui!”, conta Neusa Alcântara Gonçalves de Assis, uma das bordadeiras do projeto, no dia do lançamento da coleção. Neusa afirma que aprendeu a bordar por causa do projeto e que isso trouxe mudanças na sua vida. “Posso dizer que esse trabalho mudou a minha vida, mas não só na parte econômica, que me ajuda, mas no meu conhecimento sobre as coisas, inclusive sobre a conservação da natureza. Vejo o meio ambiente hoje de forma diferente antes de conhecer o projeto: penso na economia de água, em como eu devo cuidar do meu lixo, na importância dos bichos... Quando eu vejo alguém adquirindo uma peça que eu fiz, quero que essa pessoa também entenda, como eu, a importância da conservação. Quero que o produto possa levar esse pequeno e importante recado a todos!”

Voluntários do Instituto C&A dão dicas sobre varejo para bordadeiras

No dia do lançamento da coleção, na sede em Nazaré Paulista, o IPÊ recebeu 50 funcionários da empresa C&A. Todos eles voluntários do Instituto C&A, que organiza as atividades dos funcionários em diversas ONGs do Brasil. Na visita, os voluntários conheceram um pouco mais sobre o projeto “Costurando o Futuro”, e tiveram um momento de celebração, plantando árvores na beira do reservatório Atibainha.

O dia também foi reservado para troca de experiências entre as bordadeiras do projeto e os profissionais de várias áreas da C&A. Todos participaram de uma oficina de bordados com as mulheres e, em seguida, realizaram rodadas de conversa com as mulheres sobre dicas sobre exposição de produtos em feiras, e-commerce, precificação e vendas a partir das redes sociais.

Em 2017, o projeto gerou R\$20.727,75 reais para o grupo.



Catálogo



Os produtos do projeto “Costurando o Futuro” são comercializados pelas bordadeiras podem ser adquiridos em feiras e pela loja online do IPÊ (www.lojadoipe.org.br). Em 2017, um catálogo exclusivo da nova coleção foi lançado, contando a história do projeto, das mulheres, e mostrando os novos produtos. As fotos são de Rogério Cavalcante e o design de Ana Laet Comunicação.

Viveiro

O Viveiro Escola do IPÊ, em Nazaré Paulista, produziu 40 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica em 2017, destinadas à venda para a população e à restauração florestal local. Além de ser uma área de produção, o viveiro é usado como local para educação ambiental de estudantes e cursos para professores. A área recebeu um grande apoio em 2017 pela iniciativa Ecoswim, que doou R\$13.000,00 (ver mais em Negócios e Parcerias).

Workshop sobre biodiversidade fortalece educação ambiental nas escolas municipais de Atibaia - SP

Coordenadores de escolas municipais da cidade de Atibaia (SP) participaram do workshop “Formação de Educação Ambiental - Biodiversidade”, promovido pelo IPÊ e a Secretaria Municipal de Educação. O encontro teve presença de 38 coordenadores e levou informações sobre a biodiversidade brasileira e regional, debatendo com os participantes a importância da conservação.

“Levamos aos coordenadores informações relevantes e mais aprofundadas sobre a importância da conservação da biodiversidade a partir da valorização da fauna e flora regional da Mata Atlântica do município. Para que eles possam trabalhar com os alunos, usamos imagens dos animais encontrados por aqui e muitas vezes desconhecidos pela população, como o macaco saua, por exemplo. Mas também buscamos mostrar o valor de espécies pouco carismáticas, que causam medo nas pessoas como o morcego, explicando a importância dele para o ecossistema”, conta a educadora do IPÊ Andrea Pupo Bartazini.

O tema do workshop vem ao encontro dos objetivos da Secretaria de Educação, que é o de ampliar a informação e disseminar a causa socioambiental nas escolas, segundo a Diretora de Educação, Eliane Doratiotto Endsfieldz. “Já desenvolvemos a educação ambiental em todas as escolas, porque acreditamos que o tema tem que estar presente na vida dos estudantes. A cada ano, as escolas definem temas a serem trabalhados, mas, especialmente no nosso município, tão rico em biodiversidade, esse tema merece um olhar mais aprofundado. Ficamos felizes em poder falar sobre isso agora em parceria com o IPÊ”, afirma.

Os coordenadores passaram conteúdo apresentado aos professores do ensino fundamental, alcançando cerca de nove mil alunos das 27 escolas municipais e servindo como inspiração para o XII Concurso de Desenhos da tradicional Festa de Flores e Morangos de Atibaia, da qual o IPÊ foi parceiro em 2017. O tema do concurso foi “Nossos amigos da floresta” e teve como objetivo despertar a curiosidade e valorização da biodiversidade local pelos estudantes.

O concurso foi uma realização da Associação Hortolândia de Atibaia e do IPÊ, com patrocínio de Sicredi, Global e Legatto Comunicação.



Educação Ambiental na Festa de Flores e Morango de Atibaia

Pelo segundo ano consecutivo, o IPÊ participou da Festa de Flores e Morango de Atibaia. Nos 13 dias de evento, o Instituto promoveu atividades de educação ambiental para os visitantes, levando informações sobre a biodiversidade da Mata Atlântica local para mais de cinco mil pessoas. No espaço de educação ambiental do IPÊ, foi possível conhecer mais sobre árvores nativas, o processo de produção de mudas para reflorestamento e ter informações sobre os projetos de conservação do Instituto. Ao todo, a 37ª edição da Festa recebeu 103 mil pessoas.



6.3

Baixo Rio Negro

Bioma: Amazônia

Região: Margem esquerda do Baixo Rio Negro e Novo Airão

Nº de pessoas beneficiadas: 55

Desafio: Implementar modelos inovadores de gestão territorial para a qualidade de vida e a conservação da biodiversidade, a partir do apoio a cadeias produtivas sustentáveis e ações de envolvimento comunitário.

Principais Realizações: Desde o ano 2000 na região, o trabalho do IPÊ já rendeu frutos importantes: reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro; processo de recategorização do Parque Estadual Rio Negro - Setor Sul; levantamento, estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade; e a criação de um Roteiro de Turismo de Base Comunitária junto com as comunidades.

Comunidades do Baixo Rio Negro integram-se ao Origens Brasil

O Origens Brasil é um selo que visa dar mais transparência às cadeias de produtos florestais, assegurando sua origem e ajudando o consumidor a identificar empresas que valorizam e respeitam, em suas práticas comerciais, as populações dos Territórios de Diversidade Socioambiental, como é o caso do Xingu, Calha Norte e Rio Negro. Por meio de um QR code impresso nas embalagens dos produtos vindos dessas localidades, é possível verificar a origem do produto, sua história (contada pelos próprios produtores e extrativistas das comunidades), ter informações sobre o território de onde ele vem e como a sua produção tem contribuído para a conservação dessas áreas protegidas.

Em 2017, a iniciativa realizou duas oficinas em Manaus com instituições e associações da bacia do Rio Negro e Rio Branco (Amazonas e Roraima), em que o IPÊ, a Rede Tucumã do Rio Negro e artesãos do Baixo Rio Negro participaram.

O selo nasceu da necessidade de uma ferramenta que distinguísse estes produtos no mercado e incorporasse os valores socioambientais e culturais como diferenciais. O Origens Brasil parte do reconhecimento de que a atividade agroextrativista, exercida pelas populações tradicionais e povos indígenas em seus territórios, tem baixo impacto sobre os recursos naturais, protege a floresta de usos predatórios, e permite a continuidade dos serviços ambientais.

www.origensbrasil.org.br



Espaço UKA, na comunidade Nova Esperança, completa 1 ano

O centro cultural UKA, criado pelo Instituto C&A em parceria com o IPÊ na comunidade de Nova Esperança, no baixo Rio Negro (AM), completou 1 ano de atividades em 2017. A Uka Yayumbuê Baiakù (UKA) é uma “Casa do Conhecimento” para os moradores locais e nasceu em 2016, com o projeto “Auto-fortalecimento da Cultura Baré, por meio do turismo comunitário e da valorização do artesanato de Nova Esperança”, com suporte da Secretaria Estadual de Meio-Ambiente (SEMA) e a USAID. Criado e inaugurado com ajuda dos voluntários do Instituto C&A e a equipe técnica do IPÊ, o centro cultural conta com uma biblioteca e realiza atividades para fortalecimento das tradições da etnia Baré.

Para encerrar as atividades do ano na UKA, o IPÊ e o Instituto C&A promoveram um intercâmbio cultural com os participantes do projeto. A ideia foi proporcionar aos guardiões da UKA aprendizados sobre o funcionamento de bibliotecas comunitárias que já foram apoiadas pelo Instituto C&A, como o ECAE - Espaço Cidadão de Arte e

Educação, em Manaus (AM). Os guardiões têm a missão de estar presentes na biblioteca diariamente para manter seu funcionamento e zeladoria, além de participarem de formações, proporcionadas pelo projeto. Os jovens são voluntários e executam uma agenda regular de eventos e mediações de leituras para as crianças da comunidade. O espaço também serve de apoio para as atividades extracurriculares da escola local e também recebe turistas.



DAYANA DOS SANTOS (ARQUIVO PESSOAL)

Dayana dos Santos, de 23 anos, é professora indígena de crianças de 4 a 5 anos e uma das guardiãs do espaço. Ela afirma que o primeiro ano de funcionamento da biblioteca já fez a diferença nas suas aulas. “Aqui estamos aproveitando muito esse espaço. Não só as crianças, mas os jovens e adultos da comunidade que estão gostando de conhecer novos autores e estão percebendo como a leitura é importante no dia a dia. Os pequenos estão sempre lá para ouvir as histórias contadas pelos guardiões. A biblioteca tem ajudado nas minhas aulas, porque muitas vezes eu empresto os livros de lá para contar histórias pros alunos”, diz.

A UKA conta hoje com seis guardiões, de 17 a 21 anos. A biblioteca já possui mais de 1 mil livros, doados pela C&A, outras instituições e visitantes. Para continuar e fortalecer as atividades da biblioteca, IPÊ e comunidade estão desenvolvendo parcerias locais.

“Espero que esse espaço só aumente o desejo dos alunos em ler. Além disso, ele dá importância para nossa cultura e valoriza mais o acervo indígena. Espero que daqui saiam bons leitores que saibam valorizar o que temos aqui”, completa Dayana.

Aprendizados

Os voluntários do Instituto C&A fizeram a diferença na construção da UKA. Cristiane Oliveira (foto), gerente de loja em Juazeiro do Norte, foi uma delas. Ela é voluntária pelo Instituto C&A há mais de 13 anos. Mas para ela, a experiência de 2016 em Manaus, com o IPÊ, superou todas as anteriores. Como voluntária, ela afirma que mais aprendeu do que ensinou.



CRISTIANE OLIVEIRA

“A oportunidade de ter ido para a Amazônia, ter vivenciado o que é viver lá de verdade, na comunidade de Nova Esperança, mudou a minha vida. Superei limites, vivendo uma semana num barco, na floresta, convivendo com as famílias... Foi fantástico. Quando conhecemos o IPÊ, ficamos encantados com a estrutura que a organização tem. Vimos que tem pesquisa, atividades com as comunidades, e até um escola de conservação. Eu me surpreendi! Sem contar na equipe do IPÊ na Amazônia, que é muito engajada e que a comunidade realmente reconhece como parceira”, afirmou.

Financiamento coletivo apoia grupo de mães

As mulheres do grupo de mães da comunidade São Sebastião, do Baixo Rio Negro, tiveram uma forcinha extra em 2017 para a realização de suas atividades. Um crowdfunding criado pelo IPÊ, Cervejaria Colorado e Lynx, angariou R\$18.940,00 para serem investidos para a melhoria da infraestrutura da cozinha do grupo.

O Grupo de Mães Maria de Nazaré produz e vende doces, geléias e biscoitos com os sabores da agrobiodiversidade da Amazônia como o cupuaçu, a



castanha, o cumaru e o cubiu. A produção garante renda extra às famílias e ajuda a manter a floresta de pé, pois valoriza a biodiversidade local juntamente com as tradições. Mas o desenvolvimento do grupo e crescimento da produção esbarram em algumas dificuldades como a falta de uma cozinha mais equipada e a falta de energia elétrica específica para o espaço.

Por meio do site Benfeitoria, 104 pessoas contribuíram com o projeto. Os apoiadores que optaram, receberam recompensas, desde uma receita tipicamente amazonense, kits da Cervejaria Colorado, até um dia como produtor de mudas de espécies nativas no IPÊ.



6.4 Pantanal e Cerrado

Bioma: Pantanal e Cerrado

Região: Mato Grosso do Sul

Nº de pessoas beneficiadas: 2.777

Desafio: Desenvolver ações para conservação da anta brasileira (*Tapirus terrestris*), do tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) em áreas do Pantanal e do Cerrado de Mato Grosso do Sul (MS). São realizados: pesquisa científica; modelagens populacionais; desenvolvimento de estratégias de conservação; educação ambiental; treinamento e capacitação; turismo científico; e comunicação. As estratégias são usadas para alcançar os mais diversos públicos que podem influenciar e contribuir para a causa.

Principais Realizações: A Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB) estabeleceu o mais completo banco de dados e informações sobre a anta brasileira no mundo. O trabalho contribui para definir estratégias de conservação da espécie em diferentes biomas e também para divulgar a causa, ampliando o conhecimento dos brasileiros sobre a fauna e a importância da sua proteção. O projeto Tatu-Canastra possui dados inéditos sobre o comportamento da espécie, que contribuem para futuros planos de conservação. Ambos os projetos trabalham intensivamente na busca por informações e por políticas públicas em favor das espécies, reduzindo os impactos que ameaçam sua sobrevivência, como os atropelamentos em rodovias.



ANTA BRASILEIRA

(*TAPIRUS TERRESTRIS*)

Pesquisa científica apoia busca por ações concretas para proteção da anta brasileira

A Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB) é o maior estudo do mundo sobre a espécie. As pesquisas deram origem ao mais completo banco de dados sobre ecologia espacial, organização social, reprodução, saúde e genética da anta brasileira. O trabalho acontece há mais de 21 anos e é reconhecido mundialmente (ver mais em Prêmios).

Desde 1996, quando a iniciativa começou na Mata Atlântica, a equipe já capturou 144 antas, grande parte delas monitorada por meio de rádio telemetria e armadilhas fotográficas. Atualmente, a INCAB acontece no Pantanal (Fazenda Baía das Pedras - Nhecolândia) e no Cerrado, em Mato Grosso do Sul (MS). Para 2018, o objetivo é iniciar os preparativos para o início das pesquisas na Amazônia em 2019. Em cada bioma, são realizadas pesquisas e desenvolvidas estratégias de conservação específicas, sempre estruturadas em bases científicas.

Em 2017, a Iniciativa obteve avanços na compilação dos dados científicos, que já são utilizados na construção das Listas Vermelhas Nacional e Global das espécies. As informações também serão utilizadas para a Análise de Viabilidade Populacional da anta brasileira no Pantanal e no Cerrado e, em 2018, serão aplicadas na elaboração de um Plano de Ação Nacional para a espécie, em colaboração com o ICMBio.

As pesquisas de campo são instrumentos de grande relevância no combate às ameaças para a espécie. No Pantanal, o objetivo é estudar ecologia e comportamento e acompanhar as condições de saúde dos indivíduos em uma área com baixo impacto humano. O oposto do que acontece no Cerrado, onde as ameaças devido à interferência humana são intensas, por conta da agropecuária e das rodovias que cortam áreas usadas como habitat pelas antas. Em 2017, a INCAB finalizou a avaliação de ameaças para as antas no Cerrado. Foram identificadas como as principais: atropelamentos em rodovias, contaminação por agrotóxicos e caça.



Atropelamentos: Em 2017, a INCAB continuou a monitorar as mortes de antas brasileiras em 33 rodovias federais e estaduais que cortam o estado de MS. De fevereiro de 2013 a fevereiro de 2018, a equipe contabilizou 370 antas mortas nessas rodovias. Em três delas (BR-267, BR-262 e MS-040), foram identificadas sete áreas críticas de atropelamentos. De acordo com a coordenadora da INCAB, Patrícia Medici, os levantamentos indicam apenas uma parte pequena do problema. “Sabemos que é só a ponta de um iceberg, visto que o problema é recorrente não só com as antas mas com várias espécies nas estradas brasileiras. Os atropelamentos de antas afetam muito a biodiversidade, já que é um animal importantíssimo na manutenção florestal e sua reprodução é bastante lenta. A reposição de indivíduos não acontece na mesma velocidade dessa perda”, afirma.

O projeto encerrou a fase de coletas de informações sobre atropelamentos nessas estradas e agora trabalha junto ao Ministério Público do Estado e instituições responsáveis pela implementação de um Plano de Mitigação para atropelamentos em rodovias do estado do Mato Grosso do Sul, mais especificamente na MS-040 - a que mais apresentou mortes de antas brasileiras por atropelamento. O plano foi desenvolvido pela INCAB juntamente com Fernanda Abra, especialista em ecologia de estradas, Doutoranda em Ecologia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP). Para a elaboração do plano, foram examinados 230 quilômetros da MS-040, onde

localizaram-se 49 passagens subterrâneas existentes (canais de drenagem e passagens de bovinos) e 13 locais potenciais para a construção de outros. O Plano de Mitigação propõe a adaptação dessas estruturas para o uso da vida selvagem. Um inquérito civil já foi aberto junto ao Ministério Público do Estado buscando a implementação do Plano de Mitigação MS-040. O objetivo é usá-lo como piloto, para que sua metodologia possa ser usada em pelo menos outras três rodovias do estado.

Caça: Ao longo de 2017, no Cerrado, a INCAB realizou 51 entrevistas com membros da comunidade local, avaliando conflitos entre humanos e animais selvagens. Os dados dos questionários serão utilizados para avaliar o impacto desses conflitos (como a caça) nas populações de antas, entre outros que possam surgir.

Agrotóxicos: Ao longo das pesquisas sobre atropelamento, um dado estarrecedor. Os exames em carcaças frescas de anta (necropsias) e carcaças de anta decompostas e encontraram evidências positivas para 12 tipos de pesticidas (organofosforados, piretróides e carbamatos) e metais pesados (cádmio, chumbo, cobre e manganês) no organismo dos animais. Os resultados demonstram que as antas no Cerrado são constantemente expostas a uma variedade de pesticidas em níveis elevados, incluindo alguns produtos que são proibidos no Brasil e que provavelmente estejam sendo usados na agricultura de larga escala (cana-de-açúcar, soja e plantações de milho) e pecuária, na região.

Envolvimento Social

Com Educação Ambiental, a INCAB alcançou, no ano, 12 professores e mais de 800 crianças, adolescentes e jovens adultos em escolas rurais e urbanas, bem como 25 fazendeiros e cerca de 800 pequenos agricultores em quatro assentamentos rurais. As atividades incluíram apresentações, distribuição de folhetos educacionais e participação em eventos. A campanha iniciada em 2013, “Minha Amiga é uma Anta” continuou, com cartilhas sendo atualizadas e distribuídas em 40 zoológicos brasileiros. O projeto também desenvolveu em parceria com o Grupo de especialistas em Antas (UICN) um currículo educacional completo sobre antas e sua conservação, que será usado em escolas dos Estados Unidos. Chamado Tapir Tracks, foi lançado durante o VII Simpósio Internacional de Antas, em Houston, EUA. O material será traduzido para português e o espanhol.

Cerca de 800 alunos de graduação e 200 profissionais de conservação também foram alcançados pelo trabalho, por meio de palestras e apresentações em universidades nacionais e internacionais. Em 2017, também foram oferecidos treinamento para seis veterinários de animais selvagens.

O Turismo Científico também foi uma ação do projeto, que hospedou visitantes e voluntários do Chester Zoo (Reino Unido), Virginia Zoo e Idea Wild (EUA) e Auckland Zoo (Nova Zelândia). A equipe também fez apresentações para 75 turistas da Baía das Pedras, local onde as pesquisas do Pantanal são realizadas.

Espalhando informação relevante

Uma das estratégias da INCAB é espalhar ao máximo a informação sobre as antas brasileiras e sua conservação. Tanto os dados como as metodologias de trabalho de 21 anos de pesquisa estão disponíveis a pesquisadores de todo o mundo para que possam replicá-las e adaptá-las. Essas informações já foram usadas para ajudar, inclusive, antas em cativeiro com: melhores protocolos anestésicos; sugestões de melhoria na dieta; sugestões sobre introdução de antas nos cativeiro, com base em estudos comportamentais em estado selvagem.

Os resultados das pesquisas sobre saúde foram inseridos ao manual veterinário do Grupo Internacional de Pesquisas de Antas, que é amplamente utilizado por veterinários de campo e zoológico no mundo todo.

A INCAB mantém um amplo trabalho de comunicação sobre a espécie, por meio de matérias na imprensa e apoio de influenciadores. Uma das campanhas contínuas é #ANTAÉELOGIO, que tenta desvincular a anta da fama de ser um animal sem inteligência.

TATU-CANASTRA

(PRIODONTES MAXIMUS)

O projeto Tatu Canastra, no Pantanal e Cerrado do Mato Grosso do Sul (MS), busca investigar a ecologia e biologia da espécie e compreender sua função no ecossistema para propor ações que possam contribuir para a sua conservação. Trata-se da maior espécie de tatu - pode alcançar até 150 cm e pesar até 50 quilos - e está atualmente classificada como Vulnerável pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN/SSC. No Brasil, o tatu-canastra está presente na Floresta Amazônica, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. Nos Pampas, é considerado extinto e não há registros da espécie na Caatinga. Para sua proteção, o projeto atua em diferentes frentes integradas: pesquisa científica, educação ambiental, treinamento e capacitação, e comunicação.

Desde o início do trabalho, em 2010, foram capturados 29 tatus para pesquisas e realizados 120 procedimentos de anestesia, para investigar questões de saúde e reprodução da espécie. Em 2017, a equipe capturou quatro novos tatus-canastra e recapturou oito para manutenção das etiquetas de GPS, por onde são monitorados. A pesquisa é desafiadora, porque a espécie é difícil de ser avistada e tem hábitos noturnos. Entretanto, muitas informações científicas inéditas já foram coletadas, e ajudam a desvendar um pouco desse animal enigmático.



No ano, progrediram os estudos sobre reprodução dos tatus e epidemiologia (descoberta de doenças que podem afetar a vida da espécie). Além disso, em 2017, o projeto conseguiu finalizar a estimativa populacional de tatus-canastra na área de estudo no Pantanal, a partir de uma metodologia rápida e econômica, com a colocação de 25 armadilhas fotográficas a cada um quilômetro em três sucessivas expedições, cobrindo o campo de estudo do projeto, na fazenda Baía das Pedras. A partir disso, é possível afirmar que existam de cinco a oito tatus gigantes a cada 100 km2. Em seguida, os pesquisadores iniciaram uma análise de habitat, com resultados para 2018.

Mapa de distribuição definido

Após três anos de ações de campo no Cerrado e em parte da Mata Atlântica, o projeto concluiu as pesquisas nos biomas em Mato Grosso do Sul. Iniciado em 2015, o objetivo deste trabalho foi mapear com precisão a distribuição dos tatus-canastra em áreas que abrangem 500 bacias hidrográficas e 37 municípios. As bacias hidrográficas foram selecionadas a partir do tamanho, quantidade de vegetação nativa e localização geográfica.

As áreas foram visitadas e exploradas para detectar sinais de tatus, a partir de vestígios como pegadas, rastros e tocas. Foram reunidos os dados de 178 pontos com a presença de tatus-canastra nessas bacias: 167 no Cerrado e 11 também em áreas de Mata Atlântica. Em 287 bacias hidrográficas não houve vestígios sequer indiretos do animal. Vale mencionar, que 127 pontos do mapa foram indicados por meio da metodologia Ciência Cidadã: durante dois anos, os moradores de áreas onde essas bacias estão localizadas, enviaram informações de vestígios da espécie por chamadas e mensagens no celular. O diálogo dos cientistas com as comunidades, a partir dessa iniciativa, ajudou não só o levantamento de dados, como a aproximar o projeto da sociedade.

As pesquisas de campo e informações coletadas deram origem ao mapa preliminar de distribuição da espécie no Cerrado e Mata Atlântica, que será publicado em 2018.

No ano, também foi realizada uma pesquisa no Cerrado para conhecer e discutir com os apicultores soluções para conflitos com os tatus-canastra. Os animais costumemente alimentam-se de larvas e podem derrubar e cortar as colmeias para isso, já que elas são instaladas próximas a áreas de floresta nativa, aproveitando a diversidade de plantas ali existentes para polinização. Em três cidades, os pesquisadores entrevistaram mais de 15 apicultores, instalaram câmeras de vídeo para verificar a ação dos tatus, e reuniram-se com a associação local e o presidente da federação de apicultores do Mato Grosso do Sul. A partir das conversas, o projeto pretende desenhar soluções conjuntas para mitigação de potenciais conflitos.



PESQUISADOR CONVERSA COM MORADORES

Registro raro em reserva

A partir de armadilhas fotográficas, os pesquisadores identificaram pela primeira vez o aparecimento de tatu-canastra na Reserva Cislalpina, no Cerrado do Mato Grosso do Sul. O registro foi considerado raro, já que existiam somente relatos orais e não imagens da espécie na reserva ambiental, a maior do leste do estado e que faz parte de uma importante área do corredor de biodiversidade tri-nacional do Rio Paraná.

A Reserva Cislalpina é um remanescente das várzeas do rio Paraná, a maior amostra deste tipo de ecossistema que restou após o enchimento da hidrelétrica Sérgio Motta, em 1995.



GABRIEL FÁVERO MASSOCATO

A área sofreu grandes impactos e hoje é considerada o maior remanescente de floresta protegida, tornando-se refúgio para a biodiversidade ao longo do rio Paraná. Ali, o tatu-canastra não era conhecido até recentemente, e não constava no Plano de Manejo para a área, elaborado pela CESP em 2006.

“Esta é a única área em território brasileiro desse corredor tri-nacional onde a espécie é agora conhecida. A aparição é importante porque mostra que se houver um novo enchimento da hidrelétrica, isso poderá afetar a reserva Cislalpina e a fauna ali existente, até bichos que ainda não foram registrados na região, como era o caso do tatu-canastra. A proteção dessa reserva se mostra agora ainda mais fundamental para a conservação da espécie”, comenta Gabriel Fávero Massocato, que conduziu a pesquisa.

Os pesquisadores contabilizaram três tatus-canastra fêmeas na reserva, por meio de registros de armadilhas fotográficas. Além disso, também encontraram 30 tocas atribuídas a escavações de tatus-canastra.

“Trinta e cinco espécies de vertebrados foram registradas na Reserva Cislalpina usando as tocas de tatu-canastra, indicando sua importância na manutenção da qualidade de habitat para um grande número de espécies ao longo do Corredor de Biodiversidade tri-nacional do Rio Paraná”, comenta o coordenador do projeto Arnaud Desbiez.



PALESTRA PARA COMUNIDADE LOCAL

Educação e comunicação

Levar informações a um público amplo por meio de diversas mídias faz parte da estratégia do projeto de popularizar o tatu-canastra e ter ainda mais pessoas apoiando a sua proteção. Assim, em 2017, o projeto deu continuidade aos trabalhos de educação e comunicação estabelecidos. Uma das grandes conquistas nessa frente foi a designação do tatu-canastra como um dos cinco principais mamíferos a serem usados como indicadores de habitats a serem protegido no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Em 2017, a equipe manteve a parceria com o governo do estado na capacitação de 250 professores de ciências em conservação da biodiversidade, com foco em tatus-canastra. Além disso, ajudou na elaboração de três livros digitais infantis junto com United for Literacy, Greenville Zoo e Reid Park Zoo. Confira onde acessá-los www.ipe.org.br/ra2017.

Outro destaque foi o documentário Hotel Armadillo, gravado e exibido pela BBC (Reino Unido) e PBS (Estados Unidos). O filme trata do importante papel dos tatus-canastra como engenheiros do ecossistema e apresenta a espécie para milhões de espectadores. O documentário será exibido na França em 2018.

Treinamento e capacitação

Em 2017, o projeto continuou com os processos de capacitação de estudantes e profissionais: 11 profissionais brasileiros (8 biólogos e 3 veterinários) e três internacionais foram treinados a fim de que possam seguir suas carreiras com foco em conservação. Foram realizados também dois cursos de formação em conservação em universidades e um curso para estudantes no Houston Zoo (Texas-EUA), além de duas apresentações sobre medicina para a conservação da vida selvagem e uma palestra no AZA AAZV.



TAMANDUÁ-BANDEIRA

(MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA)

Após quatro anos, foi finalizado o estudo sobre Tamanduá-Bandeira, no Pantanal, que levantou informações sobre seleção de habitat e reprodução da espécie. Ao todo, 15 animais foram capturados e monitorados. Os resultados serão fundamentais para compreender a biologia e a ecologia da espécie. Os dados estão sendo analisados e farão parte de estudos de Mestrado e Pós-Doutorado.

Em busca da conservação dos tamanduás-bandeira, o IPÊ passou a integrar também o Projeto Bandeiras & Rodovias, que busca avaliar o impacto das estradas na sobrevivência da espécie. O trabalho é realizado na cidade de Campo Grande (MS), junto a outras organizações, e liderado pelo ICAS (Instituto de Conservação de Animais Silvestres).

Com duração até 2020, o projeto é dividido em três frentes. A primeira avalia o impacto das rodovias para a espécie: quantificando os atropelamentos e avaliando a influência da abertura de estradas e do tráfego de veículos no comportamento dos tamanduás. Em 29.726 km de rodovias pesquisadas, já foram contabilizadas 218 colisões de veículos com tamanduás, resultando em 33 necropsias e 2375 amostras de tecidos enviadas para análise de 20 parceiros diferentes.



A participação da comunidade também tem sido importante nessa fase, para conhecer as percepções dos caminhoneiros e moradores rurais sobre a espécie - há relatos de que algumas superstições fazem as pessoas considerarem o tamanduá um símbolo de mau agouro.

A segunda frente prevê identificar as consequências das rodovias no Cerrado na saúde e densidade populacional da espécie, a partir de estudos de densidade populacional de tamanduás próximos e distantes das rodovias. Para isso, foi estabelecida uma área de estudo, com 17 animais sendo monitorados. Os estudos de percepção social e de armadilhas fotográficas também foram iniciados e serão expandidos à medida que cada um se tornará uma tese de doutorado.

A terceira frente está relacionada ao Manejo das Rodovias, quando será redigido um documento com estratégias de mitigação de atropelamentos de tamanduás-bandeira. Com os resultados, deverão ser elaboradas diretrizes de manejo paisagístico e ações para mitigar os efeitos negativos das rodovias, que terão colaboração das partes interessadas no tema e de pesquisadores da América do Sul, por meio de um Workshop Internacional Participativo.

Em 2018, serão planejadas estratégias de educação e comunicação do projeto para os próximos dois anos. Uma segunda área de estudo será iniciada. O trabalho está presente na mídia e também tem como meta a publicação de um livro para crianças que aborda superstições relacionadas ao tamanduá bandeira.

7. PROJETOS TEMÁTICOS

7.1 Áreas Protegidas

As Unidades de Conservação (UCs) são instrumentos de proteção da biodiversidade brasileira. Os serviços ambientais promovidos por elas, como fornecimento de água e alimentos, regulação do clima, fertilidade dos solos, além de espaços verdes para lazer, educação e cultura são essenciais para toda a sociedade. Atualmente, existem 324 UCs federais que protegem áreas de todos os biomas brasileiros: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Pampa, Caatinga e Marinho Costeiro. O IPÊ vem desenvolvendo uma série de iniciativas em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), atuando junto às UCs, com o objetivo de colaborar na sua implementação e efetividade.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE BIODIVERSIDADE

Bioma: Amazônia

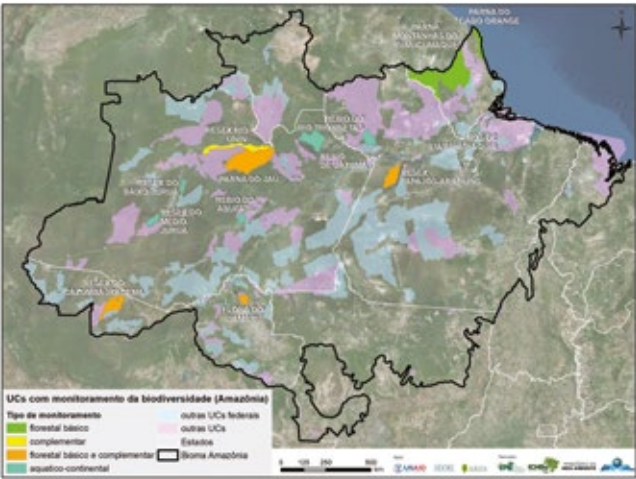
Área de atuação: 13 Unidades de Conservação Federais (11.439.479,75 de hectares)

Nº de pessoas beneficiadas: 1.000

A comunidade é o principal agente de transformação no projeto Monitoramento Participativo de Biodiversidade, realizado em Unidades de Conservação (UCs) federais na Amazônia, em parceria com o ICMBio. A proposta da iniciativa é trocar conhecimento entre pesquisadores, gestores e populações moradoras das UCs e de seu entorno sobre a importância da biodiversidade local e de que forma elas próprias podem contribuir para protegê-la por meio do monitoramento.

O projeto atua em várias frentes, com trabalhos integrados, reuniões técnicas de apresentação e sensibilização social, mobilização e articulação de atores locais, e promoção de

encontros e oficinas de formação com abordagens lúdicas e didáticas, coletas, análises e interpretação dos dados. Com as ações, são gerados dados sobre biodiversidade que apoiam a elaboração de propostas de manejo dos recursos naturais e auxiliam processos de tomada de decisão. Outro ponto relevante é a geração de subsídios para a efetividade do Programa de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio em UCs da Amazônia.



Ao todo, 13 UCs contam hoje com esse monitoramento participativo, realizado por cerca de 50 monitores anualmente. Para a realização dessa tarefa, IPÊ e ICMBio desenvolvem protocolos em conjunto com as comunidades, desenhando os modelos que serão aplicados nessas avaliações de fauna e flora. Em 2017, cinco novas UCs foram incorporadas ao projeto: Reserva Biológica do Rio Trombetas (Pará), Reserva de Desenvolvimento de Sustentável de Itatupã-Baquiá (Pará), Reserva Extrativista do Baixo Juruá (Amazonas), Reserva Biológica do Abufari (Amazonas), Reserva Extrativista do Médio Juruá (Amazonas). Além disso, cinco novos protocolos regionais foram elaborados, visando verificar a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais em ambientes aquáticos-continentais e 10 protocolos que já estavam estabelecidos foram testados e ajustados nas unidades, com a realização de coletas e testes.

Projetos
Temáticos

No ano, foram realizados dois eventos de mobilização inicial com instituições e comunidades locais nas novas UCs, cinco reuniões e oficinas para identificação de alvos e construção dos protocolos de monitoramento local, 44 coletas de dados de monitoramento florestal e nove coletas do monitoramento complementar. Há a previsão da integração de mais três UCs ao projeto em 2018, com a implementação do monitoramento regional da Castanha-do-Brasil.

O projeto já levantou inúmeros dados nas áreas monitoradas:

- 3.579 registros de aves e mamíferos
- 9.302 registros de borboletas
- 775 tartarugas aquáticas
- 1.756 plantas lenhosas
- 777 árvores
- 23.095 frutos de castanha do Brasil
- 1.720 registros de mamíferos em áreas de manejo florestal
- 1.351 registros de caça para subsistência da população local

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	MONITORAMENTO APOIADO PELO IPÊ
FLORESTA NACIONAL DO JAMARI	Florestal e Conservação de Mamíferos em áreas de floresta manejada
RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS-ARAPIUNS	Florestal e Caça de Subsistência
PARQUE NACIONAL DO JAÚ	Florestal e Quelônios
RESERVA EXTRATIVISTA RIO UNINI	Quelônios
PARQUE NACIONAL DO CABO ORANGE	Florestal
PARQUE NACIONAL MONTANHAS DO TUMUCUMAQUE	Florestal (mamíferos, aves, borboletas e plantas)
RESERVA EXTRATIVISTA DO CAZUMBÁ-IRACEMA	Florestal e Castanha
RESERVA BIOLÓGICA DE UATUMÃ	Tucunaré / Quelônios / Igarapés
RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS	Automonitoramento da Pesca / Quelônios
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO DE SUSTENTÁVEL DE ITATUPÁ-BAQUIÁ	Automonitoramento da Pesca
RESERVA EXTRATIVISTA DO BAIXO JURUÁ	Automonitoramento da Pesca / Pirarucu / Pesca Experimental
RESERVA BIOLÓGICA DO ABUFARI	Automonitoramento da Pesca / Quelônios / Pesca Experimental
RESERVA EXTRATIVISTA DO MÉDIO JURUÁ	Automonitoramento da Pesca / Pirarucu / Quelônios

Os dados serão usados em pesquisas científicas de espécies, e no aprimoramento sobre conhecimento da biodiversidade, no manejo sustentável dos recursos naturais e aplicadas na gestão das UCs.

As ações do projeto beneficiam moradores locais, que hoje têm um mapeamento mais amplo e real das condições da biodiversidade e dos recursos naturais dos quais dependem direta ou indiretamente, e contribuem com a geração de renda de pessoas que aprenderam uma nova atividade e tornaram-se monitores a partir de eventos formativos. Em 2017, foram realizados 15 deles.

Ciência, gestão e comunidade a serviço do maior parque nacional do Brasil

É praticamente impossível falar do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, sem mencionar a grandiosidade dessa Unidade de Conservação. Localizado entre o Amapá e o Pará, o maior Parque Nacional do Brasil tem cerca de quatro milhões de hectares. Isso significa ser quase do tamanho do estado do Rio de Janeiro e maior do que a Bélgica. Essa imensidão guarda riquezas biológicas importantes da Amazônia - muitas delas ainda não descobertas ou estudadas pela ciência.

A UC foi uma das primeiras a participar da iniciativa de Monitoramento Participativo da Biodiversidade, ainda em 2014. Após três cursos formativos para cerca de 73 pessoas, hoje a área conta com 12 monitores, espalhados em três trilhas para avaliar a biodiversidade a partir de estudos da fauna e da floresta. As atividades de monitoramento de biodiversidade e de floresta na unidade são orientadas seguindo protocolo florestal básico, avaliado regularmente por monitores comunitários e gestores do parque e do ICMBio.

Chefe do parque desde a sua criação, em 2003, Christoph Bernhard Jaster conta que o projeto trouxe impactos e levantou questões significativas na gestão da UC, como preocupações relacionadas às pesquisas científicas e à participação comunitária nos processos. “O Parque Nacional não tem em sua essência a gestão



participativa porque não se orienta de acordo com demandas comunitárias como uma reserva extrativista, por exemplo. Com a decisão de participarmos do projeto, tivemos uma mudança de foco para um maior envolvimento comunitário, com gestão participativa. Inicialmente, eu tinha uma preocupação de que houvesse um afastamento do propósito de um parque nacional. Mas criamos um meio de manter a qualidade dos estudos e não sair do rigor técnico e científico que sempre mantivemos na unidade. Isso traz um equilíbrio no desenvolvimento do trabalho”, comenta.

Por estar em uma região isolada e de difícil acesso, a pressão sobre os recursos não é tão intensa pela população do entorno, segundo Christoph. Essa realidade, entretanto, não quer dizer que as comunidades próximas ao parque não possam se envolver com as questões da unidade. O chefe do parque acredita que o projeto tenha um papel relevante para isso.

“O bom gestor precisa interagir com o ambiente que o cerca para além do parque que administra. O projeto é um modelo de aproximação da gestão do parque com a comunidade. Envolvemos as pessoas com os cursos e, mesmo que não se tornem monitores, eles começam a entender melhor a unidade. Existem poucas pessoas que enxergam o benefício econômico do parque Tumucumaque para a região.

Mesmo de forma modesta, a gente tenta proporcionar algumas oportunidades aqui dentro, seja selecionando os monitores para trabalharem conosco ou outros profissionais para demais atividades”.

Se antes o envolvimento da comunidade parecia uma barreira, hoje Christoph enxerga potencial nas atividades participativas e no monitoramento. “A experiência de monitoramento é piloto ainda, visto o tamanho do parque. Com os monitores cobrimos apenas de 20 a 30 mil hectares. O ideal seria espalhar essa inciativa para outras áreas, considerando o tamanho da unidade e áreas que ainda não conseguem ser monitoradas”, alerta.

MOTIVAÇÃO E SUCESSO NA GESTÃO DE UCS

Bioma: Amazônia

Área de atuação: 30 Unidades de Conservação federais (UCs) (28.701.983 hectares)

Nº de pessoas beneficiadas: 504

O projeto Motivação e Sucesso na Gestão de Unidades de Conservação (MOSUC) acontece em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Gordon and Betty Moore Foundation há sete anos. A iniciativa busca apoiar a gestão das UCs federais no Brasil, incentivando o empreendedorismo dos gestores com relação a boas práticas de planejamento e gestão, fomentando arranjos que aumentem o número de pessoas atuando diretamente junto com os gestores (parcerias e voluntariado) e construindo plataformas que disseminem informação e conhecimento. Para que isso tenha o impacto esperado, o IPÊ articula e dá suporte técnico a várias atividades com participação de gestores, comunidades, voluntários e parceiros.

Em 2017, os destaques foram:

- seminários e encontros de mobilização;
- implementação de plataforma de gerenciamento de informações para gestão;
- publicações;
- discussão de normativas e orientações de processos/procedimentos;
- parceria com organizações locais para atuação em rede junto a UCs

Seminário e Fórum trazem modelos de boas práticas e parcerias para UCs

O III Seminário de Boas Práticas na Gestão de UCs e o I Fórum Internacional de Parcerias na Gestão de UCs reuniram em Brasília (DF) mais de 400 pessoas, entre gestores, representantes governamentais, não governamentais, empresariais e de comunidades de áreas protegidas, para conhecerem experiências nacionais e internacionais de boas práticas de gestão e de parcerias. O encontro foi uma realização do IPÊ, ICMBio e Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e contou com a audiência de representantes de mais de 150 unidades de conservação de 10 estados.

O gerenciamento de UCs requer cada vez mais esforços, não apenas dos servidores responsáveis pelas áreas, como de parceiros de diversos setores, que possam contribuir com os desafios diários enfrentados, como desmatamento, fogo, caça ilegal, entre outros. Nos dias de evento, as parcerias intersetoriais foram o foco das conversas entre os presentes. Além da apresentação de 57 melhores práticas de gestão em UCs brasileiras, experiências internacionais dos Estados Unidos, Zâmbia, Zimbábue, Espanha e Colômbia foram compartilhadas com os participantes.

“Nossas boas parcerias resultam em sucesso na gestão de UCs. As trocas de experiências destas iniciativas inovadoras executadas nas unidades revertem em benefícios para a sociedade”, comenta Ricardo Soavinski, presidente do ICMBio.



O evento já está consolidado como um dos mais relevantes na área de gestão de Unidades de Conservação e busca inspirar profissionais do setor na criação e aplicação de boas práticas que ajudem nos desafios diários da implementação e fortalecimento de áreas protegidas no Brasil. Assim como nas edições anteriores, o evento será a base para uma publicação com 77 Boas Práticas de Gestão a serem compartilhadas com gestores de todo o País.

Saiba mais em www.ipe.org.br/boaspraticas

Inovação

Um dos maiores gargalos apontados para uma gestão eficaz em UCs sempre foi o tamanho reduzido de equipes para lidar com a grandiosidade dos territórios dessas áreas protegidas. Ao longo de 2017, o IPÊ avançou nas discussões com os gestores sobre as formas de alavancar as parcerias entre UCs e instituições locais que possam suprir a falta de pessoal.

A partir dessas discussões, o projeto decidiu dar um passo inovador. Por meio de Organizações Não Governamentais locais, 54 agentes de campo foram contratados para atuarem em 14 UCs da Amazônia. As contratações foram realizadas a partir de um modelo inédito dentro da administração dessas áreas protegidas, criado especialmente para viabilizar esse processo.

No ano, foram estabelecidos 12 Termos de Parceria com instituições locais, que resultaram em editais para contratação de colaboradores, que tiveram 434 inscritos.

Outra ação para colocar essa inovação em prática, foi a Oficina de Instituições Parceiras, com representantes de 16 ONGs locais que participam desse novo modelo de contratação. Suzana Padua, presidente do IPÊ, esteve presente no encontro. “Foi muito inspirador ver nessa reunião tantos empreendedores atuando pela Amazônia e que agora fazem parte dessa experiência. São pessoas que se dedicam por amor, porque os desafios são imensos e persistem. Acho que será uma troca muito importante entre o IPÊ e esses participantes, que também têm muito a ensinar sobre suas experiências na Amazônia. Vamos atuar como uma ponte entre essas organizações e demais parceiros dos vários setores, para buscar viabilizar ações que sejam relevantes na conservação dessas áreas”, afirmou.

Painel online disponibiliza informações das UCs federais

Com o ICMBio, o IPÊ apoiou a implementação do Painel Dinâmico de Informações Gerenciais. No site <http://qv.icmbio.gov.br/>, é possível acessar as mais importantes informações e dados sobre todas as 324 Unidades de Conservação (UCs) do Brasil.

Dados de gestão e atividades das UCs de todos os biomas brasileiros estão reunidos em um único local para consulta, de forma atualizada e simplificada. As informações revelam resultados de 10 anos de trabalho do ICMBio e também a transparência da aplicação dos recursos nas UCs como: números da fauna, gestão administrativa e de pessoas, uso público, turismo, pesquisa de biodiversidade, orçamento e finanças. Tais dados podem ser utilizados para fins educativos, de pesquisa, para turistas, cidadãos e imprensa.



Ambiente Virtual

O Instituto também é parceiro do ICMBio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sobre conservação da biodiversidade. No site ava.icmbio.gov.br, é possível encontrar uma plataforma totalmente atualizada, que visa melhorar o desenvolvimento de cursos, ampliar o acesso e expandir o compartilhamento dos aprendizados institucionais, além de auxiliar no processo de gestão administrativa e acadêmica.



VOLUNTARIADO

IPÊ e ICMBio estruturam programa para crescimento do voluntariado nas UCs

Quando se fala em boas práticas na gestão de Unidades de Conservação (UCs), engajar voluntários para ações que ajudem a proteger as unidades é uma das atividades que mais garantem resultados eficazes. Atualmente, 162 UCs federais estão inseridas no Programa de Voluntariado do ICMBio, que começou a ser implementado ainda em 2009. A iniciativa conta amplamente com a parceria do IPÊ que tem trabalhado há mais de três anos no desenvolvimento de ações estruturantes para fortalecer o programa junto aos seus públicos.

Em 2017, o IPÊ lançou dois produtos originados dessas ações: o Guia de Gestão e o Guia do Voluntário. Para isso, o Instituto trabalhou o conteúdo, a renovação da linguagem visual de todos os materiais, além da entrega de uniformes para a identificação dos voluntários nas Unidades de Conservação.



O Guia de Gestão foi pensado para nortear o planejamento, desde o momento do mapeamento das atividades a serem desenvolvidas e identificação do perfil do voluntário, passando pelo acolhimento do voluntário na unidade e desenvolvimento de suas atividades, até o encerramento das ações propostas, ressaltando a importância do reconhecimento dos voluntários. Já o Guia do Voluntário tem como público-alvo não só os voluntários que integram o programa como também os potenciais voluntários, descrevendo as áreas de atuação do programa, as diversas formas de participação e as principais orientações para quem quer ser um voluntário.

Os materiais foram apresentados no 1o Seminário de Voluntariado do ICMBio – Experiências Internacionais de Voluntariado em Áreas Protegidas, que teve a participação de 180 pessoas. Ali também foi lançada a nova identidade visual do programa, que compõe, além das publicações e materiais informativos, todos os materiais de apoio e divulgação. A Oficina de Boas Práticas em Voluntariado e a produção de vídeos institucionais também foram realizados para difundir e fortalecer a atividade.

Confira os guias em: www.ipe.org.br/ra2017



7.2 Pesquisa e Desenvolvimento

Valoração dos serviços ecossistêmicos e capital natural

Desde 2015, o IPÊ realiza o Projeto “Desenvolvimento de Tecnologias para Valoração de Serviços Ecossistêmicos e do Capital Natural em Programas de Meio Ambiente”. O trabalho é um levantamento para análise do capital natural do Corredor da Mata Atlântica, o maior corredor reflorestado do Brasil, no Pontal do Paranapanema (estado de São Paulo). Seu desenvolvimento e resultados foram apresentados no Congresso Internacional da Sociedade de Restauração Ecológica (SER 2017), em Foz do Iguaçu (PR), onde o IPÊ também promoveu um simpósio, com a participação de 2000 pessoas, para discutir dois temas principais: No simpósio, foram apresentados dois temas: “Novas abordagens para monitorar os efeitos do reflorestamento da vegetação ripária na qualidade da água” e “Corredores para quem: soluções tecnológicas para o monitoramento da biodiversidade em iniciativas de reflorestamento”.

Fruto de um trabalho de mais de 20 anos do IPÊ, o corredor contou com inúmeros parceiros ao longo do tempo, inclusive com a iniciativa privada, a partir de seus programas de revegetação, como no caso da Duke Energy Geração Paranapanema, hoje CTG Brasil. A empresa aposta agora, com o IPÊ, no desenvolvimento de uma metodologia para valoração dos serviços ecossistêmicos promovidos por estas áreas restauradas.

A equipe do IPÊ é formada por técnicos e especialistas do Instituto, cinco mestrandos bolsistas da ESCAS (Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade), um mestrando da ESALQ/USP e um doutorando da UNESP/Rio Claro. As atividades executadas buscam quantificar quatro serviços ecossistêmicos e desenvolver modelos para prever como esses serviços mudam, dependendo do uso do solo e ambiente biofísico. Como resultado, será possível também identificar os melhores locais para promoção da restauração ecológica no Pontal do Paranapanema.

O projeto divide-se em quatro frentes: Água; Soundscapes e Biodiversidade (aves, anfíbios e mamíferos); Solo e Ecologia de Ecossistemas; e Florística. Para o estudo, o IPÊ utiliza tecnologias inovadoras como:

- LiDAR (Light Detection and Ranging) - para avaliar a biomassa florestal e taxas de acúmulo de carbono em áreas de revegetação e biomas florestais;
- Sistema de gravadores autônomos (audiorecorders), o ARBIMON (Automated Remote Biodiversity Monitoring Network)
- Armadilhas fotográficas (Cameras trap) para avaliação da biodiversidade em áreas de revegetação e biomas.

O projeto é desenvolvido em parceria com: Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação, LEEC da UNESP Rio Claro; Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros (LaHNAB) da UNICAMP, Grupo de Estudos em Tecnologia LiDAR (GET-LiDAR), da ESALQ-USP; Fazenda Rosanela; Estação Ecológica do Mico Leão Preto (ICMBio); e Parque Estadual do Morro do Diabo (IF-SMA).

8. EDUCAÇÃO / ESCAS

Educação / Escas

Transformar a conservação socioambiental por meio da educação, compartilhando conhecimentos com um número cada vez maior de pessoas, é um dos grandes temas que motivam o IPÊ. Com a ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, o IPÊ busca contagiar diversos segmentos sociais com os princípios da sustentabilidade e da conservação, capacitando e formando profissionais que possam disseminar esse conhecimento em diferentes áreas de trabalho.

A escola tem sede em Nazaré Paulista (SP) e, desde 1996, já capacitou 6.433 pessoas por meio de cursos de curta duração e, desde 2006, também por meio de cursos de pós-graduação: MBA em Gestão de Negócios Socioambientais e Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

A ESCAS aposta em uma educação prática e multidisciplinar, com professores e profissionais atuantes no mercado da sustentabilidade e conservação. Os cursos possibilitam a formação de uma rede entre alunos, docentes e pesquisadores do IPÊ, ampliando o networking e promovendo sinergias entre as pessoas que queiram produzir estudos e ações em benefício do meio ambiente e da sociedade.

ESCAS

6.433 alunos desde 1996

260 atendidos em 2017

04 alunos atendidos de forma gratuita

38 alunos atendidos de forma parcialmente gratuita



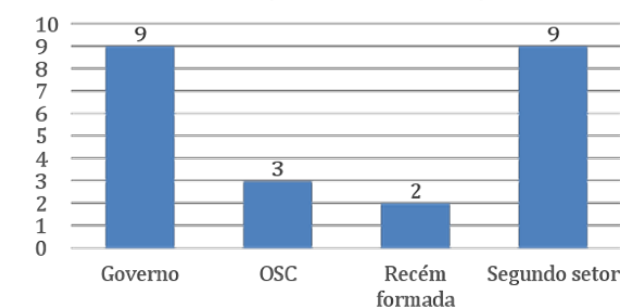
SEDE ESCAS . FOTO: GUSTAVO ARRUDA

MESTRADO PROFISSIONAL

No ano em que o IPÊ celebrou seus 25 anos e os 10 anos do início do Mestrado Profissional, a escola comemorou um número significativo, formando seu centésimo mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável. Para marcar o feito, um ipê foi plantado em frente à sede de Nazaré Paulista (SP): *Este ipê celebra 100 Mestres ESCAS/IPÊ. São 100 sementes espalhadas pelo Brasil e América Latina afora. Que cada um cresça, floresça e espalhe suas próprias sementes. Assim, fazemos o Brasil e o planeta mais belo e melhor para todos.*

Até o final do ano, a escola contabilizou, ao todo, 105 mestres titulados. A cada ano, o Mestrado atrai um público variado de profissionais e setores de atuação. Em 2017, dos 23 alunos, nove atuam em organizações governamentais, nove em empresas, três em organizações da sociedade civil e dois são recém-formados.

Mestrado/Setor de atuação



As aulas do mestrado acontecem na sede do IPÊ e da escola em Nazaré Paulista (SP) e em Uruçuca (Bahia), no formato modular, e conta com parceiros importantes, como Instituto Arapyaú, Veracel, Fibria, WWF-EUA/ Education for Nature Program-EFN, Guilherme Leal e Luiz Seabra, Cargill, Fulbright Commission Brazil, CTG Brasil (Duke Energy International – Geração Paranapanema S.A) e AES Tietê. As parcerias ajudam a viabilizar a entrada de novos alunos por meio de bolsas integrais (5,33% dos alunos) e parciais (50,66% dos alunos), ampliando e democratizando o acesso aos cursos da escola.



Fomento ao empreendedorismo e inovação na sustentabilidade pela educação

Em entrevista, a diretora executiva do Instituto Arapyaú, Andrea Apponi, fala sobre a parceria com a ESCAS, o apoio ao Mestrado na Bahia e o legado das instituições para a sustentabilidade

Como você avalia a importância de uma escola com a proposta da ESCAS no contexto socioambiental do Brasil e o apoio do Arapyaú ao Mestrado?

Os desafios que a sustentabilidade nos coloca são muito complexos, e acreditamos que modelos educacionais inovadores, que formem pessoas capazes de enfrentá-los, se fazem muito necessários. A ESCAS se propõe a fazer isso – a formar líderes mais bem preparados, que proponham soluções para a construção de uma agenda de desenvolvimento sustentável no Brasil. Apoiamos a ESCAS no Sul da Bahia desde 2009, e desde o início chamou-nos atenção a transdisciplinaridade e a aplicação prática de seus programas. Essa é uma região rica em sociobiodiversidade, com muitos desafios, mas que também pode ser um espaço para a inovação. E o que observamos é que muitas lideranças que estão fazendo a diferença no Sul da Bahia estudaram na ESCAS.

O que se espera desses profissionais com relação ao legado e ao impacto que eles podem provocar para questões socioambientais?

Esperamos que esses profissionais se tornem lideranças, e que eles tenham a oportunidade de influenciar e levar a agenda de sustentabilidade para diversos contextos, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo. A ESCAS tem alunos do setor público, do setor privado e do terceiro setor e a própria diversidade dessas turmas pode ser inspiradora para se pensar em soluções inovadoras.

Em sua opinião, qual é o papel das parcerias intersetoriais para a educação socioambiental?

O Arapyaú valoriza muito esse tipo de parceria. Faz parte do nosso DNA articular a cooperação entre diferentes setores, e isso não é diferente na área da educação e formação de pessoas. Ainda há muito a ser feito para se alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável, e a colaboração desses setores é fundamental. Não é uma tarefa fácil, mas esse movimento de cooperação e parceria entre diferentes segmentos da sociedade está crescendo no Brasil. Nisso, vemos um caminho promissor. No caso de institutos e fundações, por exemplo, vemos cada vez mais que eles estão atuando de forma alinhada ou buscando influenciar políticas públicas, o que traz mais impacto e longevidade para as iniciativas.

Qual o maior benefício que o mestrado entrega para sua instituição?

Temos como uma de nossas estratégias fomentar o crescimento econômico inclusivo, apoiando o empreendedorismo de negócios sustentáveis por meio do acesso à formação. Com a parceria com a ESCAS, temos a formação de lideranças que transformam o Sul da Bahia, trazendo a esperança de termos uma região mais próspera e sustentável.



ESCAS aumenta nota de seu Mestrado Profissional na avaliação quadrienal da CAPES

O Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da ESCAS aumentou para 4 a sua nota na avaliação das pós-graduações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Ministério da Educação. O programa está entre os 11 que subiram de nota no quadriênio.

A avaliação da pós-graduação é um instrumento de monitoramento da qualidade dos programas, e leva em consideração aspectos como a qualidade do corpo docente, a produção intelectual dos alunos, a estrutura e a logística. No caso dos mestrados profissionais, considera-se também o impacto dos egressos na sociedade. O programa da ESCAS recebeu nota “muito bom” em quase todos os aspectos:

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa:

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	30.0	Bom
5 – Inserção Social	20.0	Muito

De acordo com a CAPES, os programas recebem notas na seguinte escala: 1 e 2, têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado por ele oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho e 5 é a nota máxima para programas de mestrado profissional.

“Com esta nota iniciamos um novo patamar, e estamos habilitados a propor um doutorado. A avaliação mostra que estamos consolidados e conseguindo cumprir a missão transformadora de nossa escola, e que devemos seguir em nossa busca pela excelência e por uma educação comprometida com a conservação

e a sustentabilidade”, afirma Cristiana Martins, coordenadora do Mestrado Profissional.

Educação inspiradora e transformadora

Até desembocar no oceano da cidade de Itacaré, na Bahia, o Rio de Contas, também chamado de Rio das Contas, percorre mais de 620 quilômetros desde a sua nascente na Serra da Tromba. No caminho, passa por 12 pequenas cidades, entre elas, Ipiaú. Ali, junto às águas do rio, nessa região que já teve o cacau como grande fonte de riqueza, Eritan Alves de Oliveira viu nascer seu interesse e engajamento pelas transformações socioambientais. Ele não fazia ideia, mas seus dias na beira deste rio, ao lado da mãe, que sustentava 11 filhos como lavadeira de roupas, serviriam de grande inspiração e motivação também na vida profissional.



“Minha mãe levava todos os filhos para a beira do rio, só assim poderia trabalhar e cuidar das crianças (...), ela dizia para nós que o estudo era a única coisa que ela poderia nos dar, e que só por este caminho conseguiríamos vencer. Foi disso que nasceu em mim o sonho de transformar a minha vida, da minha família e de ajudar os jovens que desejavam o mesmo”, conta Eritan.

E Giorgina, a dona Gió, como é carinhosamente chamada, tinha razão em dedicar-se ao futuro dos filhos por meio da educação. “Éramos conhecidos como ‘os moleques da avenida’. Em uma região de periferia, como a que nós morávamos, certamente eu teria sido um jovem que virou estatística da violência e vulnerabilidade social.

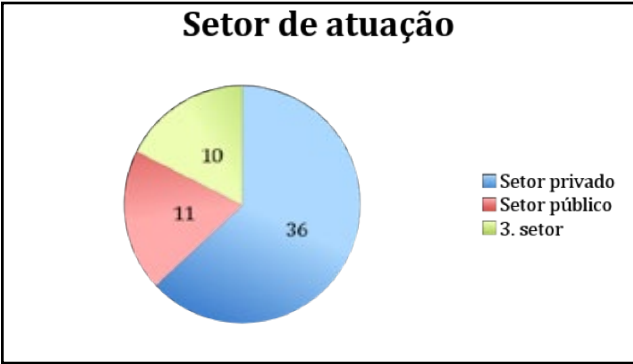
A insistência da minha mãe em garantir nossos estudos deu a mim e aos meus irmãos um novo caminho. Foi a nossa válvula de escape de uma realidade difícil”, reconhece.

Hoje, como gestor do Centro Territorial de Educação Profissional do Médio Rio das Contas, Eritan ajuda cerca de 630 jovens de 16 municípios que partilham do mesmo sonho de melhorar de vida por meio de uma boa formação. Para aperfeiçoar seu conhecimento na área socioambiental, Eritan buscou o Mestrado Profissional da ESCAS, no sul da Bahia. Envolvido em variadas iniciativas e sempre preocupado em proporcionar oportunidades para cada vez mais pessoas, ele trabalha com a proposta de neutralização do dióxido de carbono emitido pelos ônibus que levam os alunos até a escola e, junto com eles, já trabalha para a criação do Núcleo de Gestão Ambiental.

Além disso, faz parte da Associação de Moradores e trabalha junto à comunidade para a conscientização de todos para a conservação do Rio de Contas. “É triste falar para nossas crianças hoje não nadarem em um rio que fez parte da minha infância. Mineração e poluição afetaram muito as suas águas durante anos. Como parte de meu projeto no Mestrado, quero estudar como iniciar uma mudança, revitalizando o rio, restaurando a mata ciliar, junto com a comunidade”.

MBA

Em 2017, a ESCAS deu continuidade ao MBA Gestão de Negócios Socioambientais, com a quarta turma, de 18 alunos. O curso atrai estudantes atuantes em diversas áreas como Comunicação, Direito, Marketing, Engenharia, Ciências Ambientais e Biológicas, e de variados segmentos. Até 2017, dos 57 alunos que passaram pelo MBA, 63% atuavam em empresas, 19% no setor público e 18% no terceiro setor. Com apoio pedagógico da ARTEMISIA Negócios Sociais e CEATS-USP (Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor), o objetivo é justamente atrair uma gama de profissionais variados, que tenham como objetivo desenvolver em suas áreas a sustentabilidade socioambiental a partir de negócios inclusivos e de valor compartilhado.



Mudança pessoal e profissional

As experiências profissionais de Jéssica Wandscheer sempre foram bem variadas. Formada em Relações Internacionais em 2014, atuou no mercado de luxo e em seguida em uma empresa de importação e exportação de pneus. Nos últimos anos, entretanto, muita coisa mudou por conta de uma transformação pessoal. “Eu sempre conto às pessoas que era extremamente capitalista e bastante consumista, não tinha a real consciência sobre como este ou aquele produto era produzido e o impacto (socioambiental). Ao longo do tempo, fui mudando esse comportamento e isso me fez despertar e também trazer isso para o lado profissional. Assim, comecei uma transição buscando uma oportunidade em uma empresa que fosse mais humana. Não quero mais dar a minha mão de obra a empresas que não tenham um propósito socioambiental”, conta ela, que hoje é gerente de programas ambientais do Parque das Aves, no Paraná e aluna do MBA Gestão de Negócios Socioambientais da ESCAS/IPÊ.

O caminho para chegar ao MBA foi uma consequência dessa busca por mudança. “Estava buscando uma especialização em turismo sustentável e já estava prestes a viajar para a Austrália para isso. Mas eu vi a ementa do MBA do IPÊ e não tive mais dúvida. Nunca havia conhecido tantas pessoas sensacionais num mesmo lugar, tanto os meus colegas de curso como os professores. Chega a ser emocionante você poder ter esse contato com pessoas de tanto talento, que trazem para nós suas experiências e ideias transformadoras e que não têm medo de empreender para que elas aconteçam em prol da sociedade. O curso tem sido inspirador e uma das experiências mais transformadoras pra mim”, diz.



JESSICA WANDSCHEER. FOTO: GUSTAVO ARRUDA

No maior parque de aves da América Latina, Jéssica utiliza os conhecimentos dos trabalhos anteriores para agregar aos produtos oferecidos aos visitantes em passeios especiais, voltados à experiências de contato com a natureza e cultura locais. Para um futuro próximo, ela pretende empreender no turismo de experiência em comunidades, aproveitando o MBA para desenvolver o planejamento desse novo negócio.

CURTA DURAÇÃO

Em 2017, a ESCAS ampliou sua presença na web via cursos de Educação a Distância e produção de webinários com os mais diversos temas. Os webinários gratuitos têm como objetivo proporcionar contato do aluno com os temas desenvolvidos na escola, introduzindo às pessoas novos conteúdos ligados à conservação socioambiental e sustentabilidade. No ano, eles movimentaram 4.609 pessoas, com os temas: “Negócios Ambientais no Brasil”; “Empreendedorismo Socioambiental”; “Como Definir Áreas Prioritárias para Restauração”; “Como desenhar corredores ecológicos com base na percepção da paisagem pelas espécies”; “Pecuária regenerativa”; “Modelagem da Biodiversidade”; e “R para Biologia da Conservação”.

O webinário sobre o software R atraiu a atenção de 2.472 pessoas, com aulas de curta duração e uma introdução completa sobre o tema. A partir das primeiras aulas gratuitas, a ESCAS ofereceu, em parceria com a Bocaina Biologia da Conservação, um curso online completo, que teve participação de 85 alunos de todo o Brasil.

No ano, também foi lançado um curso online inédito de Sistemas de Informação Geográfica aplicados à Biologia da Conservação, com 32 alunos. A ESCAS também realizou online e gratuitamente a aula magna do Mestrado Profissional, com Laury Cullen Jr., e a mesa redonda: Negócios ambientais e áreas protegidas, com Claudio Padua, Pedro Menezes e Flávio Ojidos.

Parcerias internacionais

Em mais um ano, a ESCAS desenvolveu com a Colorado University Boulder (EUA) o curso Conservation Biology in Brazil’s Atlantic Forest - Brazil Global Seminar. Essa foi a quinta edição do curso, com a participação de 15 estudantes. Os estudantes de Biologia e Ecologia da Universidade passaram por 16 dias de aulas práticas e teóricas sobre ecologia e sustentabilidade global. A escola desenvolve uma série de parcerias internacionais similares, seguindo este modelo adaptável para os mais diversos objetivos, com a proposta de ampliar o conhecimento de estudantes e acadêmicos sobre as pesquisas executadas pelo IPÊ no Brasil. Já passaram pela escola alunos das universidades de Yale, Columbia e Illinois (EUA).

In Company

A ESCAS também realiza cursos in company, customizando o conteúdo de acordo com o objetivo de cada organização. Esse foi o caso da empresa Celulose Riograndense, que promoveu um curso de Modelagem de Biodiversidade para 12 funcionários. Com o “Sustentabilidade em Jogo”, ferramenta desenvolvida em parceria com a Unidade de Negócios do IPÊ, a escola aplicou conhecimentos sobre sustentabilidade para colaboradores do banco Bradesco, em São Paulo.

9. PARCERIAS E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Parcerias e Negócios Sustentáveis

A Unidade de Negócios Sustentáveis (UNS) desenvolve projetos com diversos setores em atividades e campanhas que contribuem para disseminar a causa socioambiental entre os mais variados públicos. Por meio de parceiros que estimulam a cultura de doação e do Marketing Relacionado a Causas, por exemplo, a sociedade vem descobrindo a biodiversidade brasileira e formas de colaborar para a sua proteção; do contato com as empresas, nascem inovações e caminhos para que elas e seus colaboradores possam se envolver genuinamente e fazerem a diferença para a causa; com as comunidades, proporciona a possibilidade de aliar negócios sustentáveis e ganhos socioeconômicos à proteção da biodiversidade.



Doação facilitada

Pelo terceiro ano consecutivo, o IPÊ foi beneficiário do Polen, uma startup que busca facilitar e simplificar o ato da doação pelas pessoas. Ao fazer a compra de produtos por meio de um plugin ou por meio do site da iniciativa, o cliente escolhe uma Organização da Sociedade Civil (OSC) para a qual o Polen irá direcionar uma doação - feita pela loja/empresa da qual a pessoa está comprando. Ou seja, a doação não custa nada a mais na compra da pessoa. Doar-se sem gastar! Em 2017, foram repassados R\$60 mil para as OSCs brasileiras cadastradas. No ano, a startup alcançou 10 mil potenciais doadores, que utilizam a ferramenta, e dobrou o número de OSCs cadastradas, que hoje é de 250.

Renata Chemim, co-fundadora do Polen, é otimista com relação ao crescimento desse movimento de doação. “Não tenho dúvidas de que o interesse em participar de movimentos como esse tem aumentado, principalmente quando é relacionado à marcas sendo solidárias/responsáveis socialmente. O consumidor tem exigido posicionamento de suas marcas preferidas, o que vai totalmente a favor da corrente que estamos gerando. Além disso, ferramentas que facilitam a interação entre público/OSCs vão ser cada vez mais utilizadas, em um mundo onde pedir um táxi ou comida não precisa de mais que um clique, doar não pode ser diferente”, afirma.



RENATA CHEMIM. DIVULGAÇÃO

A iniciativa surgiu a partir de um sonho de Renata e seu parceiro Fernando Ott em fazer algum movimento que pudesse impactar a sociedade de alguma maneira. Com a experiência de Fernando no e-commerce e de Renata em produção cultural, passaram a ver a responsabilidade social como um diferencial de vendas. “O nosso maior desafio foi fazer as pessoas acreditarem que a gente estava falando sério. Em 2014 era difícil convencer porque não existia isso no Brasil ainda”, conta Renata.

Após quatro anos de muito trabalho e da implantação de novas estratégias, a startup tem agora o objetivo de consolidar-se como um instrumento de impacto social para o varejo. As metas são melhorar o sistema, dobrar o número de usuários, trazer as 100 melhores OSCs do Brasil para o portfólio, além de gerar mais conteúdo relevante para as instituições apoiadas.



“Cada dia mais as pessoas, principalmente as novas gerações, estão interessadas em fazer o bem, em devolver algo para a sociedade e fazer a diferença. As pessoas querem ter propósito nas suas vidas e tudo isso passa pelo ‘doar algo seu para alguém’. Gosto de fazer parte desse momento em que o interesse, vontade e principalmente cobrança por transparência cresce a cada dia”, conclui Renata.

Saiba mais sobre o Polen: www.ipe.org.br/ra2017

GET2GETHER

O IPÊ também é um dos beneficiados da iniciativa Get2gether. Pelo site: www.get2gether.com.br, é possível escolher formas de doar para diversas causas e ainda obter vantagens em compras. Ao todo, 18 ONGs já foram apoiadas.

Arredondar e IPÊ: Resultados para a conservação da biodiversidade

Em 2017, o IPÊ completou seu quarto ano junto ao Movimento Arredondar. A iniciativa aposta na micro doação para apoiar causas de grande relevância para a sociedade, como a socioambiental. Nos estabelecimentos parceiros, o cliente é convidado a “arredondar” o valor da sua compra e doar os centavos “arredondados” a ONGs brasileiras que atendem a diversas demandas sociais e ambientais, como proteção do meio ambiente, saúde, educação, entre outras.

Lojas como Luigi Bertolli, Mercatto, Offashion, Havaianas, Timberland e Meggashop arredondam exclusivamente para o IPÊ, apoiando, assim, os projetos do Instituto para a conservação da biodiversidade.

O Arredondar repassou ao IPÊ no ano de 2017 o valor de R\$184.641,31. O valor total doado para o Instituto até hoje é de R\$238.988,78. Até 2017, o movimento arrecadou para todas as causas cadastradas R\$1.756.767,82, completando 7.181.448 arredondamentos.

Os valores doados ao IPÊ são empregados no fortalecimento de trabalhos de pesquisa, educação ambiental, reflorestamento e negócios sustentáveis, atividades realizadas com o objetivo de proteger os recursos socioambientais na Mata Atlântica, na Amazônia, no Pantanal e no Cerrado.



Orgulho em fazer parte

Laiana Carolina Silva Santos é gerente da Luigi Bertolli, do shopping Center Norte, em São Paulo, uma das lojas parceiras do IPÊ pelo Movimento Arredondar. Há quatro anos na empresa, Laiana conta que trabalhar em um local que se preocupa com causas sociais e ambientais traz uma grande motivação e satisfação.

“Vim da loja de Salvador, onde ainda não temos o Arredondar e estava ansiosa por participar do Movimento. Sempre tive grande interesse em contribuir para alguma causa e essa é uma grande oportunidade. Eu gosto muito do fato de a empresa estar atenta para outros aspectos fora do nosso dia a dia como a questão ambiental, que afeta a todos nós. É bom você fazer parte de um lugar que se preocupa e que contribuiu para a melhoria da vida das pessoas”, afirma.

E é a partir dessa motivação que Laiana busca inspirar toda a sua equipe no movimento. Envolver os colaboradores para entenderem a causa e incentivarem os clientes a apoiarem é um dos pontos mais importantes para a iniciativa gerar o resultado esperado.

“O Arredondar já é rotina no nosso caixa, como emitir a nota fiscal ou perguntar a forma de pagamento. Os treinamentos têm papel importante, quando sempre reforçamos a relevância do projeto e do IPÊ. Nossa equipe sabe que cada centavo faz a diferença e sempre busca transmitir isso aos clientes. Às vezes tem pessoas desconfiadas em fazer a doação, mas mostramos como o processo é muito transparente e muitas vezes o resultado é positivo”, conta ela, que quer aumentar o número de arredondamentos na sua loja. “Ainda não somos os primeiros no ranking de arredondamentos da rede, mas quero muito chegar lá!”.

Havaianas IPÊ

A parceria entre Havaianas e IPÊ completou 13 anos em 2017. Assim como todos os anos, uma nova coleção da biodiversidade brasileira foi lançada, com 7% do lucro líquido da venda destinados ao IPÊ em apoio à causa.

As estrelas do ano foram a arara (*Ara araruna*), o pica-pau (*Campephilus robustus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*). Ao todo, foram vendidos 888.800 pares, com R\$630.854,73 destinados ao IPÊ.



havaianas®

Adote uma espécie! Campanha ajuda projetos da fauna

O IPÊ lançou em 2017 a campanha Adote uma Espécie, em sua loja na Likestore: <http://loja.likestore.com.br/adoteumaespecie>. Mico-leão-preto, anta brasileira e tatu-canastra são as espécies da fauna brasileira apoiadas pela iniciativa.

Quem quiser adotar a espécie, além de contribuir com os projetos do Instituto para a conservação desses animais no Brasil, ainda leva de presente semijoias da marca Nattu, produzidas com prata reciclada de chapas de raio X. Os recursos são destinados para o Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto, realizado no Pontal do Paranapanema (São Paulo) e para a Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira e o Projeto Tatu-Canastra, ambos no Pantanal e Cerrado (Mato Grosso do Sul).



TRIBANCO E GRUPO MARTINS

Há 11 anos, o IPÊ tem como grandes parceiros o Tribanco e o Tricard. A empresa contribui com o Instituto por meio de doações atreladas a alguns de seus produtos financeiros. Cada operação do produto Crédito Certo Tribanco gera 10 centavos em doação aos projetos do IPÊ e 1 centavo de cada fatura paga na Tricard também é doado para a sustentabilidade e fortalecimento do Instituto.

Em 2017, foram doados R\$68.989,59.



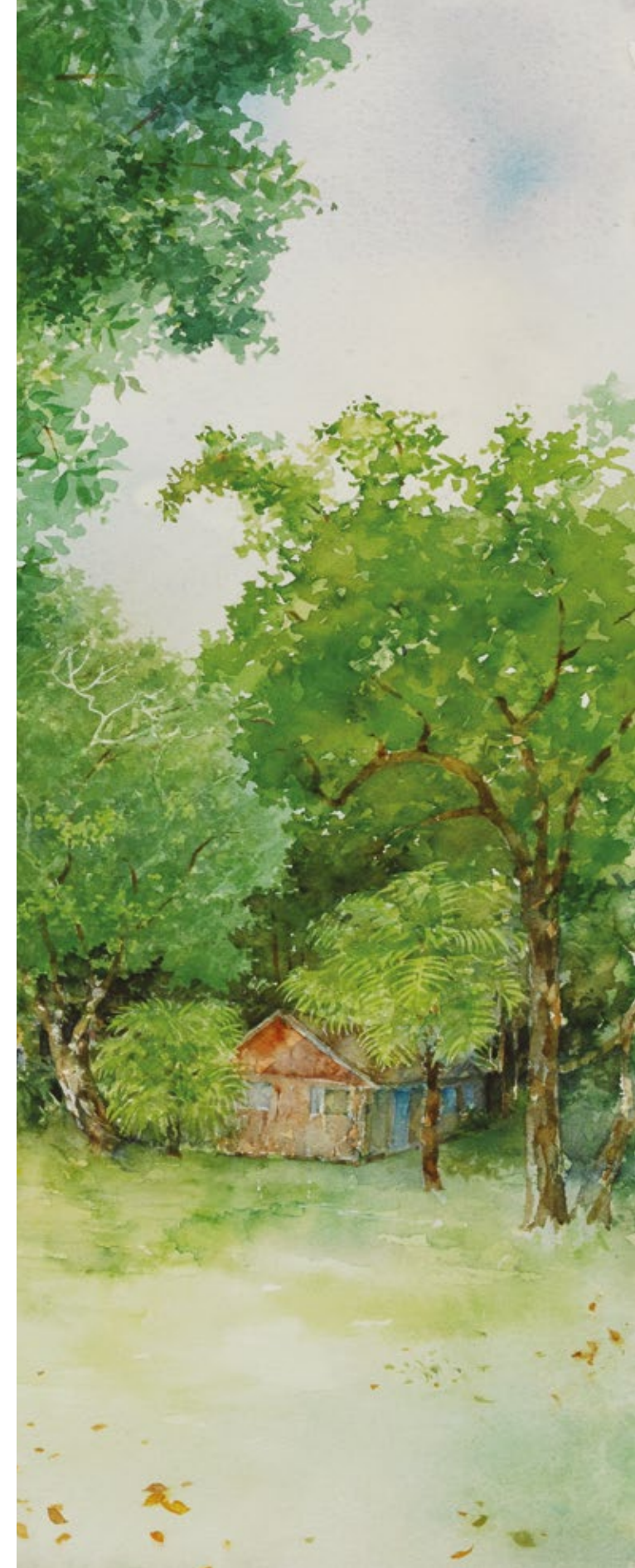
Projeto Turista+ completa um ano de apoio ao IPÊ

O projeto Turista+ completou um ano em 2017. Criada pelo Atibaia & Região Convention Visitors Bureau (AR&CVB), a iniciativa estimula a colaboração de turistas e do trade turístico na proteção da biodiversidade desta importante região de Mata Atlântica de São Paulo.

Com o Turista+, parte do “room-tax”, uma taxa voluntária paga pelo hóspede, é destinada ao IPÊ, e será aplicada em trabalhos pela proteção florestal e de recursos hídricos locais. Além de contribuir com as pesquisas, os estudos e as ações de proteção ambiental do IPÊ, quem opta pela doação, também está coberto por um seguro contra acidentes pessoais durante sua hospedagem.

Em um ano, o projeto destinou R\$7.765,75 ao IPÊ, com a participação de 18.253 pessoas. O Turista+ tem potencial de crescimento tanto a partir da rede hoteleira apoiadora, quanto pelos turistas que visitam a região. O gerente geral do Atibaia Residence Hotel, Luciano Leal, afirma que o projeto tem sido importante por gerar um novo valor tanto na hospedagem dos visitantes como para o negócio. “Para o hotel, é uma vantagem porque ligamos nossa operação a um projeto de impacto positivo, mostrando ao cliente que realmente estamos atentos. Notamos um crescimento na adesão do cliente já no check in, quando perguntamos se ele quer apoiar um projeto de meio ambiente e também ter um seguro durante a sua estadia. A resposta tem sido muito positiva pois o cliente vê um produto com o qual vai se beneficiar e beneficiar o meio ambiente”, comenta.

Além do Atibaia Residence Hotel, outros três hotéis participam do projeto, atualmente: Vila Verde, Pousada Paiol e Tauá.



Ecoswim reuniu mais de 600 pessoas pelo esporte e proteção da água

Em sua décima edição, o Ecoswim, competição de natação promovida por estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), reuniu 622 pessoas para nadarem em prol de uma causa: a proteção da água! As 43 equipes competiram ao longo do dia 18 na piscina do Conjunto Aquático Carlos Antonio Biazotto, em São Caetano do Sul (SP).

No Ecoswim, parte das inscrições para a competição é destinada ao IPÊ para projetos de conservação dos recursos hídricos no Sistema Cantareira. Este ano, foram doados pelo evento R\$13.000,00, que serão aplicados no viveiro escola do Instituto, em Nazaré Paulista (SP). O viveiro faz parte do projeto do IPÊ “Nascentes Verdes, Rios Vivos”, que promove restauração e educação ambiental na região.

Todos os anos, o evento atrai novos participantes. É o caso de Michele Rodrigues (foto), que inscreveu a equipe Crossfit Utinga para a competição. “A minha grande motivação foi que o evento estava ligado a uma causa importante. É uma forma de se divertir com os amigos, porque é uma competição descontraída, mas com um propósito maior. Adorei e vou voltar”. Assim como os demais participantes, a biomédica levou uma muda da Mata Atlântica para a casa doada pelo IPÊ, reforçando seu compromisso com a natureza. “Essa eu vou dar de presente para o meu pai plantar no quintal da casa dele”.



MICHELE RODRIGUES



GABRIELA COSTA B. MELLO

A causa ambiental atrelada ao evento é relevante para a escolha dos participantes, segundo Gabriela Costa Bandeira de Mello, uma das diretoras gerais do Ecoswim. “Temos visto três tipos de motivação das pessoas que querem participar da competição. A primeira delas é o esporte em si, a segunda porque é um evento recreativo, que atrai a família, amigos e academias que querem treinar seus alunos e, claro, a causa ambiental. Muitas pessoas são impactadas por isso e querem saber como doar, para onde estão doando e como o recurso é aplicado”, explica.

Um dos objetivos da comissão organizadora, segundo Gabriela, é despertar entre os participantes a importância da conservação da natureza e, sobretudo, fazer com que eles se tornem defensores da proteção da água e promotores da causa socioambiental.

Festa de Flores

Em mais um ano, o IPÊ foi parceiro da Festa de Flores e Morangos de Atibaia (SP). Na 37ª edição do evento, o Instituto participou com atividades de educação ambiental para estudantes e com o estande da Loja do IPÊ, com produtos de comunidades locais dos biomas Mata Atlântica e Amazônia. O IPÊ também foi parceiro da festa na realização do Concurso de Desenhos (Mais em Nazaré Paulista).

Desenvolvimento profissional

Apoiar o aperfeiçoamento de seus profissionais é uma das principais formas de o IPÊ trabalhar para o fortalecimento institucional. Há cinco anos o IPÊ conta com o apoio da Crescimentum nessa tarefa. A empresa é especialista no treinamento de pessoas para a liderança e na transformação de organizações em ambientes mais sustentáveis e humanos, por meio de cursos, palestras e coaching.

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Voluntariado

A Unidade de Negócios do IPÊ é a interface entre empresas que querem desenvolver projetos ligados às questões socioambientais junto com o Instituto. Nessa linha, em 2017, ampliou sua atuação junto ao voluntariado corporativo da C&A, por meio do Instituto C&A.

Após experiência anterior dos voluntários na criação da UKA, no baixo Rio Negro (veja mais em Amazônia), o grupo, formado por profissionais de diversas áreas da empresa e de vários lugares do Brasil, realizou ações de voluntariado para o projeto Costurando o Futuro, que é apoiado pelo Instituto C&A (ler mais em Nazaré Paulista).

O relacionamento com os voluntários se estreitou ainda mais em 2017, quando a equipe do IPÊ passou a criar os conteúdos e as sugestões de atividades sustentáveis para o portal do voluntariado do Instituto. No portal, as informações alcançam cerca de 3 mil do total de 4 mil voluntários, com dicas sobre práticas que podem ser desenvolvidas nas cerca de 130 organizações sem fins lucrativos onde atuam. Em 13 anos de voluntariado, o Instituto já contabiliza mais de 9,2 mil ações em regiões onde existem lojas e operações da C&A.

“A proposta do IPÊ é de contribuir para a promoção de práticas sustentáveis pelos voluntários, seja nos ambientes de trabalho, em suas tarefas do cotidiano e, principalmente, nos exercícios de voluntariado com as instituições parceiras”, afirma a educadora ambiental Andrea Pupo Bartazini, coordenadora da ação junto com a consultora Sílvia Sá.



Sustentabilidade em jogo

Empenhado em levar soluções de educação e sustentabilidade para diversos públicos, o IPÊ, por meio da Unidade de Negócios Sustentáveis e da ESCAS, criou a ferramenta “Sustentabilidade em Jogo”. Idealizado pelo professor Marcos Ortiz, o material é um jogo de tabuleiro e cartas, que busca debater os assuntos mais importantes relacionados à sustentabilidade, analisando percepções e promovendo reflexões sobre o tema de maneira agradável e lúdica, facilitando o aprendizado e a retenção do conhecimento.

A proposta é mobilizar para a participação, desenvolvendo um senso de colaboração entre os jogadores para melhor compreensão do assunto e para a superação de obstáculos na implementação da sustentabilidade na prática. O material é customizado de acordo com o objetivo de cada organização e é aplicado por especialistas do IPÊ e da ESCAS, que atuam como mediadores e orientadores pedagógicos. A iniciativa já foi utilizada por organizações como Banco Bradesco, Instituto C&A e BRASALPLA e, em 2017, alcançou mais de 300 profissionais.



UMA DAS TURMAS DO SUSTENTABILIDADE EM JOGO.

10. QUEM FEZ O IPÊ EM 2017

Adriana Sagiani
Aires Aparecida Cruz
Alexandre Martensen
Alexandre Uezu
Aline de Fátima Rocha dos Santos
Aline dos Santos Souza
Amanda Gutierrez Andrade
Ana Bochinni
Andrea Peçanha Travassos
Andrea Pupo Bartazini
André Pereira de Albuquerque
Andre Corradini
Angela Pellin
Antonio Carlos Coelho
Ariel Canena
Arnaud Desbiez
Camila Lemke
Caroline Testa José
Cibele Tarraço
Claudio Padua
Clinton N. Jenkins.
Cristiana Saddy Martins
Cristina F. Tófoli
Danilo Kluyber
Debora Buscariollo
Debora Lehmann
Denis Cassio Ramos
Diego Aguiar Santos
Eduardo Humberto Ditt
Eduardo Goularte de Fiori
Eduardo Paraiso
Eliane Ferreira de Lima
Enzio Meixedo Chiarelli
Fabiana Prado
Fernanda Abra
Fernanda Pereira
Fernando Lima
Francisco da Silva de Amorim
Gabriela Cabral Rezende
Gabriela Pinho
Gabriel Masocatto
Gracielle Alencar
Gustavo Zaramella
Haroldo Borges Gomes
Hercules Quelu

Ilinaira Sousa
Ivete de Paula
João Batista Caraça
João Vitor Moraes Silva
Joana Darque da Silva
José Eduardo Lozano Badialli
José Maria de Aragão
José Wilson Alves
Juliana Marumo
Lais Fernandes
Laury Cullen Jr
Leonardo Henrique da Silva
Livia Maciel
Luis Gustavo Hartwig Quelu
Luiz Fonseca Filho
Marcela Paolino
Marco Antonio Vaz de Lima
Maria das Graças de Souza
Maria Helena de Paula
Mariana Landis
Mariana Semeghini
Mauro Rufato Jr.
Mirela Alcolea
Nailza Porto
Nivaldo Ribeiro Campos
Olavo Faustino da Silva
Patrícia Medici
Patrícia Paranaguá
Paula Piccin
Paulo Henrique Bonavigo
Pedro M. Pedro
Pedro Tadeu Gonçalves da Silva
Pollyana F. de Lemos
Rafael Moraes Chiaravalloti
Rafael Ruas Martins
Regina Reinaldo da Silva
Renata Carolina Fernandes Santos
Roseli de Paula
Roselma Carvalho
Rosemeire Ferreira de Moraes Silva
Rúbia Goreth Maduro
Simone Tenório
Suzana Padua
Tiago Pavan Beltrame
Vinicius Rodrigues

Vitória Carvalho
Viviam Conceição
Viviane Pinheiro
Virgínia Campos Diniz Bernardes
Walter Ribeiro Campos
Wendell Medeiros Leal
Williana Souza Leite Marin

Voluntários
Shirley Felts

Pesquisadores associados
Kauê Cachuba de Abreu
Maria José Zakia
Ryan Richards
Thiago M. Cardoso

CONSELHO

Presidente
Suzana Machado Padua, Ph.D

Vice-presidente e reitor da Escas
Claudio Valladares Padua, PH.D

Conselho administrativo
Alice Penna e Costa
Ana Maria Laet
Juscelino Martins
Cristina Gabaglia Penna
Mary Pearl
Graziella Comini

Conselho fiscal
Gustavo Wigman
Maria Cristina Archilla
Alexandre Alves

Conselho consultivo
Paulo Lalli

Secretário executivo
Eduardo Humberto Ditt



SHIRLEY FELTS. ARQUIVO PESSOAL

10.1 Shirley Felts

As ilustrações usadas nesse Relatório são obras de Shirley Felts, voluntária do IPÊ.

Nascida em Welch, West Virginia (EUA), Shirley cresceu na zona rural de Corpus Christi, Texas. É Bacharel em Artes pela Universidade do Texas e vive com seu marido e família em Londres, desde 1970.

Sua paixão é a pintura em aquarela, técnica com a qual desenhou as paisagens locais e também as florestas sulamericanas que já fizeram parte de mostras coletivas e individuais, livros infantis e adultos - sobre história

natural, jardins, fantasia e ficção. Concentrando-se na densidade de cores e formas das florestas amazônicas da Guiana e do Brasil, suas pinturas geralmente incluem vislumbres brilhantes de cor, quando o dossel se rompe para revelar lianas florescentes, helicônias e pássaros de cores vivas.

“Trabalhar com o IPÊ é um grande privilégio e me deu oportunidade de explorar partes do Brasil onde vive o raro mico-leão-preto (no Morro do Diabo) e o mico-leão-da-cara-preta (ilha Superagui)”, afirma.

11. PARCEIROS, FINANCIADORES E APOIADORES

PARCEIROS

Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha GIZ (Alemanha)

Alpargatas S/A I Havaianas (Brasil)

Ana Laet Comunicação (Brasil)

ARC&VB-Atibaia e região Convention & Visitors Bureau

ARTEMISIA Negócios Sociais (Brasil)

Ashoka (Brasil)

Associação Hortolândia de Atibaia/Festa das Flores e Morangos (Brasil)

Associação Pró-Menor de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Banco Triângulo S.A. I Tribanco I Tricard (Brasil)

Biofílica (Brasil)

Bocaina Biologia da Conservação (Brasil)

Campus Brasil (Brasil)

Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS/USP) (Brasil)

Columbia University (EUA)

Conselho Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio (COMDEMA), SP (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Crescimentum Consultoria (Brasil)

Departamentos Municipais de Educação e de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema, SP (Brasil)

Durrell Wildlife Conservation Trust I DWCT (Reino Unido)

EcoSwim/Poli-USP (Brasil)

Escolas Estaduais Francisco Derosa, Fabio H. Pinola, Clélia B. L. Silva, Luzia Della Rosa Hacl,Bairro do Mascate, e Bairro Divininho, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Escolas Estaduais, Municipais e Particulares do Município de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Estação Ecológica Mico-leão-Preto (Brasil) I ICMBio (Brasil)

ETEC Nair Luccas Ribeiro - Centro Paula Souza (Brasil)

Equilibrium Research (Reino Unido)

Fazenda Laranjeira, Cerrado, MS (Brasil)

Fazenda Lucas, Cerrado, MS (Brasil)

Fazenda Rosanela (Brasil)

Fazenda Santa Sofia, Cerrado, MS (Brasil)

Fibria Celulose S.A (Brasil)

Fundação Almerinda Malaquias I FAM, Amazonas (Brasil)

Future for Nature Foundation (Holanda)

Get2gether (Brasil)

Gordon and Betty Moore Foundation (EUA)

Greenville Zoo, the San Antonio Zoo and Aquarium (EUA)

Grupo Martins (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)

Houston Zoo (EUA)

ICAS - Instituto de Conservação de Animais Silvestres

Idea Wild (EUA)

Instituto Arapyaú (Brasil)

Instituto Arredondar / Movimento Arredondar - Luigi Bertolli, Mercatto, Offashion, Havaianas e Meggashop (Brasil)

Instituto Biológico de São Paulo (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade I ICMBio (Brasil)

Instituto C&A de Desenvolvimento Social (Brasil)

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais I IPEF (Brasil)

Instituto Pró-Carnívoros (Brasil)

International Union for Conservation of Nature IUCN (Internacional)

IUCN SSC Tapir Specialist Group (TSG)

IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group (CPSG)

Legatto Creative Works (Brasil)

Ministério do Meio Ambiente

Parque Estadual Morro do Diabo I PEMD (Brasil)

Parques Nacionais de Iguaçu e Anavilhanas/ ICMBio (Brasil)

Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Prefeituras Municipais de Teodoro Sampaio e Nazaré Paulista

Programa de Conservação dos Quelônios do Baixo Rio Negro (Wildlife Conservation Society (Projeto Pé-de-Pincha/UFAM, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas, Fundação Vitória Amazônica)

Punta Verde In Situ Onlus (Itália)

Rede Rio Negro (Brasil)

SABESP (Brasil)

United States Agency for International Development I USAID (EUA)

Universidade de São Paulo / FMVZ - Depto. de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) / FMVZ - Depto.de Patologia e Toxicologia (VPT), (Brasil)

Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Centro de Assistência Toxicológica de Botucatu (CEATOX) (Brasil)

University of Colorado Boulder (EUA)

University of Florida (EUA)

U.S. Fish and Wildlife Service (EUA)

Veracel (Brasil)

Parceiros
Financiadores
e Apoiaadores

Viveiro Alvorada, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)	Conservation, Food and Health Foundation (Estados Unidos)
Viveiro Viva Verde, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)	Copenhagen Zoo (Dinamarca)
Whitley Fund for Nature (Reino Unido)	C&A (Brasil)
Wildlife Conservation Network WCN (EUA)	Disney Worldwide Conservation Fund (EUA)
<div>FINANCIADORES</div>	
AES Tietê Energia S.A. (Brasil)	Dublin Zoo (Irlanda)
Akron Zoological Foundation (EUA)	CTG Brasil (Duke Energy Geração Paranapanema) (Brasil)
American Association of Zoo Keepers - AAZK (EUA)	Durrell Conservation Academy (Reino Unido)
Association Basin Arcachon (França)	Durrell Wildlife Conservation Trust (Reino Unido)
Association Beauval Nature, Beauval Zoo/ ZooParc de Beauval (França)	Embaixada da França (Brasil)
Association of Zoos and Aquariums (AZA) Tapir Taxon Advisory Group (TAG) (EUA)	European Association of Zoos & Aquaria (EAZA) Tapir Taxon Advisory Group (TAG) (Internacional)
Banco Cargill (Brasil)	Fanwood Foundation (EUA)
BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Brasil)	Familia Moreira Salles (Brasil)
Bradesco S/A (Brasil)	Fibria Celulose S.A (Brasil)
Burger’s Zoo (Holanda)	Fondation Segré (Suíça)
Calviac Zoo (França)	Fresno Chaffee Zoo Wildlife Conservation Fund (EUA)
Cervejaria Colorado/AMBEV	FSA-Fundo Socioambiental CAIXA (Brasil)
CERZA Lisieux Zoo (França)	FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (Brasil)
Chicago Zoological Society, Brookfield Zoo (EUA)	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP (Brasil)
Charles Hazlehurst Moura Foundation (EUA)	Fundação Florestal do Estado de São Paulo FF/SP (Brasil)
Chester Zoo, North of England Zoological Society (Reino Unido)	Fundo de Direitos Difusos FDD/Ministério da Justiça (Brasil)
Cleveland Metroparks Zoo and Cleveland Zoological Society (EUA)	Fundo Estadual de Recursos Hídricos FEHIDRO (Brasil)
CNPq (Brasil)	Fundo Nacional do Meio Ambiente FNMA (Brasil)
Colorado State University (EUA)	Fundo Nacional para a Biodiversidade Funbio (Brasil)
Columbus Zoo (EUA)	Fundo Nacional para a Biodiversidade Funbio (Brasil) / Tropical Forest
Comissão Fulbright Brasil (Brasil)	Conservation Act (TFCA) (Brasil)
Companhia Energética de São Paulo CESP (Brasil)	Fundo Socioambiental CASA (Brasil)
Compra3 Assessoria Informação e Tecnologia Ltda (Brasil)	Future for Nature Foundation (Holanda)
Conservation des Espèces et des Populations Animales/ CEPA (França)	Givskud Zoo (Dinamarca)
	Gordon and Betty Moore Foundation (EUA)
	Guilherme Leal (Brasil)
	Hogle Zoo (EUA)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)
Houston Zoo (EUA)
Idea Wild (EUA)
Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável (Brasil)
Instituto Lojas Renner (Brasil)
International Development Research Center IDRC (Canadá)
International Foundation for Science IFS (EUA)
Jacksonville Zoo (EUA)
João Moreira Salles (Brasil)
Lion Tamarins of Brazil Fund (Europa e EUA)
Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation (EUA)
Maatschap Praktijk (Holanda)
Margot Marsh Biodiversity Foundation (EUA)
Minnesota Zoo (EUA)
Nashville Zoo at Grassmere (EUA)
Natura Cosméticos S.A (Brasil)
Natural Research (MMA) (Reino Unido)
Oklahoma City Zoo (EUA)
Papoose Conservation Wildlife Foundation (EUA)
Paradise Wildlife Park (Reino Unido)
Parc Animalier d’Auvergne (França)
Parco Zoo Falconara (Itália)
Panthera Foundation (EUA)
Parque das Aves (Brasil)
PDRS - Programa Micro Bacias II - Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável Secretaria do Meio Ambiente (SMA) BIRD
Phoenix Zoo (EUA)
Pólen Gestão Financeira LTDA-ME (Brasil)
Primate Action Fund - Conservation International (EUA)
Punta Verde in Situ Onlus (Itália)
Podotherapie Ohout (Holanda)
Reid Park Zoo Teen Volunteers (EUA)
Roger Williams Park Zoo (EUA)
Riverbanks Zoo and Gardens (EUA)
Saving Species (EUA)

Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo (Brasil)_
Semenseed Sementes Insumos e Rações Ltda (Brasil)
SEMARH - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Goiás
The Conservation Division, Forestry Bureau (Taiwan)
The Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)
The Walt Disney Company (EUA)
Touroparc (França)
Tropical Forest Conservation Act TFCA (EUA)
UBS Switzerland AG (Suíça)
United States Agency for International Development USAID (EUA)
US Fish and Wildlife Service (EUA)
Veracel Celulose (Brasil)
Vienna Zoo (Áustria)
Virginia Zoo (EUA)
ZooParc de Beauval (França)
Zoo Wroclaw (Polônia)
We Forest (Bélgica)
WWF-EUA - Education for Nature Program / EFN (EUA)
WWF-Brasil (Brasil)
Whitley Fund for Nature (Reino Unido)
Wildlife Conservation (Reino Unido)
Wildlife Trust (Reino Unido)

APOIADORES

Agência Lynx
Associação de Escritores e Ilustradores de Teodoro Sampaio AEITS, SP (Brasil)
Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas IAPOAM, AM (Brasil)
Associação dos Produtores de Produtos Artesanais do Pontal do Paranapanema (Brasil)
Associação Pró-Menor de Teodoro Sampaio/ Projeto Guarda Mirim Ambiental, SP (Brasil)

Associação Central de Turismo Comunitário da Amazônia ACTCA(Brasil)
Association of Zoos & Aquariums AZA Tapir Taxon Advisory Group TAG (EUA)
Benfeitoria
Brascan (Brasil)
Brevard Zoo (EUA)
Câmaras Municipais de Rosana e Santo Anastácio, SP (Brasil)
Câmara Técnica de Educação Ambiental do CBH-PP
Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Predadores Naturais CENAP/ICMBio (Brasil)
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros CPB/ICMBio (Brasil)
CESP de Rosana – Setor de Educação Ambiental, SP (Brasil)
Cia Energética de São Paulo CESP Rosana - (Brasil) – DEPTO EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Brasil)
Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema
Companhia Nacional de Abastecimento CONAB, AM (Brasil)
Comunidades Ecológicas dos Assentamentos Ribeirão Bonito e Tucano (Brasil)
Comunidades do Rio Cuieiras e Margem Esquerda do Rio Negro, Manaus, AM (Brasil)
Conselhos Consultivos: Estação Ecológica Mico-leão-Preto, Floresta Nacional de Capão Bonito, Parque Estadual do Lagamar, Parque Nacional de Anavilhanas, e Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul, (Brasil)
Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista, AM (Brasil)
Cooperativa dos Assentados de Reforma Agrária COCAMP, SP (Brasil)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES (Brasil)
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral CATI, Nazaré Paulista, SP (Brasil)
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral CATI Registro Secretaria de Agricultura SP (Brasil)
Departamentos de Educação de: Nazaré Paulista e Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Departamento Municipal de Meio Ambiente de: Nazaré Paulista e Teodoro Sampaio, SP (Brasil)
Diretorias de Ensino Regional de Bragança Paulista, Mirante do Paranapanema e Santo Anastácio, SP (Brasil)
Divisões Municipais de Educação, Divisões Municipais de Meio Ambiente, e Secretarias de Meio Ambiente e Cultura das cidades: Estrela do Norte, Presidente Venceslau, Tarabai, Rosana, Santo Anastácio e Nandimba.
Escolas Municipais: João Antônio Rodrigues (Iepê), Prof. Luiz Fernandes Serafim (Nantes), Dr. Alvaro Coelho (Pres.Venceslau), Waldyr Romeo da Silveira (Pres.Epitácio), Jorgina de Alencar (Tarabai)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA, Amazônia Ocidental (Brasil)
ETEC Nair Luccas Ribeiro - Centro Paula Souza
Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza, Cerrado (Brasil)
Escola Pantaneira Fazenda Primavera, Pantanal (Brasil)
Estação Ecológica Mico-Leão-Preto (Brasil) - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio (Brasil)
European Association of Zoos&Aquaria IEAZA Tapir Taxon Advisory Group TAG (Internacional)
Faculdade de Medicina Veterinária FMV Universidade de São Paulo USP, SP (Brasil)
Fórum de Turismo de Base Comunitária AM (Brasil)
Fundação Florestal do Estado de São Paulo FF/SP (Brasil)
Fundação Parque Zoológico de São Paulo, SP (Brasil)
Fundo Brasileiro para Biodiversidade IFUNBIO (Brasil)
Future for Nature Foundation (Holanda)
Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)
Houston Zoo (EUA)
Hughes Telecomunicações do Brasil (Brasil)
Idea Wild (EUA)
Instituto Biológico do Estado de São Paulo, SP (Brasil)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis IBAMA (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio (Brasil)

Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas | IDESAM (Brasil)

Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo | ICA | Célula Registro (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas | IDAM, AM (Brasil)

Instituto de Terras do Estado de São Paulo | IITESP (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo | IF/SP (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA (Brasil)

Instituto de Terras do Estado de São Paulo | IITESP (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo | IF/SMA Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA (Brasil)

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | INPA (Brasil)

IUCN Brasil (Brasil)

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | Sirenian Specialist Group | Conservation Planning Specialist Group | Conservation Breeding Specialist Group | Primate Specialist Group (International)

John Ball Zoo (EUA)

Laboratório de Mamíferos Aquáticos LMA/INPA (Brasil)

Laboratório Renato Arruda - Sabin, Campo Grande, MS (Brasil)

Macboot (Brasil)

Ministério do Desenvolvimento Agrário | MDA (Brasil)

Ministério do Meio Ambiente SBF (Brasil)

Ministério Público Estadual Presidente Prudente, SP (Brasil)

Museu da Amazônia | MUSA, AM (Brasil)

ONG Instituto Itapoty (Brasil)

Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD – FF/SP (Brasil)

Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros - Sorocaba/SP (Brasil)

Prefeituras Municipais de Nazaré Paulista, Pira- caia, Joanópolis, Extrema, Itapeva, Camandu- caia, Teodoro Sampaio, Mirante do Paranapa- nema, Iepê, Nantes, Estrela do Norte, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Tarabaí, Taciba, Rosana, Santo Anastácio e Narandiba. (Brasil)

Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)/ Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas, AM (Brasil)

Royal Zoological Society of Scotland | RZSS (Reino Unido)

SABESP - Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Manaus | SEMMAS (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e do Estado do Amazonas | SEMA (Brasil)

Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo - Projeto PDRS (Brasil)

Secretaria de Trabalho do Estado do Amazonas | SETRAB (Brasil)

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo | SABESP, SP (Brasil)

Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB) (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ - Depar- tamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) (Brasil)

Universidade de São Paulo (USP), FMVZ - Depar- tamento de Patologia e Toxicologia (VPT) (Brasil)

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Centro de Assistência Toxicológica de Botucatu (CEATOX) (Brasil)

Universidade Estadual Paulista: Rio Claro (Labo- ratório de Primatologia) e Campus de Rosana (Brasil)

Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG, MG (Brasil)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética, SP (Brasil)

Viveiros: Viva Verde e Alvorada, Pontal do Para- napanema, SP (Brasil)

Wildlife Conservation Network | WCN (EUA)

Whitley Fund for Nature | WFN (Reino Unido)

Woodland Park Zoo (EUA)

World Association of Zoos and Aquariums | WAZA (Suíça)

WWF-Brasil (Brasil)

DOADORES

Guilherme Peirão Leal (Brasil)

Juscelino Martins (Brasil)

Luiz Seabra (Brasil)

Roger Williams Park Zoo (EUA)

Sociedade Brasileira de Zoológicos e Aquários (SZB) (Brasil)

TED Fellows Program (EUA)

Victor Ruiz Huidobro (Brasil)

PATROCINADORES

Petrobras - Programa Petrobras Socioambiental

12. CONECTE-SE AO IPÊ

www.ipe.org.br

 www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

 www.twitter.com/institutoipe

 www.youtube.com/videosdoipe

 www.instagram.com/institutoipe

 <http://migre.me/wIGIO>

 www.blog.ipe.org.br

 www.escas.org.br

A watercolor illustration of a tropical landscape. In the foreground, there are large, reddish-brown rocks. A river flows through the middle ground, reflecting the sky and surrounding greenery. On the right bank, there is a small hut with a thatched roof, surrounded by lush tropical vegetation, including palm trees. The overall style is soft and painterly, with a focus on natural elements and a serene atmosphere.

Dados Financeiros

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

ATIVO	Notas explicativas	2017	2016
CIRCULANTE			
		16.102.575	7.850.710
Caixa e equivalentes de caixa (sem restrição)	4	661.322	1.677.378
Caixa e equivalentes de caixa (com restrição)	4	15.441.253	6.173.332
Contas a receber	5	15.777.695	1.561.627
Adiantamentos	6	55.484	48.692
Estoques		33.982	23.103
Empréstimos a Receber	7	81.907	543.151
Despesas pagas antecipadamente	6	24.314	
TOTAL DO CIRCULANTE		32.075.957	10.027.283
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	8	15.159.384	14.440.220
Imobilizado	9	3.172.176	1.057.863
Intangível	10		1.476
TOTAL NÃO CIRCULANTE		18.331.560	15.499.559
TOTAL DO ATIVO		50.407.517	25.526.842

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas explicativas	2017	2016
CIRCULANTE			
Fornecedores	11	60.424	123.845
Obrigações trabalhistas	12	92.218	96.674
Obrigações tributárias	13	11.171	8.620
Outras contas a pagar	13	791.894	103.806
TOTAL DO CIRCULANTE		955.707	332.945
NÃO CIRCULANTE			
Projetos a executar	14	29.369.578	6.467.716
Projetos em execução	15	781.013	1.492.790
TOTAL NÃO CIRCULANTE		30.150.591	7.960.506
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16		
Patrimônio social		1.492.244	1.743.595
Superavit / (Deficit) do período		371.204	(251.351)
Fundo Endowment		15.288.616	14.440.620
Ajuste de exercícios anteriores		1.106.140	1.300.527
Ajuste de avaliação patrimonial		1.043.015	
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		50.407.517	25.526.842

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

	Notas explicativas	2017	2016
RECEITAS OPERACIONAIS			
Receita de financiadores e doadores	17	8.492.359	7.813.954
Receita de prestação de serviços	17	1.802.920	1.183.430
Receita de vendas	17	59.571	74.779
Outras receitas / despesas operacionais líquidas			266.993
		10.354.850	9.339.156
Custos com Projetos	22	(4.390.945)	(5.833.916)
Tributos sobre serviços e vendas		(108.869)	(97.576)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	19	(28.914)	(4.752)
		(4.528.728)	(5.936.244)
RECEITAS / (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas com pessoal	18	(1.078.521)	(776.705)
Despesas administrativas / Operacional	19	(3.657.169)	(2.429.145)
Despesas com viagens	20	(853.105)	(318.981)
Despesas com Manutenção / Locação	19	(302.906)	(232.649)
Depreciações e amortizações		(173.900)	(238.323)
		(6.065.601)	(3.995.803)
RESULTADO DO PERÍODO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		(239.479)	(592.891)
Resultado financeiro líquido	21	610.683	341.540
(DEFICIT) / SUPERAVIT DO PERÍODO		371.204	(251.351)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

	2017	2016
(DEFICIT) / SUPERAVIT DO PERÍODO	371.204	(251.351)
Ajustes de exercícios anteriores	(194.387)	1.300.527
Ajuste de avaliação patrimonial	1.043.015	
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	1.219.832	1.049.176

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES
DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	Fundo Endowment	Superavit / (Deficit) do exercício	Ajuste de exercício e patrimonial	Patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	1.064.191	13.155.892	679.404		14.899.487
Transferência para o patrimônio social	679.404		(679.404)		-
Ajuste de exercícios anteriores				1.300.527	1.300.527
Fundo Endowment	-	1.284.728			1.284.728
Superavit / (Deficit) do exercício	-		(251.351)		(251.351)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	1.743.595	14.440.620	(251.351)	1.300.527	17.233.391
Transferência para o patrimônio social	(251.351)		251.351		-
Ajuste de exercícios anteriores		-		(194.387)	(194.387)
Ajuste de avaliação patrimonial		-		1.043.015	1.043.015
Fundo Endowment	-	847.996			847.996
Superavit / (Deficit) do exercício	-		371.204		371.204
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	1.492.244	15.288.616	371.204	2.149.155	19.301.219

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

	2017	2016
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superavit / Deficit líquido do exercício	371.204	(251.351)
Depreciação e amortização	175.470	238.323
Ajuste de exercícios anteriores	848.628	1.300.527
Aumento (redução) nos ativos:		
Contas a receber	728.963	1.104.435
Estoques	(10.879)	(9.365)
Impostos a recuperar	-	-
Outros créditos	(454.452)	(308.241)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	63.422	(62.703)
Obrigações fiscais	(2.550)	(15.150)
Outras obrigações	(688.037)	83.115
Obrigações trabalhistas	4.404	8.551
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.036.173	2.088.141
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Projetos em execução	711.777	(1.021.740)
Projetos a executar	(23.212.235)	1.225.452
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(22.500.458)	203.712
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisições de ativo imobilizado	(2.489.000)	(380.834)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.489.000)	(380.834)
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS E DE INVESTIMENTOS	(23.953.285)	1.911.019
Caixa e equivalentes no início do exercício	7.850.710	5.939.691
Caixa e equivalentes no final do exercício	16.102.575	7.850.710
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES	23.953.285	1.911.019

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

14. NOTAS EXPLICATIVAS

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis, para os exercícios findos em 31 de dezembro e 2017 e de 2016 (Valores expressos em reais)

1. Contexto operacional

O IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (“Instituto”), criado em 1992, é uma sociedade civil de caráter filantrópico sem fins lucrativos, com o objetivo essencialmente de conservação da biodiversidade em bases científicas, atuando em pesquisas, formação de profissionais, educação ambiental e programas de geração de renda e negócios sustentáveis que ampliem a responsabilidade socioambiental de comunidades, empresários e formadores de opinião.

O Instituto está domiciliado no Brasil. A sede social do Instituto está localizada no Km 47,5 da Rodovia Dom Pedro I, na cidade de Nazaré Paulista/ SP.

Renovação do certificado de OSCIP

O Instituto é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), por despacho da Secretaria Nacional da Justiça, datado em 28 de junho de 2008, de acordo com a lei nº 9.790 de 23 de março de 1999, e teve sua condição de OSCIP (por aquele órgão até 31 de julho de 2009). O atual certificado de qualificação como Organização Social de Interesse Público do Instituto é permanente e pode ser consultado por meio do site Ministério da Justiça.

Renovação de certificado de Entidade Ambientalista

O Instituto renovou seu certificado de entidade ambientalista, para fins do Decreto nº 46.655/02, para o exercício de 2017/2018, com validade até 31 de março de 2018. O Instituto goza da isenção de tributação do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit, por se tratar de uma entidade sem fins lucrativos. Todavia, contribui com o imposto de renda incidente sobre os ganhos em aplicações financeiras, mediante retenção por parte das instituições financeiras

onde as aplicações são realizadas, bem como o recolhimento de obrigações previdenciárias (INSS cota patronal) e PIS sobre a folha de pagamento.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros, considerando a Interpretação Técnica Geral ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/2012, bem como pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Demonstração do resultado abrangente

Outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis, foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- i) Ativo imobilizado recebido em: 1 doação mensurado pelo valor justo;
- ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.



Notas explicativas

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real que é a moeda funcional do Instituto.

Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis, de acordo com as normas brasileiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, estão incluídas nas respectivas notas explicativas, quando aplicáveis.

3. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis. Estando em conformidade com a Lei 11941/2009 e obedecendo aos princípios da contabilidade e a estrutura da ITG 2002 (RI) Resolução CFC 1409/2012 em conjunto com o Sistema Público de Escritura (SPED), instituído pela Receita Federal Decreto 6022/2007 e Lei 12101/2009 Isenção Tributária.

a. Apuração do superávit / déficit e reconhecimento das receitas e despesas de recursos vinculados

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

Recursos vinculados compreendem aos valores recebidos pelo Instituto e que somente poderão ser utilizados em propósitos específicos, conforme determinado em seus respectivos contratos. Esses recursos possuem como contrapartida a conta de

projetos a executar. Os valores recebidos e empregados em projetos a executar originados de contratos com entidades públicas e privadas, são registrados da seguinte forma:

- Recebimento dos recursos: quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido o débito de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e o crédito de projetos a executar no passivo circulante, conforme observado na NBC TG 07;

- Consumo como despesa: quando ocorrem os gastos dos projetos são reconhecidas as despesas correspondentes, sendo as despesas reconhecidas em contrapartida no passivo circulante, e o reconhecimento da receita é registrado a débito do passivo de projetos a executar e contrapartida no resultado do exercício em receita de contrato de gestão e receita incentivada, simultaneamente e pelo mesmo valor;

- Rendimento de aplicações financeiras: quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras de recursos incentivados são reconhecidos a débito de caixa e equivalentes de caixa e a crédito de projetos a executar no passivo circulante.

b. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros mantidos pelo Instituto são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (i) ativos financeiros não derivativos, (ii) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (iii) empréstimos e recebíveis, (iv) caixa e equivalentes de caixa; e (v) passivos financeiros não derivativos. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

Ativos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O Instituto deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos

fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidas como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O Instituto classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem as rubricas de contas a receber e outras contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração

no valor, e são utilizadas na liquidação das obrigações de curto prazo.

Passivos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. O Instituto não opera com instrumentos financeiros derivativos. Os passivos financeiros que o Instituto possui são com fornecedores e outras contas a pagar.

c. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio das compras, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos seus valores justos.

d. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do ativo imobilizado foram mensurados pelo Ajuste de Avaliação Patrimonial de acordo com Lei 11.638/07, convergido pelas Normas do CPC 27, conforme Laudos e Teste de Impairment, realizados pela empresa Global Consult Consultoria e Serviços Ltda, CNPJ 03.294.236/0001-76, CRC 3946/RS.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, até a data de 30/11/2017, após essa data o Instituto Ipê passou a adotar taxas de depreciação conforme valor econômico e vida útil, apurados nos Testes de Impairment, deduzido do valor residual. Os terrenos não sofrem depreciação.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

Descrição	A partir de 01/12/2017	A partir de 01/01/2016
Móveis e utensílios	12 anos	10 anos
Máquinas e equipamentos	15 anos	10 anos
Embarcações	25 anos	5 anos
Veículos	5 anos	10 anos
Instalações (Casas pré-fabricadas)	25 anos	25 anos
Software	5 anos	5 anos
Equipamento de informática e comunicação	4 anos	5 anos
Edificações	25 anos	

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

e. Intangíveis

O ativo intangível de vida útil definida é composto basicamente por programas de computador (software), que são amortizados usando-se método linear à taxa média conforme VUER.

Avaliação ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração do Instituto revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída uma provisão para “Redução ao valor recuperável”, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

A Administração do Instituto não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

f. Ajuste a valor presente (AVP) de ativos e passivos

A Administração do Instituto não pratica transações significativas de vendas a prazo com valores pré-fixados. Assim, os saldos dos direitos e das obrigações estão mensurados nas datas de encerramento dos exercícios por valores próximos aos respectivos valores presentes.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Instituto tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

h. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Instituto e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Instituto possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

i. Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

j. Gerenciamento do risco financeiro

O Instituto apresenta informações sobre a exposição de cada um dos riscos advindos do uso de instrumentos financeiros mencionando os objetivos do Instituto, as políticas e os processos para manutenção e gerenciamento de risco na Nota Explicativa nº 26.

A política da Administração é manter uma sólida base de recursos para manter a desenvolvimento futuro do Instituto. A Administração monitora o retorno sobre o capital aplicado considerando os resultados das atividades econômicas.

k. Demonstração dos fluxos de caixa

A Administração do Instituto apresenta os fluxos de caixa às atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o resultado líquido é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesas associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2017	2016
Bancos conta movimento		
Recursos sem restrição – IPE	112.180	992.853
Recursos com restrição – Projetos a executar	10.704.996	3.325.243
Recursos com restrição – Projetos em execução	8.657	2.038
Total de bancos conta movimento	10.825.835	4.320.134
Aplicações financeiras		
Recursos sem restrição – IPE	549.142	684.525
Recursos com restrição – Projetos a executar	4.688.496	2.839.132
Recursos com restrição – Projetos em execução	39.102	6.920
Total de aplicações financeiras	5.276.740	3.530.576
Total	16.102.575	7.850.710

Os saldos de bancos conta movimento são representados, principalmente, por contas-correntes mantidas em instituições financeiras nacionais.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa e são remunerados às taxas que variam entre 100% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (100% e 107% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI em 2017).

Descrição	2017	2016
Fundo Fixo Adm = RS 0	145	0
Fundo Fixo Escas CL = R\$ 593,42	1.480	0
Total de Fundo Fixo	1.625	0

Os saldos das contas Fundo Fixo deverão ser ajustados em janeiro/2018, devido acerto e baixa de despesas após o fechamento do Balanço.

5. Contas a receber

Descrição	2017	2016
Clientes Diversos - produtos	5.795	3.056
Clientes Diversos - serviços	19.127	-
Doações a receber	28.083	48.622
Projetos em Execução	779.660	1.509.949
Projetos a Executar	14.945.030	
Total de Fundo Fixo	15.777.595	1.561.527

6. Adiantamentos

Descrição	2017	2016
Adiantamento de despesas de projetos	55.484	48.692
Total	55.484	48.692

7. Empréstimos a Receber

Descrição	2017	2016
Empréstimos		
Antecipações Projetos	30.324	225.406
Transferência de Recursos ADM / Projetos	39.776	92.091
Transferência de Recursos Cursos / Projetos	11.807	5.806
Empréstimos para Projetos	-	219.848
Total de Fundo Fixo	81.907	543.151

Transferências de Recursos ADM e Cursos / Projetos

As Transferências da ADM são valores a receber de projetos ou outras áreas do IPÊ relativos a rateio de despesas como aluguel, telefone, internet, energia, água, folha de pagamento.

Empréstimos e Antecipações para Projetos

De uma forma geral, os projetos ou áreas solicitam empréstimos a ADM, quando há atraso do financiador em repassar os recursos, com o objetivo de evitar a paralisação das atividades.

8. Aplicações financeiras

Descrição	2017	2016
Recursos vinculados		
Endowment Tribanco S.A.	3.540.883	3.669.715
Endowment Itaú Unibanco S.A.	11.618.501	10.770.505
Total de Fundo Fixo	15.159.384	14.440.220

O saldo de aplicações financeiras corresponde aos Fundos Endowment, sendo constituído com utilização restrita do principal a conta Itaú Unibanco (IKOPORAN), sob aprovação do Conselho de Investimento e Fiscalização, formado por representantes dos doadores de recursos para formação do Endowment e do IPÊ, com transferência anual dos rendimentos auferidos do Fundo para conta Reserva

9. Imobilizado

O ativo imobilizado do Instituto está integralmente localizado no Brasil e é empregado exclusivamente em suas atividades, e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

Descrição				2017	2016
	% Taxas de depreciação/amortização	Custo corrigido	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
IPÊ					
Edificações	4%	715.374	(7.154)	708.220	-
Veículos	25%	602.550	(12.455)	590.095	46.256
Embarcações	7%	410.215	(1.987)	408.228	43.508
Equipamentos de informática	36%	173.326	(4.969)	168.357	110.414
Móveis e utensílios	14%	128.347	(2.030)	126.317	19.565
Máquinas e equipamentos	13%	432.265	(4.364)	427.901	374.454
Equipamentos científicos	10%	20.742	(20.742)	-	-
Instalações (casas pré-fabricadas)	9%	47.150	(371)	46.778	52.011
		2.529.969	(54.072)	2.475.896	646.208
Terrenos		696.280	-	696.280	411.654
Total do ativo imobilizado		3.226.249	(54.073)	3.172.176	1.057.862

Imobilizado - IPÊ

Corresponde aos bens patrimoniais de propriedade do Instituto.

Imobilizado - recursos vinculados

As adições ocorridas durante o exercício de 2017 foram necessárias para a continuidade das atividades de operacionalização e para atendimento aos contratos junto às entidades públicas e privadas.

A Administração do Instituto adota como critério para reconhecimento de obrigação de longo prazo para com as entidades públicas e privadas, o registro de valor equivalente ao montante líquido de seu ativo imobilizado vinculado aos projetos em execução. O saldo da rubrica é aumentado em contrapartida. de lançamento na rubrica de projetos a executar, sempre que há nova aquisição, e reduzido em contrapartida da rubrica de despesa de depreciação.

A Administração do Instituto realizou em 2017 inventário de seu ativo imobilizado, identificação, reavaliação e recálculo da depreciação, de acordo com a norma contábil vigente. O processo foi realizado conforme Laudos e Testes de Impairment aprovado e definido pelo CPC 01 em correlação IAS 36 (IASB)

As taxas foram calculadas conforme a média de taxas utilizadas pela Avaliação Patrimonial, conforme consta na página 25 e 26 do Laudo de Determinação de Vida Útil - Real Média - Bens Móveis.

E m 30/11/2017 foram baixados 132 itens no montante de R\$ 652.271,89 com depreciação de R\$ 560.429,80 (itens não localizados), e demais itens ativos reajustado para VUER (Vida Útil Econômica Remanescente).

Movimentações no ativo imobilizado

Descrição	Saldos em 31/12/2016	Adições	Baixas	Depreciação	Saldos em 31/12/2017
Imobilizado – IPÊ					
Terrenos	411.654	284.626	-	-	696.280
Veículos	46.256	756.708	(200.414)	(12.455)	590.095
Embarcações	43.508	366.707	-	(1.987)	408.228
Equipamentos de informática	110.414	62.912	-	(4.969)	168.357
Móveis e utensílios	19.565	108.782	-	(2.030)	126.317
Máquinas e equipamentos	374.454	57.811	-	(4.364)	427.901
Equipamentos científicos	-	-	-	-	-
Instalações (casas pré-fabricadas)	52.011	-	(4.861)	(372)	46.778
Edificações	-	715.374	-	(7.154)	708.220
	1.057.862	2.352.920	(205.275)	(33.331)	3.172.176

Composição da conta Ajuste de Avaliação Patrimonial

Descrição	(-) Baixa Ativo	(+) Baixa Depr. Acumulada	(+) Ajuste Valor Econômico	30/11/2017
Imobilizado – IPÊ				
Veículos	225.520	220.620	541.694	536.794
Embarcações	36.205	32.096	375.078	370.969
Equipamentos de informática	176.005	174.318	33.358	31.671
Móveis e utensílios	28.757	25.961	110.069	107.273
Máquinas e equipamentos	181.500	103.149	79.110	759
Equipamentos científicos	4.285	4.285	-	-
Instalações (casas pré-fabricadas)	-	-	-	-
Software	-	-	(4.451)	(4.451)
	652.272	560.429	1.134.858	1.043.015

10. Intangível

Descrição	% - Taxas de depreciação/ amortização	Custo corrigido	2017 Depreciação/ amortização acumulada	Liquido
Software	20%	23.473	(23.473)	-
		23.473	(23.473)	-

11. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo, individual e consolidado, da rubrica contábil de Fornecedores era composto por gastos com fornecedores nacionais, principalmente, de materiais de escritório, limpeza e alimentos, bem como a contratação de prestadores de serviços.

12. Obrigações trabalhistas

Descrição	2017	2016
Provisão de férias	57.243	90.328
Salários e ordenados e encargos	31.807	-
IRRF sobre folha de pagamento	2.044	5.156
PIS sobre folha de pagamento	1.124	1.189
Contribuições sindicais a pagar	51	-
Total	92.218	96.673

13. Tributos e Outras Obrigações

Descrição	2017	2016
Tributos	10.154	6.547
Retenções	1.017	2.073
Compra de imóvel (*)	750.000	-
Adiantamento a Cliente	41.843	103.806
Contribuições sindicais a pagar	51	-
Total	803.065	112.426

(*)Em 22 de setembro de 2017, foi adquirido imóvel, onde está localizada a sede da IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, através de Contrato de Particular de Compromisso de Venda e Compra, vendedora Nazaré Universidade da Luz = Uniluz CNPJ 59.018.440/0001-19, no valor de R\$ 1.000.000,00(Hum milhão de reais), sendo uma entrada de R\$ 250.000,00 e o restante em 03 parcelas de R\$ 250.000,00, originando o contas a pagar de R\$ 750.000,00.

14. Projetos a executar

O saldo de projetos a executar representa os recursos vinculados recebidos de parceiros, ainda não utilizados. Essa vinculação representa a destinação exclusiva dos recursos à execução dos projetos contratados com o patrocinador. O saldo dos projetos no encerramento do exercício está representado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Circulante		
We Forest	1.171.827	-
Sistemas Agroflorestais	73.034	-
Fundo CP	-	15.010
Nascentes verdes	557	557
Detetives ecológicos	771.163	941.835
Onça do alto Paraná - Projeto Gestão Uc's	4.233.787	3.107.268
Monitoramento Participativo da Biodiversidade	2.671.395	1.456.358
Petrobras II	1.713.510	-
Lira BNDS	18.149.056	-
Natura II	484.473	255.162
C&A Amazônia	37.941	121.655
Outros projetos	62.834	259.497
Recursos Projetos	-	310.374
Saldo final	29.369.577	6.467.716

15. Projetos em execução

O saldo de projetos em execução representa os recursos vinculados recebidos de patrocinador ainda não utilizados. Essa vinculação representa a destinação exclusiva dos recursos à execução dos projetos contratados com o patrocinador. O saldo dos projetos no encerramento do exercício está representado da seguinte forma:

Composição dos projetos

Descrição	2017	2016
AES	36.739	153.119
CESP	119.478	119.478
DUKE	400.385	917.510
ILHA COMPRIDA	47.330	302.682
Verena	177.080	-
Total	781.012	1.492.790

16. Patrimônio líquido

Patrimônio social

O patrimônio social do Instituto é constituído pelos superávits acumulados e por bens móveis e imóveis a ele pertencentes, ou que vierem a serem adquiridos por compra, doação ou legado, contribuições, donativos, auxílios oficiais ou subvenções de qualquer tipo ou natureza.

Conforme determinado em seu Estatuto Social, em caso de dissolução, a Assembleia Geral deverá decidir a destinação do patrimônio social, sendo distribuído à outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei nº 9.790/99, preferencialmente que tenha o mesmo objeto social.

Superavit (Deficit) do período

O resultado do período é incorporado ao Patrimônio Social, conforme Resolução CFC N.º 1.409/12 que aprovou Interpretação ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros.

Ajustes de exercícios anteriores

Conforme Lei 6.404, artigo 186, fora escriturados no Patrimônio Líquido, conta Ajustes de Exercícios Anteriores os saldos decorrentes de efeitos provocados por erro imputável a exercício anterior. Apresentamos a seguir, as principais correções efetuadas em 2017:

Conta:	Montante da correção:	Natureza do erro:
Saldo anterior	1.300.527,26	
Projetos Contas do Ativo	(140.274,11)	Correção devido a erro no reconhecimento do saldo de projetos devido duplicidade de contas, em especial devido a mudanças residuais de políticas contábeis para centralização de contas em grupos e perdas com despesas não reconhecidas no período de competência de projetos não reembolsados.
Créditos a receber (Doações - valores em cobrança)	(19.038,00)	Correções efetuadas devido a certeza de sua não realização. Conforme estorno Receita devido a desistência e cancelamentos de cursos de Exercícios Anteriores.
Contribuições e Tributos a pagar	258,61	Baixas realizadas devido a interpretação correta dos fatos. Em 2017 a administração da entidade verificou que os valores não eram devidos.
Adiantamento a clientes	5.785,50	Correções efetuadas devido a devolução de receitas conforme desistência e cancelamentos de cursos.
Projetos Contas do Ativo	(41.119,32)	Devolução ao Financiador referente a sobra de receitas conforme amortização de despesas.
Total 2017	(194.387,32)	Montante extraído do Ativo/Passivo, que se encontra no grupo Patrimônio Líquido.
Saldo final	1.106.139,94	

Ajustes de Avaliação Patrimonial

Conforme Lei 11.638/07, CMV 527, CPC 01, CPC 27 e Lei 11.941/09, foram escriturados no Patrimônio Líquido, conta Ajustes de Avaliação Patrimonial, os saldos decorrentes de efeitos provocados por Laudo e Testes de Impairment conforme item 09 acima no valor total de R\$ 1.043.015,49:

Reservas Fundo Especial

Conforme Item 08 acima, o saldo de aplicações financeiras corresponde aos Fundos Endowment. A conta Itaú Unibanco (IKOPORAN) tem utilização restrita do principal, sob aprovação do Conselho de Investimento e Fiscalização do Fundo, que é formado por representantes dos doadores de recursos para formação do Endowment e um representante do IPÊ. A transferência dos rendimentos auferidos do Fundo é anual, e o saldo acumulado do fundo é de R\$ 11.618.900,55.

17. Receitas operacionais

Descrição	2017	2016
Financiadores e doadores	8.492.359	7.813.955
Prestadores de serviços	1.802.920	1.183.430
Vendas	59.571	74.779
Total	10.354.850	9.072.164

A receita de financiadores e doadores são provenientes de empresas privadas, fundações, governo, organizações nacionais e internacionais, destinadas ao cumprimento do objeto social do Instituto.

A receita com prestação de serviços é proveniente de cursos realizados pelo Instituto e também de pequenos serviços prestados pelo IPÊ.

A receita com vendas é decorrente da venda de produtos fabricados por empresas que promovem as causas defendidas pelo Instituto e que incluem a marca do IPÊ nos produtos como forma de divulgação dos trabalhos efetuados pelo Instituto.

Os repasse de recurso é decorrente dos Projetos a Executar, conforme custo no item 22.

Valores referente Tributos R\$ 108.869,00.

18. Despesa com pessoal

Descrição	2017	2016
Salários	511.214	418.005
Férias	77.228	55.733
13º Salário	54.254	38.837
INSS	219.533	169.742
FGTS	79.611	45.918
Alimentação	35.938	24.782
Outros	100.743	23.688
Total	1.078.521	776.705

19. Despesas operacionais

Descrição	2017	2016
Telefone	60.061	36.339
Combustível	125.895	112.139
Prestação de Serviços Profissionais (a)	2.915.899	1.855.048
Água / Luz	23.130	26.467
Internet	63.101	61.577
Outros	771.989	570.224
Custo mercadoria e serviço	28.914	
Total	3.988.989	2.661.794

(a) A rubrica contábil de prestação de serviços profissionais corresponde a gastos com contratação de assessoria jurídica, contábil, consultoria, segurança e outros.

20. Despesa com viagens

Descrição	2017	2016
Lanches e Refeições	154.898	39.460
Hospedagem	76.940	57.218
Passagem / Transporte	442.421	210.494
Combustível / Pedágio	178.846	11.809
Total	853.105	318.981

21. Resultado financeiro líquido

Descrição	2017	2016
Receitas financeiras		
Variação cambial	466.282	5.143
Juros sobre aplicações financeiras	780.139	533.236
Descontos obtidos	1.054	215
Juros e Multas Recebidos	1.657	628
Total	1.249.132	539.222
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(56.051)	(33.204)
Juros	(300)	(4.252)
IRRF s/ aplicações financeiras	(68.856)	(121.564)
Multas e juros	(2.103)	(2.932)
Variação cambial	(511.139)	(35.730)
Total	(638.449)	(197.682)
Resultado financeiro líquido	610.683	341.540

22. Projetos a executar

Descrição	2017	2016
Despesas Operacionais = conforme centro de custo	4.948.751	0
Total	4.948.751	0

No exercício de 2017 foi criado um terceiro grupo na DRE para se demonstrar o montante de despesas dos projetos a executar na qual tem a contrapartida com o montante de repasse das contas Projetos a executar do passivo, finalizando o saldo zerado da DRE.

A criação desse novo grupo foi para substituir a conta utilizada anteriormente de Receita com Doações por se tratar de Repasse de Recurso.

23. Provisão para contingências

O Instituto está suscetível a ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisa essas demandas judiciais pendentes e, quanto às ações com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, pode constituir provisão para as causas com expectativa de perda considerada provável. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Instituto não está envolvido em processos judiciais de qualquer natureza.

24. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Instituto não mantinha saldos oriundos de transações e/ou serviços contratados de partes relacionadas.

Remuneração de administradores

O administrador do Instituto não é remunerado por meio de salários (CLT), pois os Serviços são Terceirizados através de CNPJ Pessoa Jurídica, que estão apresentados na rubrica “Despesas com Prestação de Serviço = Serviços Gerais PJ”, no resultado do exercício. Não há remuneração, direta ou indireta de conselheiros.

25. Instrumentos financeiros e derivativos

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Instituto incluem, principalmente: caixa, bancos, aplicações financeiras, fornecedores e contas a pagar. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros aproximam-se dos seus valores de mercado. A Administração e a gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Instituto.

Instrumentos financeiros derivativos

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Administração do Instituto não executou transações envolvendo instrumentos financeiros na forma de derivativos.

26. Gestão de riscos

Considerações gerais e políticas

O Instituto possui uma política formal para gerenciamento de riscos, cujo controle e gestão são responsabilidades da diretoria, que se utiliza de instrumentos de controle por meio de sistemas adequados e de profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos.

Risco de liquidez

É o risco que o Instituto encontrará em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa, aplicações financeiras suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de prejuízo resultante do não recebimento de valores contratados. O risco de crédito é reduzido em virtude de procedimentos de avaliação de contas-correntes e aplicações financeiras mantidas em instituições financeiras.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de o Instituto sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, o Instituto busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

27. Cobertura de seguros

A Administração do Instituto adota a política de contratar cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidos por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido.

Suzana Machado Padua - Presidente
Carlos Roberto Alves Leclerc - Contador
CRC 1SP 112624/04



Report in English

15.0

Report in English

- SUMMARY
- 1. IPÊ 25 YEARS
 - 2. HIGHLIGHTS AND AWARDS
 - 3. PROJECTS BY LOCATION
 - 3.1 PONTAL DO PARANAPANEMA
 - 3.2 NAZARÉ PAULISTA
 - 3.3 LOWER RIO NEGRO
 - 3.4 PANTANAL AND CERRADO
 - 4. THEMATIC PROJECTS
 - 4.1 PROTECTED AREAS
 - 4.2 RESEARCH & DEVELOPMENT
 - 5. EDUCATION/ESCAS
 - 6. PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESS

1. IPÊ 25 YEARS

The year was 1992. Rio de Janeiro was at the center of the world’s attention. Twenty years after the first UN Conference (ECO-72), it was here, in Brazil, that many countries would discuss again the future and the measures needed to protect life on our planet. Two decades after the Stockholm event, the world had changed and the threats to the environment had increased significantly. The Rio-92, or ECO-92, attracted more than 22,000 people. The discussions that year would impact global agreements going forward, including those related to climate and biodiversity. In the warm-up for the event, Brazilian environmentalists prepared themselves to participate in the discussions that took place and to find a way to influence decisions. The pre-ECO-92 movement was intense and launched innumerable initiatives in governments and in the civil society, which aimed at building a socio-environmental agenda for the next century. In a way, everyone there knew that it was an historical moment and it was incredible to participate in all that was happening.

We were in this cauldron of initiatives: a small group of young environmentalists, full of ideas and willing to change a world that was no longer a favorable place for forests and their inhabitants. We were

mostly university students or recent graduates in biology, veterinary and forest engineering, who followed the intuition and dreams of two entrepreneurs who had within them an immense desire to transform the environmental reality in Brazil. At that time, we had been carrying out conservation projects through the universities where we studied. However, to generate the impact we envisioned, it was time to organize ourselves as a civil society institution. We chose to be become IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas (Institute for Ecological Research), a name apparently simple, but sufficiently ambitious to carry so many dreams, and as beautiful and strong as a yellow ipe, the flowering tree symbol of Brazil.

Rio-92 ended, bringing all its important results to the world, and we continued with our projects, acting locally and expanding our research. The approaches and knowledge in environmental conservation and sustainability have evolved over time, but from the beginning there was a set of principles and pillars that underpinned our actions, making IPÊ differ from other organizations of that time, while attempting to achieve its mission of protecting biodiversity.

Our understanding has always been that the conservation of biodiversity is an ethical commitment we have with the planet and with humankind. The impact of research on species conservation (which gave rise to our institution) goes far beyond the contribution to improve their conservation status on Red lists. Our approach contemplates the need to improve the living conditions of humans and foster their harmonious relationship with the planet. This reasoning resulted from practical learning over the years. There were no formulas to make conservation in Brazil effective, so we sought ways to act that guaranteed us a certain freedom to innovate and, as a result, to have a number of stumbling blocks, but also great successes. As we progressed, we realized that without the human involvement it would be impossible to do science and conservation. It was with this understanding that we evolved to seek biodiversity conservation through approaches that keep in mind the need to improve the living conditions of human beings and stimulate their harmonious relationship with their local environment and with the planet.

Today, we do applied-scientific research and seek innovation in how we deal with environmental and social challenges. Education, for example, permeates all our actions and has become a vector for disseminating good practices that emerge from our projects and from our network of partners and collaborators. Additionally, we hold dialogues with various stakeholders, representatives from different segments of civil society, government and the private sector, seeking ways to link entrepreneurship to conservation efforts.

IPÊ’s power of transforming people’s lives and making the conservation of social and environmental resources happen is only possible because we understand that the great wealth of our organization is in the people who compose our team, which has grown! From that small group in 1992, with less than 10 people, we now have a team of about 80. The same young spirit of a few decades ago and our values still attract those who want to grow and develop together with the organization. The opportunities that arise from this environment motivate professionals to make their dreams come true and, at the same time, produce impacts that we are proud to remember. And in 25 years of existence, even though we still have much to do, we have significant achievements for the fauna we work with, for the landscapes where we are and for society as a whole, which certainly has already made a difference in our world.

For example, despite all the increasing pressures on the Atlantic Forest, the black lion tamarin has improved its conservation status from “critically endangered” to “endangered” on the IUCN Red List of Threatened Species, due to IPÊ’s research, education and community involvement activities, with the support of national and international partners. Our studies in the Atlantic Forest, Pantanal and Cerrado have allowed us to form the world’s largest database on the Brazilian tapir, in addition to having unprecedented data on the giant armadillo, a rare and endangered species.

The scientific basis on which we have always based our work is the guiding backbone for the creation of strategies to protect these species and to inspire us to other actions. One of these successful strategies is what we call the “Dream Map of the Pontal do Paranapanema.” Its gradual implementation resulted in the largest forest corridor ever restored in Brazil, enabling the movement of fauna from one forest fragment to

another in the Atlantic Forest, which now contributes to the survival of vulnerable and threatened species. In the 15 years since we started planting this corridor, seeing the animals using the new forested areas is a reason for celebration. It is also in the Atlantic Forest that we develop research and plan initiatives to improve the landscape that influences the conservation of the Cantareira System (the most important water system in Brazil), home to a great number of species, and strategic for providing water resources for the State of São Paulo. In the Amazon, our work has strengthened a mosaic of protected areas in the lower Rio Negro and generated a positive impact on the Federal Conservation Areas, places of unique socio-environmental richness that no one has yet been able to measure in its entirety.

Another impact for which we pride ourselves is to make our environmental messages reach more than 10,000 people every year, whether through sound environmental education programs that influence public education in various cities, or through rural extension, which supports the transformation of agricultural production into a more sustainable practice. We also reach out through our School of Environmental Conservation and Sustainability (ESCAS), where more than 6,000 students have already studied, and who today are amplifying their learning and influencing the socio-environmental transformation in Brazil and around the world.

It is important to recognize that we haven’t done all of this on our own. Students, donors, funders, supporters, board members, peer institutions and communities have always been instrumental in this process involving growth, evolution and results. The impact generated by our work derives from the people who believe in our projects, not only because they benefit from them, but because they have embarked on our dreams that are theirs now too. Partnerships with various sectors have allowed us to get where we are, and we are deeply grateful to all of them. Our greatest commitment is to remain attentive to keep up the excellence of the work that we do so we can deliver more and more results to society and to the planet in general.

We celebrate our 25 years of existence confident we are on the right track, contributing to the social and environmental transformation in Brazil, and with the certainty that our dreams and the desire to change realities for the better are still very much alive within

us, in the new generation of people who we have developed, and in all the partners who are with us on this mission. Every new year is a reason to renew the passion, the grit and the determination with which we began this journey. May we celebrate this date and the life we inherited from the planet for many other years to come.

2. HIGHLIGHTS AND AWARDS

IPÊ IS ONE OF THE BEST NGOS TO DONATE TO

IPÊ was chosen as one of the 100 best NGOs to donate to in Brazil, in the Institute of Giving (Instituto Doar) awards ceremony, in partnership with the Época review. The objective of the award was to recognise and improve the legitimacy and reputation of the organisations that, through donations, accomplish projects that work towards socio-environmental transformation. To choose the top 100, professors and students of the Getúlio Vargas Foundation evaluate the administrative, bookkeeping, financial and communication processes, in addition to the transparency of the public data of the 1,500 organisations enrolled for the award, observing best practice in the use of resources from donations and sponsorships.

ATLAS BRINGS COMPLETE INFORMATION ON THE CANTAREIRA RESERVOIR SYSTEM

Launched in 2017, the Atlas of Environmental Services of the Cantareira System collated the year's results of IPÊ's performance in protecting water resources and biodiversity, in confluence regions in this supply system. The publication contains relevant information on the areas that influence the system's conservation and water production, indicating, for example, which are the priority areas for restoration, which are the most vulnerable to erosive processes, and which have the most environmental liabilities related to the absence of APPs (Permanent Preservation Areas). In Atlas it's also possible to have socio-environmental information on the population of the 12 municipalities which make up the Cantareira System.

"This Atlas is particularly useful for the future planning of this region, providing the basis to create the best

scenarios, that combine biodiversity conservation with sustainable development, while allowing the maintenance of ecosystem services and responsible production in the rural environment," says Alexandre Uezu, the publication's organizer.

The water-based APPs, which impact the Cantareira System, are lacking 35 million trees at the moment, according to IPÊ's data. The reforestation will be one of the most important ways of attaining water security in the region where 60% of the APPs, which must be woodland by law, are being claimed for eucalyptus or pasture.

One of the most active organisations in the Cantareira System region, IPÊ took action on sustainable production together with rural producers, reforestation and environmental education, with the objective of protecting the local water resources. The institute is responsible for the planting of 300,000 trees in areas with springs, and has already tested and approved models of managing ecological pastures, which bring benefits to water and to rural production, showing that conservation and production can work together.

PRODUCTION OF ATLAS

The production of Atlas' data and original ideas developed in the context of two IPÊ projects: the Embaúba project: recuperation of degraded areas in the Cantareira-Mantiqueira corridor, which received help from Funbio and the Sowing Water project, sponsored by Petrobras. After the initial phase of collecting the data and interpreting the information that later formed maps, the production of texts was supported by the Masters students of ESCAS from the Resolution of Challenges discipline.

Printed versions are distributed free of charge to local decision makers and land owners interested in the information. To download: www.ipe.org.br/ra2017

INTERDISCIPLINARITY AND CONSERVATION MANAGEMENT WERE COMMENDED IN CONGRESS

The 28th International Congress of Conservation Biology (ICCB 2017) in Cartagena, Colombia, focused on the discussion of how to "Sustain Life on Earth", seeking to respond to conservation science's need to help create a better tomorrow both for biodiversity and for the people who depend on it.

IPÊ was one of the participants of the event, bringing seven professionals along to promote lectures and debates. The history of the organization has been linked to that key theme since its birth. So much so, that it was one of the pioneers in the dissemination and improvement of studies on the subject in Brazil, creating the CBBC in 1996 - the Brazilian Center for Conservation Biology (now ESCAS), to train people through short courses.

"The congress surprised us with the amount of 'conservation leadership' roles. Perhaps this is due to the profile of professionals in this field, which is increasingly more management-focused," said Rafael Morais Chiaravalloti, the IPÊ researcher that presented to the congress his most recent study on traditional fishing in the Pantanal.

IPÊ's president, Suzana Padua, called attention to interdisciplinarity in conservation and the professionals' understanding of the need for involving society in the discussion. "We've always believed working together with the community and in this interdisciplinary way is essential to achieving success in the face of social and environmental challenges. Integrating knowledge and social and environmental elements was present in several discussions at the event, and I found it quite relevant," said Suzana, who held one of the pre-congress talks, about the challenges of a socio-environmental conservation institution.

INFORMATION ABOUT AGROFORESTRY SYSTEMS REACHING EVERYONE

Agroforestry Systems (AFSs) have become productive systems that enhance production in a sustainable way, balancing economic, social and environmental gains. For more than 20 years, IPÊ has been working with them in Pontal do Paranapanema, together with rural workers, in an area of great impact for the protection of the Atlantic Forest and all its biodiversity. The results of this process, and the way it has been structured over time by IPÊ researchers, were shared in various ways in 2017. One of them was the book "Agroforestry systems: Experiences and Reflections", from Embrapa Environmental. In the chapter "Perspectives and challenges in the extension of productive, sustainable systems in family farming in the Pontal do Paranapanema region", once can see some of the methodologies applied in the development of AFSs

in this region, the importance of agroecology for the economy and social welfare of the small scale farmer, as well as the challenges involved in implementing this process. The authors are Haroldo Borges Gomes, Laury Cullen Jr., Aline dos Santos Souza, Nivaldo Ribeiro Campos and Williana Souza Leite Marin, IPÊ specialists in agroecological production combined with the conservation of biodiversity. To download: www.ipe.org.br/ra2017

Another chance to discover more about SAFs is through the videos for rural small-scale landowners. In the link www.ipe.org.br/saf, one can follow 4 modules with explanations on how to implement the AFSs on your land, in accessible and informative language. The initiative was supported by the Microbacias Sustainable Rural Development Program II (PDRS), Banco Mundial and the São Paulo State Environmental Secretariat.

VIRADA SUSTENTÁVEL SÃO PAULO

IPÊ participated in Virada Sustentável São Paulo 2017 (Sustainable Turn) for the first time, with the "Conservation of Biodiversity: a great business" conference, sponsored by ESCAS. The event brought together more than 50 people for lectures and a debate on environmental conservation aligned with agricultural and livestock production. The balance between the use of natural resources and the conservation of ecosystem services was the underlying theme of the conversations that took place.

IPÊ CELEBRATES 25 YEARS

IPÊ friends, partners and team celebrated the 25 years of the institute with a large meeting at its headquarters, in Nazaré Paulista (SP). At the event, those present participated in tree planting for creation of IPÊ Boulevard, made up of ipes of all colors in a reforestation area, and they were able to learn about the results and a little more about the history of the Institute through pictures and a timeline. IPÊ representatives thanked some of the supporters, partners and former collaborators who were part of important moments at the institution. One of the most marking moments was the signing of the contract for IPÊ purchase of the space that currently houses the Institute's and ESCAS' headquarters.

AWARDS

SUZANA PADUA IS THE WINNER OF VISIONARIS - THE UBS SOCIAL ENTREPRENEUR AWARD

The president of IPÊ, Suzana Padua, was the winner of Visionaris - the UBS Social Entrepreneur Award for 2017. The award was created to support the work of prominent social entrepreneurs. The year’s theme was “building impactful alliances,” identifying social entrepreneurs who have succeeded in implementing cross-sector co-operation efforts, maximizing the impact of their initiatives.

In all, 63 projects were signed-up, including Suzana’s, which told the story of IPÊ’s creation, its dedication to environmental education around Brazilian biodiversity conservation, and also the creation of ESCAS - the School of Environmental Conservation and Sustainability, to disseminate understanding of the topic all over Brazil.

“Today, defending the environment is consolidated as a fundamental and necessary task for companies, governments and individuals. But when Suzana and Claudio Padua embarked on this pioneering journey of the IPÊ Institute, they were forerunners of this concept. Moved by concern for the destruction of what is most precious to us, which unfortunately our generation takes for granted somewhat, they started this work that is so impactful in Brazil and worldwide. I was really glad to award the recognition of this Visionaris award, one more in a long list and all so well deserved! Congratulations for all the beautiful work IPÊ does”. Sylvia Coutinho - CEO UBS Brazil.

RESEARCHER RECEIVES COLUMBUS ZOO AWARD

Patrícia Medici, IPÊ researcher, received the International Commitment to Conservation Award from the Columbus Zoo in Ohio, USA. Every two years, the zoo recognises and rewards the heroes of global wildlife conservation and honours them for their dedication and commitment to conservation.

Patricia is this award’s third recipient. She was recognised for her efforts and innovation in studies and strategies for the protection of the Brazilian tapir, through the IPÊ, the National Initiative for Lowland Tapir Conservation (INCAB), which celebrated 20 years of work in 2016 and is responsible for largest species database in the world.

PUMA VIDEO WINS AVISTAR AWARD

The video “Afternoon Rain” recorded a few seconds of a puma in the Atlantic Forest in western São Paulo. The images, recorded by a camera trap, show the presence of this important species. It, and other large mammals, are returning to inhabit an area previously deforested and recovered by the Atlantic Forest IPÊ Corredores project. The footage won an award from the Trap Cam Festival, held by Avistar 2017, an event in São Paulo, about bird watching. The images were recorded by the Ecological Investigative Projects and Development of Technologies for Evaluation of Ecosystem Services and Natural Capital in Environmental Programs. The video can be viewed at www.ipe.org.br/ra2017

IPÊ IS AWARDED BY INTERNATIONAL SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION

IPÊ received the Excellence in Forest Restoration award from the International Society for Ecological Restoration (SER). The awards took place during the International Conference held by SER and recognized the long-term work on biodiversity conservation promoted by the Institute in 25 years.

The award was given to researcher Laury Cullen Jr., who coordinates the project responsible for the largest forest corridor planted in the biome in Brazil: there are almost 20km of forest and more than 2.3 million trees that connect the Conservation Units Morro do Diabo State Park and Black Lion Tamarin Ecological Station. The corridor is one of the strategies for protection of the tamarin and other endangered species.

3. PROJECT BY SITE OF OPERATION

3.1 PONTAL DO PARANAPANEMA

Pontal do Paranapanema
Biome: Atlantic Forest

No. of people benefited: 1,737

Challenge: Develop systems and methodology for management of landscapes, balancing socioeconomic gains with the maintenance of ecosystem services and conservation of threatened species.

Main accomplishments: Plantation of the largest reforestation corridor in Brazil, with 1.2 million hectares and 20 kilometers in length, linking the main local Protected Areas and assisting in the transit and survival of species. Protection of the black lion tamarin with research and generation of information for the creation of public policies. Contribution to the improvement in categorization of the species in the red list (IUCN), going from critically endangered to endangered. Sustainable Businesses benefitting more than 200 people based on Agroforestry System practices. In Teodoro Sampaio (SP), the city in which IPÊ is headquartered, in Pontal do Paranapanema, the institute has consolidated environmental education alongside the community and the department of education, causing the theme to become part of the city’s curriculum. The idea is to expand information and knowledge about nature, providing incentives to participation of local players in socio-environmental matters.

AGROFORESTRY SYSTEMS STRENGTHEN PRODUCTION AND BIODIVERSITY IN SETTLEMENTS

For over 15 years, IPÊ has been developing new alternatives for sustainable production alongside families settled in Pontal do Paranapanema. With the Agroforestry Systems (AFSs), the Institute bets on the great potential for development and strengthening of family agriculture, contributing to a transition to agroecology. The central idea is to promote an ecologically functional productive balance point that is economically viable for small-scale farmers.

The AFS proposal in the region is to cultivate long-term and varied annual crops among trees that are native to the Atlantic Forest. This variety brings ecological wealth, promotes recovery of the soil and productive diversification, as well as collaborating to the generation of farmer income. More than that, it generates benefits to biodiversity, as it is a strategy for recovery of the local landscape. Areas with these systems serve as ecological trampolines, facilitating animal and vegetable dispersion among forestry fragments and helping in reconnection of the biome.

In 2017, IPÊ worked with the 51 families in 51 hectares of land within 30 settlements, in three cities: Teodoro Sampaio, Mirante do Paranapanema and Euclides da Cunha Paulista. New settlements, AFSs, were implemented with the Institute’s technical and financial

support in the Legal Reservation Areas and common production areas within the plots of land. In all, 60 species of native plants were planted alongside 10 fruit varieties, coffee and other annual cultures, like cassava. The Institute has also expanded the reach of its AFS methodology with the release of video lessons and publications. (Learn more in highlights.)

“THE WEEDS ONLY HELP”

Zilma da Silva’s family is one of those benefited by the initiative. On her 16-hectare plot, at the Nova Esperança settlement (Euclides da Cunha Paulista), where she already planted cassava in the conventional method, she separated a hectare for development of Agroforestry Systems. But Zilma has not only just started it. The farmer has been betting on the idea for over 10 years, when IPÊ was still implementing project Coffee and Forest, one of the Institute’s first projects in the region, which proposed the cultivation of trees alongside the agricultural production.

“I entered the project as I had always had the desire to have native trees. The guys from IPÊ presented the idea and I agreed to plant native trees and coffee. I have never regretted it. I heard many people saying that I was going to lose land, and that I would make nothing. But I have benefitted,” she explains.

Ever since 2015, with a new phase of the AFSs in Pontal, she has accepted a new challenge: to grow fruit and other crops under the trees. Withy technical support from IPÊ, Zilma says that much has changed since then. “We grow crops for food and for income, of course, but it is different with AFSs. We do not have to use pesticides and can work in the shade. The difference is incredible for our well-being. I have many crops on my land that I grow for my own consumption. I don’t shop for anything that I can produce here, and I can also sell produce and make some income. Another thing we learnt is that the weeds that grow and are cut down are good and enrich the soil when we leave them on the earth. In the past, we would cut all the weeds and rake them away, leaving bare earth. Now we know that the weeds only help,” she says.

Production without pesticides is also one of the SAF principles. In the lot, producers have natural resources to fight pests that may affect production, and management of the soil with natural fertilizer is also a way to enrich crops.

“Bananas, papaw, black-eyed peas, limes, oranges, passion fruit... Everything is natural here, and we control pests in a natural way. When we sell the product, that makes a difference to buyers. Some people prefer it like that. It is still hard to compete with the prices of those who do it the conventional way, using pesticides, which make things cheaper, but there is good acceptance of our product,” said Tiago Natércio da Silva, another participant in the project.

On his 15-hectare plot in the settlement, as well as producing milk, a one-hectare AFS area helps the farmer support his wife - who helps him on the plot - and his three kids. Production of fruit, vegetables and leguminous plants is sold to initiatives like the Program for Acquisition of Food (PAA), run by Conab (the National Supply Company) and the excess is used for consumption and trade in street markets and from door to door, in the urban zone of Euclides da Cunha Paulista.

The farmer says that it is worth it to invest in food varieties to make income at different phases of the year and with different products, like shaded coffee. The estimate for the 2017/2018 crop is 30 tons among all producers in the project, including Tiago. In 2016/2017 the total was 1.6 tons. IPÊ contributed to the transfer of the excess coffee crop, with the grinding and packaging of the product for sale.

Production of honey made by stingless honey bees is also one of the initiatives that help in the variety of products in the area. This is Tiago’s next bet.

“I want to have time to invest more in jatai bees (stingless), which I already have on the property due to the project, and I think that I can produce more honey and have more hives,” he explains.

In the property at the settlement, the first harvest of jatai bee honey was 500 ml, turned to family consumption. Production started with IPÊ support, in 2016, when project “Gardeners of the Forest” set up hives in 20 properties that were already participating in the AFS. The idea is not solely to produce honey for generation of income, but to boost the presence of these pollinizing insects in the area. The bees help in maintenance of the trees and in production of food at the plot and also in neighboring properties. It is estimated that they may pollinize properties in a radius of up to 1,000 meters.

The settlers, in turn, learn about the environmental importance of bees. In recent research, IPÊ verified that 34% of jatai breeders used the resource for consumption and pollination of vegetables, 29% only for consumption, 29% for sale and pollination of the area, and 8% solely for sale.

Indicators of success of the AFSs are currently being discussed by an Agroforestry Panel, which includes participants from IPÊ and several organizations to discuss the theme.

VERENA

The AFSs in rural settlements were the theme of a study in project Verena (Economic Valuation of Reforestation with Native Species), a partnership between WRI Brazil, the International Union for Conservation of Nature (IUCN) and inspired by businessman Roberto Waack, with support of the Children’s Investment Fund Foundation (CIFF). The proposals of the Verena are to show that forest restructuring with native species and large-scale agroforestry systems is technically and economically viable. This information is very important for the Brazilian engagement with the Bonn Challenge and the 20x20 initiative, which establishes the recovery, restoration and promotion of low-carbon agriculture on 22 million hectares - an area almost the size of the state of São Paulo - by 2030. Compliance with this target is essential for conservation of biodiversity and the global climate agenda.

In this context, IPÊ has been contributing to the initiative with a broad study of economic viability of native tree cultivation in AFSs and the introduction of exotic species for the purpose of lumber and non-lumber in Legal Reservation Areas, be they rural settlements or sites with low agricultural capacitation. In parallel, IPÊ also studied the carbon capture of these systems.

The studies are taking place at 20 settlements in Pontal do Paranapanema that have AFSs and also at São Francisco Farm, in Lindoia (SP), which has ten different silviculture models.

The final results will be known in 2018, but in the Pontal do Paranapanema, the 20 areas of rural settlements that use AFSs have shown that the cultivation model is a profitable activity for farmers.

COMMUNITY NURSERIES AND THE CORRIDOR

In 2017, IPÊ expanded the capacity of Alvorada Nursery School, in Teodoro Sampaio, by 100,000 saplings. The space, apart from producing native saplings used for restoration, is used for visits by students and those interested in this kind of activity.

Currently, there are eight community nurseries in three cities in the Pontal do Paranapanema, and they were implemented and are accompanied by IPÊ, with technical assistance and the providing of inputs. This year, they produced 545,000 saplings (500,000 native ones and 45,000 exotic ones), generating income to 13 families and directly benefitting 37 people.

The IPÊ work in the nurseries has already trained 1000 people (high school, college and technical students, and people in the community), with learning for identification of species and production of saplings that are native to the Atlantic Forest.

The nurseries are where the saplings used in the plantation of the Atlantic Forest Corridor are produced. The Corridor links Morro do Diabo State Park and one of the fragments of the Black Lion Tamarin Ecological Station, the two most important Conservation Units of the biome in the interior. For connection, 2.3 million trees have already been planted over some 20 kilometers (1,200 hectares). In 2017, the corridor underwent some maintenance and planning for expansion, to begin in 2018.z (Read more in Theme Projects)

ENVIRONMENTAL EDUCATION

Environmental Education Program “A Good Pontal For All” directly reached 1500 people in the Pontal do Paranapanema in 2017, mobilizing professionals, communities and institutions in eight cities in the region. Among the main activities promoted by IPÊ are: the donation of 525 saplings of native species and 445 saplings of vegetable varieties to the students and residents of the region, eight theme talks, seven workshops on art-education, two courses on Native Sapling Production, and one “IPÊ Space” in the local community.

One of the highlights of the year was the promotion of the Environmental Education course and conservation

of water resources to 80 teachers in public schools, including schools at settlements close to the areas of Black Lion Tamarin Ecological Station, an important Atlantic forest Protected Area in the interior. Over two days, teachers had contact with updated information about AFSs, research on the fauna, restoration, and methodology for application of environmental education in the classroom. The activity was performed with the support of Morro do Diabo State Park (PEMD).

“It is beneficial to the unit that we have this partnership with IPÊ through the environmental education activities, research on the black lion tamarin, and ESCAS activities. We use the results of all these activities in management of the park itself. This is returned to the unit,” said Eriqui Marqueti Inazaki, PEMD manager. The park is the main tourist attraction in the region and is where the greatest black lion tamarin population lives in nature.

Through the activities, the community learns more about the park and its natural resources, as well as about the importance of local biodiversity. The environmental education work in tandem with PEMD helps make the park more popular among the residents themselves and among visitors to the region. “Many people who live in Teodoro Sampaio and region only learnt about the park due to our activities with partners like IPÊ. Over the years, we noticed that people’s relations with the park have changed. In the past, people saw it as a threat, but they are now our partners. Neighbors of the park are now the eyes of the unit, and they are always alerting us of problems, as well as taking care of the area as they understand its importance,” adds Eriqui.

To reach even more public, IPÊ has also promoted four workshops, talks and environmental practices in partnership with “Espaço Amigo” in Teodoro Sampaio, which is part of the state government’s Service for Coexistence and Strengthening of Ties. The space aids 300 children and adolescents in vulnerable condition outside of school lesson time.

“We have partnerships with several environmental departments to bring the theme to the students we work with here. The environment is a theme that generates much interest among them. With IPÊ, they have even learnt how to make a vegetable garden and some now have vegetable gardens at home, assisting their families with healthier food. This kind of partnership enriches our

work, changes the routine and improves children’s and adolescents’ knowledge we get here. It is fundamental for children, from an early age, to notice the value of nature.

This is a very important question for the psychological and social development of any person,” says the social assistant of the space, Loiane Maria Caetano Ferreira.

DIAGNOSIS ON CLIMATE CHANGE

IPÊ supported a WWF study on climate change in Pontal do Paranapanema for the Climate Crowd (wwfclimatecrowd.org). In the region, IPÊ interviewed 33 residents and workers in the rural area about their perception on the climate. In the research, interviewees associated climate change to the last two decades of their lives, considering the changes identified in nature, like the lack of seasons, the disappearance and the mortality of species and the progress of pests. Based on this diagnosis, strategies for mitigation and adaptation to climate change will be plotted, including the plantation of trees in Black Lion Tamarin Ecological Station forecasted for 2018.

MORNING WITH SCIENCE

In 2017, there was one more edition of the “Morning with Science”, an event that has taken place for over 10 years to take information on scientific research and the actions of the IPÊ in the Pontal do Paranapanema to the community. The meeting brought together 34 people, including representatives of several sectors and organizations like: The Committee for the Basins of the Pontal do Paranapanema, PEMD, the city council, environment and culture boards, and technical schools. Rural settlers and nursery operators also participated.

The event is part of the celebration of the 25th anniversary of the IPÊ, and the theme included “Lessons and Concepts of Conservation Biology and the Application of the Concept of Natural Capital and Ecosystem Service in the Atlantic Forest in the West of São Paulo State”. “This is a way to demonstrate to the community in Pontal do Paranapanema the work we have been developing in the region over the last 25 years. We discussed the reasons that took us to the region, our strategy for conservation of the landscape and how IPÊ relations with the community have brought important results,” said Maria das Graças Souza, Environmental Education coordinator.

FAUNA

BLACK LION TAMARIN (*LEONTOPITHECUS CHRYSOPYGUS*)

The oldest IPÊ project, the Program for Conservation of the Black Lion Tamarin, has as its long-term objective guaranteeing at least two viable and self-sufficient populations of the species in the entire area of occurrence, living in a broader, more protected and connected habitat. For such, scientific research is developed, as are actions involving the local communities and several partners. In 2017, the program advanced with research for protection of the primate based on tests of new methodologies and technologies, from the development of innovative ideas to the promotion of the use of restored areas by the tamarins, and the publication of papers that contribute to the decision making in favor of the species.

The program was the first in Brazil to monitor tamarins with GPS collars. In Pontal do Paranapanema, four groups were accompanied by these devices: three in two fragments of the local Atlantic Forest (Morro do Diabo State Park and Santa Maria farm) and a group in the Higher Paranapanema. The work aimed at mapping 33,800 hectares of the PEMD, 500 hectares of the fragment of Santa farm and 300 hectares in Higher Paranapanema.

Another strategy of the program for monitoring tamarins was the installation of three nest boxes in the area of the forest corridor restored by IPÊ (linking the Morro do Diabo State Park to the Black Lion Tamarin Ecological Station). Despite research on trees in the corridor already showing that there is feeding available for tamarins, like fruit and insects, the forest does not yet have an essential component for the survival of the species, hollows in trees, used by the animals as housing and bedding. As trees don’t offer completely formed hollows, due to their youth, wooden boxes perform this activity and help monitor the behavior of the species.

The work is performed in partnership with the Durrell Wildlife Conservation Trust and the Primatology Laboratory (LaP) at UNESP Rio Claro (SP), with whom a study was performed to characterize the hollows chosen as sleeping areas by the tamarins, considering the predation effects, thermoregulation, distribution of resources and the need of the species to defend its territory. With the data, the best format for the boxes was defined, as were the places for installation, and they

are frequently adapted in accordance with data collected in the camera traps and field research. In 2018, artificial hollows will be expanded to fragments of the Pontal do Paranapanema.

The methodology applied by the program aims not only to understand the use of the forest by the tamarins, but also to promote a functional connectivity between species in areas that are restored by the IPÊ, in agreement with the “map of dreams” for the Pontal do Paranapanema.

The results of IPÊ research are now part of the Genome Project for the black lion tamarin, an initiative that brings together organizations in the civil society, universities and government organizations like Lap-UNESP, Manacá Institute and CNPQ. The project follows the One Plan strategy, recommended by the IUCN Group for Creation of Conservation, which aims to integrate all data available on the black lion tamarin into a single platform, allowing for the best development of ecological and genetic studies of these animals, be they in the wild or in captivity.

Making the research data public is one of the most important strategies and generates an impact for decision making in favor of the species. With this focus in mind, the program has invested in participation in scientific publications like the ATLANTIC Mammal Traits: A dataset of morphological traits of mammals in the Atlantic Forests of South America (Ecology/2017) and has already submitted other articles for publication in 2018. Furthermore, project coordinator Gabriela Cabral Rezende participated in events like the International Conservation Biology Congress and the Brazilian Primatology Congress, as well as performing technical visits nationally and internationally, sharing experiences and results reached by the program. The program data was also shared in the “Red Book of species in São Paulo” and the “Atlantic Mammals Traits”, and in video Black Lion Tamarin Project and Technologies” (with Katie Garrett).

Network: The IPÊ program is also present in the Pro-Primate Commission (São Paulo State Environment Secretariat) and participates in Operation Primates (Ministry of Environment and Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation). In 2018, it will participate in the new Primates in the Atlantic Forest National Plan (PAN), scheduled to take place until 2022.

3.2 NAZARÉ PAULISTA

Biome: Atlantic Forest
Region: Southeast of the State of São Paulo
N. of people benefited: 5,100
Challenge: Conserving the ecosystem services of this priority region for protection of the Atlantic Forest, with scientific research and involvement of the community. The actions propose new models for use of soil, cultivation practices and environmental education, favoring the water resources and remaining forests in the region.
Main accomplishments: Cultivation of 300,000 native trees in the Atlantic Forest in watershed areas. Greater and more detailed mapping of the socio-environmental situation of the Cantareira System, which has the capacity to supply water to 12 million people, and whose data will serve to establish strategies for protection of water resources. Promotion of Environmental Education in 100% of the state schools in Nazaré Paulista and in eight cities in the Cantareira System.

TIME TO GAIN SCALE: SEMEANDO ÁGUA (SOWING WATER) PROJECT RETURNS TO OPERATION

After the phase that went from 2013 to 2015, the Semeando Água (Sowing Water) project returned to operation in December 2017, after approval of a new sponsorship by oil company Petrobras. The project operates in areas that contribute to the Cantareira System for water supply, seeking protection of water resources in the region, through research, training, rural education and mobilization of the community, environmental education and communication. The 2018 activities are going to take place in the cities of Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Bragança Paulista, Mairiporã (SP) and Camanducaia, Itapeva and Extrema (MG).

Sowing Water seeks solutions to improve the current scenery for Permanent Preservation Areas (PPAs) which influence the quality of the Cantareira System. In the region, 60% of the PPAs are deforested or have altered use of soil, and they have no adequate ecological condition to guarantee water security. In the previous phase of the project, IPÊ promoted interventions in six demonstrative units - properties that influence the collection of water for dams in the Cantareira System - proposing improvement in production of grazing grounds, correction of the use

of soil, regulation of PPAs and reforestation. Some 15 hectares of practices for improvement of the use of the soil and 34.8 hectares for management of ecological pastures were implemented on the properties. IPÊ also implemented and monitored 10 low cost models for restoration. As a complement, training courses in productive models were implemented, talks for education were given, participative meetings were promoted, courses were given to educators for educators and a campaign for awareness of water use was developed.

In 2018, the project will: provide incentives to conservation practices in productive processes, train more farmers and local players; promote actions aimed at influencing public policies to increase environmental sustainability in the region; monitor the environmental and production benefits in the demonstration units; and convert the use of soil based on forestry restoration and management of ecological grazing grounds. The aim is to gain scale, focusing mainly on a broad environmental education program, communication and training, focusing on the entire structure created in the first years of the project.

PROJECT COSTURANDO O FUTURO (SEWING FOR THE FUTURE) STRENGTHENS ACTIONS IN PARTNERSHIP WITH C&A INSTITUTE

In 2017, IPÊ proceeded with one more year of actions alongside the embroiderers of the “Sewing for the Future” project, in partnership with C&A Institute. In the year, the project released the new “Olhares” (Outlook) collection, inspired on the beauty of the Atlantic Forest in the region and on the perception embroiderers have of the nature that surrounds them.

“Sewing for the Future” has been taking place since 2002 and is a proposal for generation of income with low environmental impact for a group of women in the rural area of Nazaré Paulista (SP). Over the years, the project has developed a series of training programs for the members, from embroidery and sewing to pricing and participation in events. Apart from contributing to the complementation of family income for those women, the articles show the biodiversity of the Atlantic Forest and take to consumers information about our nature.

With delicate traces and exclusive embroidery, plants and animals take shape in products for children and adults. The items in the collection (T-shirts, necessaires, handbags and accessories) were created by fashion designer Simone Nunes, who is responsible for creation for large brands in Brazil and abroad. The products were developed over seven creation, modeling and production workshops. As the meetings took place, the work was improved, always in partnership, and with validation of the group members. In this creation process, women were able to rescue a little of their history in the form of drawings, using as the base the embroidery on T-shirts.

C&A INSTITUTE VOLUNTEERS GRANT THE EMBROIDERS TIPS ABOUT RETAIL

On the day of the release of the collection, at the headquarters in Nazaré Paulista, IPÊ received 50 staff members of C&A. They were all volunteers at C&A Institute, which organizes the activities of its staff in several NGOs in Brazil. During the visit, volunteers learnt a little more about the “Sewing for the Future” project and had a moment of celebration, planting trees on the banks of Atibainha reservoir.

The day was also reserved to the exchange of experiences between embroiderers in the project and professionals from several areas at C&A. All of them participated in an embroidery workshop with the women and, later, had round tables to discuss with the women hints about how to show their products at fairs, e-commerce, pricing and sales based on social media.

In 2017, the project generated R\$ 20,727.75 to the group.

NURSERY

The IPÊ School Nursery in Nazaré Paulista produced 40,000 saplings of native trees of the Atlantic Forest in 2017, turned to sale to the population and to restoration of the local forests. Apart from being a production area, the nursery is used as a place for environmental education of students and for teacher training. The area received great support in 2017 by the Ecoswim/Poli-USP initiative, which donated R\$ 13,000.00 (learn more in Business and Partners).

NAZARÉ PAULISTA AND REGION

BIODIVERSITY WORKSHOP STRENGTHENS ENVIRONMENTAL EDUCATION IN MUNICIPAL SCHOOLS IN ATIBAIA - SP

Coordinators of municipal schools in Atibaia (SP) participated in workshop “Formation of Environmental Education - Biodiversity”, promoted by IPÊ and by the Municipal Education Secretariat. The meeting included the presence of 38 coordinators and provided information about Brazilian and regional biodiversity, discussing the importance of conservation with those participating. “We took to the coordinators relevant and deeper information about the importance of conservation of biodiversity based on appreciation of the city’s regional Atlantic Forest fauna and flora. So that they could work with their students, we used images of animals found here, and which often unknown to the population, like the titi monkey, for example. But we also aim to show the value of species that are not so charismatic, causing fear in people, as is the case with bats, showing their importance to the ecosystem,” explained IPÊ educator Andrea Pupo Bartazini.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE ATIBAIA FLOWER AND STRAWBERRY FESTIVAL

For the second year running, IPÊ participated in the Flower and Strawberry Festival in Atibaia. Over the 13 days of the event, the Institute promoted environmental education activities with the visitors, providing information about the biodiversity of the local Atlantic Forest to over 5,000 people. In the IPÊ environmental education space, it was possible to learn about native trees, about the production process of saplings for reforestation and to get information about the Institute’s conversation projects. In all, the 37th edition of the Festival received 103,000 people.

3.3 LOWER RIO NEGRO

Biome: Amazon
Nº. of people benefited: 55
Region: Left bank of the Lower Negro
Challenge: Implement innovative models for territorial management for quality of life and conservation of biodiversity, based on supporting sustainable productive chains and community involvement actions.

Main accomplishments: Since 2000, IPÊ work in the region has already generated important fruit: recognition of the Mosaic of Protected Areas in Lower Rio Negro; the process for re-categorization of the Rio Negro State Park - Southern Sector; evaluation and structuring or strengthening of the socio-biodiversity productive chains; and creation of a Community Based Tourism Route alongside the communities.

COMMUNITIES IN THE LOWER RIO NEGRO INTEGRATE THEMSELVES TO ORIGENS BRASIL

Origens Brasil (Brazil Origins) is a stamp aiming at providing greater transparency to forestry product chains, guaranteeing their origin and helping consumers identify companies whose practices appreciate and respect the populations of the Territories of Socio-Environmental Diversity, as is the case with the Xingu, Calha Norte and Negro Rivers. Through a QR code printed on packages of products coming from these locations, it is possible to verify the origin of the product, its history (told by the producers and harvesters in the communities themselves), to get information about the territory from which they come and about how their production has been contributing to conservation of the protected areas.

In 2017, the initiative promoted two workshops in Manaus with institutions and associations in the Negro and Branco River Basins (Amazonas and Roraima), in which IPÊ, the Rio Negro Tucumã Network (Rede Tucumã do Rio Negro) and artisans in Lower Rio Negro participated. www.origensbrasil.org.br

UKA SPACE, IN THE NOVA ESPERANÇA COMMUNITY, CELEBRATES ITS FIRST ANNIVERSARY

UKA cultural center, established by C&A Institute in partnership with IPÊ in the Nova Esperança community, in Lower Rio Negro (AM), celebrated 1 year of operation in 2017. Uka Yayumbuê Baiakù (UKA) is a “House of Knowledge” for the local residents and was born in 2016, with project “Self-strengthening of the Baré Culture through community tourism and appreciation of the handicraft of Nova Esperança”, with the support of the Environment State Secretariat and USAID. Established and inaugurated with the help of volunteers of C&A Institute and the IPÊ technical team, the cultural center counts on a library and promotes activities to strengthen the traditions of the Baré ethnic group.

To end the year’s activities at UKA, IPÊ and the CC&A Institute promoted a cultural exchange with the participants in the project. The idea was to provide to the UKA guardians learning about the operation of community libraries that have already been supported by the C&A Institute, like the ECAE - Citizen’s Space for Art and Education, in Manaus (AM). The guardians have the mission of being present in the library every day to keep it running and maintained, as well as participating in training provided by the project. The youths are volunteers who execute a regular event agenda and mediate reading to children in the community. The space also serves as support for the extracurricular activities of the local school and also receives tourists.

Dayana dos Santos, aged 23, is an Indian teacher for children aged 4 to 5 and one of the guardians of the space. She says that the first year of operation of the library has already made a difference to her lessons. “We are now making great use of this space. Not only the children, but the youngsters and adults in the community too, and they are enjoying the opportunity to learn about new authors and are learning that reading is important to their everyday lives. The kids are always there to listen to the stories told by the guardians. The library has helped very much in my lessons, as I often borrow books to tell the stories to my students,” she explains.

UKA currently counts on six guardians, aged 17 to 21. The library already has over 1,000 books, donated by C&A, other institutions and visitors. To continue strengthening the activities of the library, IPÊ and the community are developing local partnerships. “I hope that this space will only increase the desire of students to read. Furthermore, it adds value to our culture and appreciates the Indian collection. I hope that good readers will come out of here, knowing how to appreciate what we have,” finished off Dayana.

LEARNING

C&A Institute volunteers made the difference in construction of the UKA. Cristiane Oliveira (pictured), shop manager in Juazeiro do Norte, was one of them. She has been a C&A Institute volunteer for over 13 years. But, to her, the 2016 experience in Manaus, with IPÊ, was the greatest. As a volunteer, she says that she learnt more than she taught.

“The opportunity of having traveled to the Amazon, of having experienced life there, in the Nova Esperança community, changed my life. I exceeded limits, living on a boat for a week, in the forest, with the families... It was fantastic. When we learnt about IPÊ, we were enchanted by the organization’s structure. We saw that it has research, activities with the communities, and even a conservation school. I was surprised! That is not to mention the IPÊ team in the Amazon, which is greatly engaged and which the community recognizes as a partner,” she said.

COLLECTIVE FINANCING SUPPORTS GROUP OF MOTHERS

Women in the mother’s group in the São Sebastião community, in Lower Rio Negro, received a little extra help in 2017 for promotion of their activities. Crowdfunding created by IPÊ, Colorado Brewery and Lynx raised R\$ 18,940.00 for investment in improvement of the infrastructure of the group’s kitchen. Through site Benfeitoria, 104 people contributed to the project. The supporters who accepted were given gifts, from typically Amazonian recipes to Colorado Brewery kits to a day as a producer of saplings of native species at IPÊ.

3.4 PANTANAL AND CERRADO

Biome: Pantanal and Cerrado (Brazilian Savanna)
N. of people benefited: 3,027
Site: Mato Grosso do Sul
Challenge: Develop actions for conservation of the lowland tapir (*Tapirus terrestris*), the giant armadillo (*Priodontes maximus*) and the giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) in the Pantanal and Cerrado (Brazilian Savanna) in Mato Grosso do Sul (MS) state. The projects performed include: scientific research, population models, development of conservation strategies, environmental education, training, scientific tourism and communication. The strategies are used to reach the most varied of audiences that may influence and contribute to the cause.
Main accomplishments: The Lowland Tapir Conservation Initiative (INCAB) established the world’s most complete data bank of information about the lowland tapir. The work contributed to define strategies for conservation of species in different biomes and also to promote the clause, expanding knowledge of Brazilians about the

fauna and the importance of its protection. The Giant Armadillo project has new data on the behavior of the species, contributing to future conservation plans. Both projects work intensely in the search for information and for public policies for the species, reducing the impacts that threaten their survival, including roadkill.

LOWLAND TAPIR (*TAPIRUS TERRESTRIS*)

SCIENTIFIC RESEARCH SUPPORTS THE SEARCH FOR CONCRETE ACTIONS FOR PROTECTION OF THE LOWLAND TAPIR

The Lowland Tapir Conservation Initiative (INCAB) is the world’s main study on the species. The research has given origin to the most complete data bank on the spatial ecology, social organization, reproduction, health and genetics of the lowland tapir. The work has been taking place for 21 years and is of global renown (read more in Awards).

Since 1996, when the initiative started in the Atlantic Forest, the team has already captured 144 tapirs, most of them monitored by radio telemetry and camera traps. Currently, INCAB is developed in the Pantanal (Fazenda Baía das Pedras - Nhecolândia) and in the Cerrado, in Mato Grosso do Sul (MS). In 2018, the objective is to start preparation for the beginning of operations in the Amazon, in 2019.

In 2017, the Initiative had significant progress in the compilation of scientific data, which is already used in the construction of the National and Global Red Lists for the species. The information will also be used for Analysis of the Population Viability of the lowland tapir in the Pantanal and in the Cerrado. In 2018, the data will be applied to the elaboration of a National Action Plan for the species, in collaboration with ICMBio.

Field research is an instrument of great relevance in fighting threats to the species. In the Pantanal, the objective is to study the ecology and the behavior and to follow the health conditions of individuals in an area with low human impact. That is the opposite of what is taking place in the Cerrado, where threats due to human interference are intense, due to farming and to highways crossing the habitats of tapirs. In 2017, INCAB ended the evaluation of threats to tapirs in the Cerrado. The main threats identified were: roadkill on highways, contamination by pesticides, hunting.

Roadkill: In 2017, INCAB continued monitoring the deaths of Brazilian tapirs on 33 federal and state highways crossing the state of Mato Grosso do Sul. From February 2013 to February 2018, the team totaled 370 tapirs killed on those highways. On three highways (BR-267, BR-262 and MS-040) seven critical areas for roadkill were identified.

The project ended the phase of collection of road information on these highways and is now working with the Public Prosecutor’s Office in the state and with institutions responsible for implementation of the Plan for Mitigation of roadkill on highways in the state of Mato Grosso do Sul, more specifically on MS-040 - the road with the greatest number of lowland tapirs being run over. The plan was developed by INCAB. For elaboration, 230 kilometers of the MS-040 were examined, where there are 49 underground passages (drainage channels and passages for cattle) and 13 potential sites for construction of others.

The Mitigation Plan proposes the adaptation of these structures for use by wildlife. A civil inquiry has already been started alongside the Public Prosecutor’s Office and the aim is to implement the Mitigation Plan for MS-040. The objective is to use it as a pilot plan for the methodology to be used on at least another three highways in the state.

Hunting: Throughout 2017, in the Cerrado, INCAB has promoted 51 interviews with members of the local community, evaluating conflicts between humans and wildlife. The data in the questionnaires will be used to evaluate the impact of these conflicts (like hunting) on tapir populations, among others that may arise.

Pesticides: Alongside the research on roadkill, a surprising figure showed up. Tests on fresh tapir carcasses (necropsies) and on decomposed carcasses showed positive evidence for 12 kinds of pesticides (organophosphates, pyrethroids and carbamates) and heavy metals (cadmium, lead, copper and manganese) in the bodies of the animals.

The results show that tapirs in the Cerrado are constantly exposed to high levels of a variety of pesticides, including some products that are banned in Brazil and that are probably being used in large-scale farming (sugarcane, soy, corn) and livestock in the region.

SOCIAL INVOLVEMENT

With Environmental Education, in the year, INCAB reached 12 teachers and over 800 children, adolescents and young adults in rural and urban schools, as well as 25 ranch farmers and around 800 small-scale farmers in four rural settlements. The activities include presentations, distribution of educational leaflets and participation in events. The Minha Amiga é Uma Anta (My Friend is a Tapir) campaign, which began in 2013, continued, with booklets being updated and distributed in 40 Brazilian zoos. The project also developed a complete educational curriculum on tapirs and their conservation in partnership with a group of specialists in Tapirs (UICN). The curriculum will be used in schools in the United States. Called Tapir Tracks, it was released during the VII International Tapir Symposium, in Houston, USA. The material will be translated into Portuguese and Spanish.

Around 800 graduate students and 200 conservation professionals were also reached by the work, through talks and presentations at national and international universities. In 2017, training was also offered to six wild animal vets.

Scientific Tourism was also one of the project actions, which housed visitors and volunteers from Chester Zoo (United Kingdom), Virginia Zoo and Idea Wild (USA) and Auckland Zoo (New Zealand). The team also gave presentations to 75 tourists in Baía das Pedras, where research on the Pantanal is promoted.

SPREADING RELEVANT INFORMATION

One of the INCAB strategies is spreading as much information as possible on lowland tapirs and their conservation. Both the data and the work methodologies of 21 years of research are available to researchers all over the world so that they may replicate and adapt it. This information has already even been used to help tapirs in captivity with: better anesthetic protocols, suggestions for improvement in their diets, suggestions for introduction of tapirs into captivity, based on behavioral studies on animals in the wild.

The results of research on health were inserted in the veterinary manual of the International Tapir Research Group, which is broadly used by field and zoo vets world over.

GIANT ARMADILLO (*PRIODONTES MAXIMUS*)

The Giant Armadillo project, in the Pantanal and Cerrado in Mato Grosso do Sul (MS), aims to investigate the ecology and biology of the species and to understand its working in the ecosystem to propose actions that may contribute to its conservation. This is a larger kind of armadillo - it may be as much as 150 cm long and weigh up to 50 kilograms - and it is currently classified as Vulnerable in the IUCN/SSC Red List of Threatened Species. In Brazil, the giant armadillo is present in the Amazon, the Pantanal, the Cerrado and the Atlantic Forest. In the pampas, it is considered extinct and there are no longer records in the Caatinga (the Brazilian semiarid). For its protection, the project operates on different integrated fronts: scientific research, environmental education, training and communication.

Ever since the start of work, in 2010, 29 armadillos have been captured for research and 120 anesthetic procedures were made to investigate health and reproductive aspects of the species. In 2017, the team captured four new giant armadillos and recaptured eight for maintenance of the GPS tags, used for monitoring them. In the year, studies about reproduction of the armadillos and epidemiology also progressed. Furthermore, in 2017, the project managed to conclude the population estimate of giant armadillos in the study area in the Pantanal, based on a fast and economical methodology, with the placement of 25 camera traps per kilometer covered by three successive expeditions, in the project's study area at Baía das Pedras farm. Based on that information, it is possible to state that there are five to eight giant armadillos per 100 km2. Then, the researchers started an analysis of their habitat, with results forecasted for 2018.

DISTRIBUTION MAP DEFINED

After three years of field activities in the Cerrado and in part of the Atlantic Forest, the project concluded the research in the biomes of Mato Grosso do Sul. Started in 2015, the objective of this work was to precisely map the distribution of giant armadillos in areas covering 500 water basins in 37 cities. The water basins were selected based on their size, volume of native vegetation and geographic location.

The areas were visited and explored to detect signs of armadillos, also with the support of the local population, which showed the presence or absence of the species, based on vestiges like footprints, tracks and dens. Data from 178 points were brought together for these basins that included the presence of giant armadillos: 167 were in the Cerrado and 11 in the Atlantic Forest. In 287 water basins, there were no records, not even indirect, of the presence of the animal. It is worth recalling that 127 points on the map were recommended using the Citizen Science methodology: for two years, residents in the area in which these basins are located sent information on vestigia of the species by telephone call or mobile messages. Talks between scientists and the community, based on this initiative, not only helped raise the data, but also to bring the project closer to the society.

Field research and information collected originated a preliminary distribution map of the species in the Cerrado and in the Atlantic Forest, to be published in 2018.

In the year, a research was also performed in the Cerrado to meet and discuss with 15 bee farmers possible solutions for conflicts with giant armadillos. The animals tend to feed on larvae and may knock over and break into beehives for this purpose, as they are installed close to areas of native forest, making use of the diversity of the plants existing there for pollination. Interviews and installation of camera traps were performed to study and define joint solutions to mitigation of potential conflict.

RARE RECORD ON RESERVATION

Based on camera traps, the first researchers have identified the appearance of giant armadillos for the first time at Cisalpina Reservation, in the Cerrado in Mato Grosso do Sul. The record was considered rare, as there are only oral records and no images of the species in the environmental reservation, the largest in the east of the state and an important area of the tri-national biodiversity corridor of Paraná River.

The Cisalpina Reservation is what remains of the swamps of the Paraná river, the largest sample of this kind of ecosystem that remained after the flooding of Sérgio Motta dam, in 1995. The area has suffered great impact and is now considered the largest remaining protected forest, having become a biodiversity refuge on Paraná river.

There, the giant armadillo was not known until recently, and it was not included in the Management Plan for the area.

Researchers counted three female giant armadillos on the reservation, using camera trap records. Furthermore, they also found 30 dens attributed to giant armadillo digging.

EDUCATION AND COMMUNICATION

Taking information to a broad audience through several medias is part of the project strategy to popularize the giant armadillo and have more people supporting its protection. Thus, in 2017, the project proceeded with the education and communication work that was established. One of the main conquests on this front was the designation of the giant armadillo as one of the five main mammals to be used as indicators of habitats to be protected in the state of Mato do Sul.

In 2017, the team maintained the partnership with the state government for biodiversity and conservation, training 250 science teachers, focusing on the giant armadillo. Furthermore, they helped in the elaboration of three digital children's books alongside United for Literacy, Greenville Zoo and Reid Park Zoo.

Another highlight was documentary Hotel Armadillo, recorded and presented by British naturalist David Attenborough, broadcast by BBC (UK) and PBS (USA). The film discusses the importance of giant armadillos as ecosystem engineers and presents the species to millions of spectators. The documentary will be shown in France in 2018.

TRAINING

In 2017, the project continued with the training of students and professionals: 11 Brazilian professionals (8 biologists and 3 vets) and 3 international ones so that they can proceed with their careers, focusing on conservation.

There were also two conservation training courses at universities and a course for students at the Houston Zoo (Texas, USA), as well as two presentations on medicine for conservation of wildlife, and a talk at AZA AAZV.

GIANT ANTEATER (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*)

After four years, the study on the Giant Anteater has been concluded in the Pantanal. It raised information about the selection of habitat, the living area of the species and the impact of temperature on the movement of the species. In all, 15 animals were captured and monitored. The results are fundamental to understand the biology and ecology of the species.

Aiming at conservation of the giant anteater, IPÊ also became a member of the Projeto Bandeiras & Rodovias (Armadillo and Highways Project), which aims to evaluate the impact of highways on the species. The work is promoted in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, alongside other organizations, and is led by ICAS (the Institute for Conservation of Wildlife).

Forecasted to end in 2020, the project is divided into three fronts. The first evaluates the impact of highways on the species: it quantifies roadkill and evaluates the influence of the opening of roads and passenger car traffic on the behavior of anteaters. Over the 29,726 km of highways researched, it has already been identified that there have been 218 collisions between vehicles and anteaters, resulting in 33 necropsies and 2375 tissue samples sent for analysis by 20 different partners. Community participation was also important in this phase, helping learn about the main concerns of truck drivers and rural residents regarding the species - there are reports that some superstitions result in people considering the anteater a bad omen.

The second phase forecasts the identification of the consequences of highways in the Cerrado on the health and population density of the species, based on population density studies of anteaters near and far from highways. For such, a study area was established, with 17 animals being monitored. The third front is related to the management of highways, which will result in a document offering strategies for mitigation of the running over of giant anteaters. With these results, guidelines for landscape management and actions for mitigation of the negative effects of highways should be elaborated, and they will include collaboration of the parties interested in the theme and of researchers in South America, through an International Participative Workshop.

4. THEME PROJECTS

4.1 PROTECTED AREAS

Protected Areas are instruments for protection of Brazilian biodiversity. The environmental services provided by them, like the supply of water and food, regulation of the climate, fertilization of soil, as well as green spaces for leisure, education and culture are essential for the entire society. There are currently 324 federal protected areas that cover all Brazilian biomes: Atlantic Forest, Amazon, Cerrado, Pantanal, Pampa, Caatinga and Coastal Marine. IPÊ has been developing a series of activities in partnership with Chico Mendes Institute for Conservation of Biodiversity (ICMBio), operating alongside the Protected Areas, with the objective of collaborating for their implementation and effectiveness.

PARTICIPATIVE MONITORING OF BIODIVERSITY

Biome: Amazon
Area of operation: 13 federal Protected Areas (11,439,479.75 hectares)
Number of people benefited: 1,000

The community is the main agent for transformation of the Participative Monitoring of Biodiversity project, promoted in federal Protected Areas in the Amazon, in partnership with ICMBio. The proposal of the initiative is to exchange knowledge between researchers, managers and populations living in Protected Areas and their surroundings regarding the importance of local biodiversity and how they can contribute to protect it through monitoring.

The project operates on several fronts, with integrated work, technical meetings for presentation and generation of social awareness, mobilization and articulation of local players, and promotion of meetings and workshops for training in playful and didactic methods, collection of samples, analysis and interpretation of data. With the activities, data is generated about biodiversity. Said data supports the elaboration of proposals for management of natural resources and help in decision making processes. Another relevant point is the generation of subsidies for the effectiveness of the ICMBio Program for Monitoring Biodiversity in Protected Areas in the Amazon.

In all, 13 Protected Areas currently count on this participative monitoring, which is promoted by some 50 monitors each year. For promotion of this task, IPÊ and ICMBio have developed protocols alongside the community, developing models to be applied to the evaluation of fauna and flora. In 2017, five new Protected Areas were incorporated into the project.

Furthermore, five new regional protocols were elaborated to check the conservation of biodiversity and natural resources in continental aquatic environments and 10 protocols that had already been established were tested and adjusted at the units, with the promotion of collection of samples and testing.

In the year, two events for initial mobilization were developed with local institutions and communities in the new Protected Areas, as were five meetings and workshops for identification of targets and establishment of protocols for local monitoring, 44 collections of data for forestry monitoring and nine collections for complementary monitoring.

The project has already collected much data in the areas monitored:
3.579 records of birds and mammals
19,302 records of butterflies
775 water turtles
1,756 lumber plants
777 trees
23,095 Brazil nut fruit
1,720 records of mammals in areas of forestry management
1,351 records of hunting for subsistence of the local population

The figures will be used in scientific research of species and in the improvement of knowledge on biodiversity, sustainable management of natural resources and it will also be applied to the management of Protected Areas.

The actions of the project benefit local residents who currently have a broader and more real mapping of the biodiversity conditions and of the natural resources on which they depend directly or indirectly, and they contribute to the generation of income of people who learnt a new activity and became monitors based on formative events. In 2017, 15 were promoted.

SCIENCE, MANAGEMENT AND COMMUNITY AT THE SERVICE OF THE LARGEST NATIONAL PARK IN BRAZIL

It is practically impossible to mention the National Park of the Mountains of Tumucumaque without mentioning the grandeur of this Protected Area. Located between the states of Amapá and Pará, the largest National Park in Brazil covers around 4 million hectares. That is almost the size of the state of Rio de Janeiro and is greater than Belgium. This huge property includes important biological wealth of the Amazon - many of which have not yet been discovered or studied by science.

The Protected Area was one of the first to participate in the Participative Monitoring of Biodiversity initiative, back in 2014. After three training courses for 73 people, the area currently has 12 monitors who cover three trails to evaluate biodiversity based on studies of fauna and of the forest.

The head of the park since its creation, in 2003, Christoph Bernhard Jaster explains that the project has had an impact and raised significant questions in management of the Protected Area, like concerns related to scientific research and to community participation in processes.

“National Parks do not have participative management in their essence, as they are not turned to community demands, as is an extractivist reservation, for example. With the decision of participating in the project, we had a change in focus to greater community involvement, with participative management. Initially, I was concerned that there would be a distancing from the purpose of a national park.

But we created a means to maintain the quality of studies and not to leave the technical and scientific rigor we have always maintained at the unit. That brings balance to the development of the work,” he said.

As it is in an isolated region, with difficult access, the pressure on resources is not as intense among the neighboring population, according to Christoph.

This reality, however, does not mean that the communities surrounding the park cannot be involved in matters at the unit. The head of the park believes that the project plays a relevant part in that.

Good managers must interact with the environment surrounding them, beyond the park managed. The project is a model for closer management of the park alongside the community. We involve people through courses and, even if they do not become monitors, they gain better comprehension of the unit. There are few people who view the economic benefit Tumucumaque park brings to the region. Even if modestly, we try to provide some opportunities here, be it selecting monitors to work with us or other professionals for other activities.”

If the involvement of the community seemed like a barrier before, today Christoph views potential in participative activities in monitoring. “The monitoring experience is still in the pilot phase, due to the size of the park. With the monitors, we cover just 20 to 30,000 hectares. It would be ideal to spread this initiative to other areas, considering the size of the unit and the areas that cannot yet be monitored,” he points out.

MOTIVATION AND SUCCESS IN MANAGEMENT OF PROTECTED AREAS

Biome: Amazon
Area of operation: 30 federal Protected Areas (28,701,983 hectares)
Number of people benefitted: 504

Project Motivation and Success in Management of Protected Areas (MOSUC) has been taking place in partnership with the Chico Mendes Institute for Conservation of Biodiversity (ICMBio) and Gordon and Betty Moore Foundation for seven years.

The initiative aims at supporting the management of federal Protected Areas in Brazil, providing incentives to entrepreneurship of managers with regard to good practices for planning and management, strengthening arrangements that support expansion of the number of people operating directly alongside the managers (partnerships and volunteer work) and construction of platforms that promote information and knowledge.

For this to have the desired impact, IPÊ articulates and provides technical support to several activities with the participation of managers, community, volunteers and partners. In 2017, the highlights were:

- seminars and mobilization meetings;
- implementation of the information management platform for administration;
- publications;
- discussions of norms and guidance for processes / procedures;
- partnerships with local organizations for operation alongside the Protected Areas

SEMINAR AND FORUM BRING GOOD PRACTICE MODELS TO PROTECTED AREAS

The III Good Practices in Management of Protected Areas and the I International Forum for Partnership in Management of Protected Areas brought together over 400 people in Brasília, including managers, government and non-government, business and community representatives of protected areas, so that they could learn about the national and international good practice experiences in management and partnerships. The meeting was promoted by IPÊ, ICMBio and the Brazilian Institute of Municipal Management (IBAM) and counted on the audience of representatives of 150 protected areas in 10 states.

The management of Protected Areas requires more and more effort, not just by servants responsible for the areas, but also by partners in several sectors, who may contribute to the daily challenges faced, like deforestation, fire, and illegal hunting, among others. On the days of the event, multi-sectorial partnerships were the focus of talks between those present. Apart from the presentation of the 57 best practices in management of Brazilian Protected Areas, international experience by the United States, Zambia, Zimbabwe, Spain and Colombia were shared with the participants.

The event is already consolidated as one of the most relevant in the management of Protected Areas and seeks to inspire professionals in the sector for the creation and expansion of good practices that may help in the daily challenges of implementation and strengthening of protected areas in Brazil.

As was the case with the previous editions, the event will be the basis for a publication showing 77 Good Practices in Management that will be shared with managers all over the Country.

INNOVATION

One of the main bottlenecks identified for efficient management of Protected Areas was the small size of the teams to deal with the vast territories of said protected areas.

Throughout 2017, IPÊ progressed in talks with managers about ways to lever partnerships between Protected Areas and local institutions that may supply the lack of personnel.

Based on these talks, the project decided to take an innovative step. Through local Non-Governmental Organizations, 54 field agents were hired to operate in 14 Protected Areas in the Amazon.

The hiring took place based on a new model within the administration of these protected areas, created especially to make this process viable. In the year, 12 Partnership Agreements were established with local institutions, and they resulted in bids for the hiring of collaborators, resulting in 434 registrations.

Another action to place this innovation in practice was the Workshop of Partner Institutions, with representatives of 16 local NGOs who participated in this hiring model.

ONLINE PANEL MAKES AVAILABLE INFORMATION ON FEDERAL PROTECTED AREAS

With the ICMBio, IPÊ supported the implementation of the Dynamic Panel of Managerial Information. On site <http://qv.icmbio.gov.br/>, it is possible to view the most important information and data about the 324 Protected Areas in Brazil.

VIRTUAL ENVIRONMENT

The Institute is also an ICMBio partner in the Virtual Learning Environment (AVA) on conservation of biodiversity on site ava.icmbio.gov.br, it is possible to find a totally updated platform which aims at improving the development of courses, expanding the access and sharing of institutional learning, as well as helping in the process for administrative and academic management.

VOLUNTEER WORK

IPÊ AND ICMBIO STRUCTURE PROGRAM FOR GREATER VOLUNTEER WORK AT PROTECTED AREAS

When the topic is good practices in management of Protected Areas, engaging volunteers for actions that help protect the units is one of the activities that guarantee the greatest and most efficient results. Currently, 155 federal Protected Areas are inserted in the ICMBio Volunteer Program, which started being implemented back in 2009. The initiative counts broadly on IPÊ partnership, and the institution has been working for over three years in the development of structured actions to strengthen the program alongside audiences.

In 2017, IPÊ released two products as a result of these actions: the Management Guide and the Volunteer Guide. For this, the Institute worked on the content and on renewal of the visual language of all material.

The material was presented at the 1st ICMBio Volunteer Seminar - International Volunteer Experience in Protected Areas, which attracted 180 participants.

4.2 RESEARCH & DEVELOPMENT

APPRECIATION OF ECOSYSTEM SERVICES AND NATURAL CAPITAL

Since 2015, IPÊ has been developing project “Developing Technologies to Appreciate Ecosystem and Natural Capital Services in Environment Programs”. It is a study for analysis of the natural capital in the Atlantic Forest Corridor, the main reforestation corridor in Brazil, in Pontal do Paranapanema (in the state of São Paulo). Its development and results were presented at the International Congress of the Society for Ecological Restoration (SER 2017), in Foz do Iguaçu (PR), where IPÊ also promoted a symposium with participation of 2000 people.

At the symposium, two main themes were presented: “New ways to monitor the effects of reforestation of riparian vegetation on the quality of water” and “Corridors for who: technological solutions for the monitoring of biodiversity in reforestation initiatives”.

The result of over 20 years of IPÊ work, the corridor has counted on several partners over time, some in the private initiative, starting with its programs for revegetation, which counted on the collaboration of Duke Energy Geração Paranapanema, now CTG Brasil. The company and IPÊ now bet on the development of a methodology for appreciation of ecosystem services promoted in several restored areas.

The IPÊ team is made up of Institute technicians and specialists, five masters students at the Faculty for Environmental Conservation and Sustainability (ESCAS), one masters student from ESALQ/USP and one doctoral student from UNESP/Rio Claro. The activities executed aim at quantification of four ecosystem services and on the development of models to forecast how these services change, depending on the use of the soil and the biophysical environment. As a result, it will also be possible to identify the best sites for promotion of ecological restoration in the Pontal do Paranapanema.

The project is divided into four fronts: Water; Soundscapes and Biodiversity (birds, amphibians and mammals); Soil and Ecology of Ecosystems; and Flowers. For this study, IPÊ uses innovative technologies like:

- LiDAR (Light Detection and Ranging) - to evaluate the forestry biomass and rates of carbon accumulation in areas of revegetation and forestry biomes;
- Autonomous recorder system (“audio recorders”), ARBIMON (Automated Remote Biodiversity Monitoring Network)
- Camera traps for evaluation of biodiversity in revegetation areas and biomes.

The project was developed in partnership with: The Spatial Ecology and Conservation Laboratory, LEEC, at UNESP Rio Claro; the Brazilian Amphibian Natural History Laboratory (LaHNAB) at UNICAMP, The Group for Studies of LiDAR Technology (GET-LiDAR), at ESALQ-USP; Rosanela Farm; Black Lion Tamarin Ecological Station (ICMBio); and Morro do Diabo State Park (IF-SMA).

5. EDUCATION / ESCAS

Transforming socio-environmental conservation through education, sharing knowledge with an ever growing number of people, are among the principal causes that

motivate IPÊ. With ESCAS (The College of Environmental Conservation and Sustainability), IPÊ seeks to pass on the principles of sustainability and conservation to various parts of society, moulding and empowering professionals that can spread this understanding in various fields of work.

The college is located in Nazaré Paulista (São Paulo) and, since 1996, has empowered 6,433 people through short courses and, since 2006, additionally through post-graduate courses: MBA in Socio-Environmental Business Management and Professional Masters in Biodiversity Conservation and Sustainable Development.

ESCAS commits to a practical and multi-disciplinary education, with professors and professionals active in the field of sustainability and conservation. Our courses help form connections between students, professors and researchers of IPÊ, enabling their networking efforts and promoting cooperation between those that want to produce studies and activities for the benefit of the environment and society.

ESCAS

6,433 students since 1996
230 admissions in 2017
4 students free admissions
38 students admitted on scholarships

PROFESSIONAL MASTERS

In the year in which IPÊ celebrated its 25th anniversary and the 10th anniversary of its Professional Masters, the college commemorated a significant number, with the 100th Masters graduate in Biodiversity Conservation and Sustainable Development. To mark the event, an ipê tree was planted in front of the Nazaré Paulista HQ:

This ipê celebrates 100 MAs at ESCAS/IPÊ. There are 100 seeds spread throughout Brazil and Latin America. As each one grows, it flowers and spreads their own seeds. This way, we can make Brazil, and the planet, more beautiful and better for everyone. By the end of the year, the school counted 105 total Masters awarded. Each year, the Masters programme attracts a varied community of professionals and areas of practice.

In 2017, of the 23 students, 9 are now in governmental organisations, 9 in businesses, 3 in civil society organisations and 2 are only recently graduated.

The MA classes follow a modular format, and take place in IPÊ's HQ, in the schools in Nazaré Paulista and in Uruçuca (Bahia), and with key partners, such as the Arapyaú Institute, Fibria, WWF-EUA/Education for Nature Program-EFN, Guilherme Leal and Luiz Seabra, Cargill, Fulbright Commission Brazil, CTG Brazil (Duke Energy International - Geração Paranapanema S.A.) and AES Tiete. Our partners help to facilitate the entry of new students through complete scholarships (5.33% of students) and partial scholarships (50.66% of students), growing and democratising access to the courses.

In an interview, the executive director of the Arapyaú Institute, Andrea Apponi, speaks about their partnership with ESCAS, their support for the Masters Programme in Bahia and the legacy of institutions for sustainability.

How do you evaluate the importance of a school with the proposal of ESCAS in the socio-environmental context of Brazil, and the help of Arapyaú for the Masters programme?

The challenges that sustainability creates are very complex, and we believe that innovative educational models, which form people capable of tackling them, are absolutely necessary. ESCAS proposes to do this - to form better prepared leaders that propose solutions for constructing an agenda for sustainable development in Brazil. We have run ESCAS in south Bahia since 2009, and since the beginning it has called our attention to the trans-disciplinary and practical application of its programs. It's a region that's rich in socio-biodiversity, with many challenges, but that also may be a space for innovation. Moreover, we have observed that many leaders that are now making a difference in southern Bahia studied at ESCAS.

What do you expect from these professionals in relation to the legacy and impact that they could provoke for socio-environmental issues?

We hope that these professionals will become leaders, and that they will have the opportunity to influence and raise the agenda of sustainability to various contexts, promoting sustainable and inclusive economic development. ESCAS has students from the public sector, the private sector and from the NGO and charitable sector, and the diversity of these classes could be inspirational for thinking about innovative solutions.

In your opinion, what is the role of the intersectional partnerships for socioenvironmental education?

Arapyaú values these types of partnerships very much. Cooperation between different sectors makes up part of our joint DNA, and this isn't different to the area of education or of personal development. Yet, there still remains much to be done in order to reach a model of sustainable development, and the collaboration between these sectors is fundamental. It's not an easy task, but this movement of cooperation and partnership between different parts of society is growing in Brazil. Through this, we see a promising way forwards. In the case of institutions and foundations, for example, we increasingly see that they are performing in a way aligned with or seeking to influence public policy, which carries more impact and longevity for initiatives.

What is the main benefit that the Masters programme delivers for your institution?

We have as one of our stratagems fostering holistic economic growth, supporting the entrepreneurship of sustainable business through access to education. With the partnership with ESCAS, we have the leadership training that transform southern Bahia, leading us to hope that we will have a more prosperous and sustainable region.

ESCAS IMPROVES THE RATING OF ITS PROFESSIONAL MASTERS COURSE IN THE QUADRENNIAL CAPES REVIEW (AGENCY FOR THE IMPROVEMENT OF HIGHER EDUCATION, MINISTRY OF EDUCATION).

The ESCAS Professional Masters in Biodiversity Conservation and Sustainable Development improved its post-graduate CAPES rating to 4 out of 5. The ESCAS programme is one of 11 that improved their ratings in the last 4 years. The rating of the post-graduate course is a tool for monitoring the quality of all programmes, and brings certain aspects into consideration, like the quality of the teaching body, the intellectual output of the students, the structure and logistics. In the case of the professional masters, they also consider the alumni's impact on society. The ESCAS programme was rated “very good” in almost all categories. Opinions of the committee on the merits of the programme:

Graded categories Weight Rating		
1 - Proposal of Program	0.0	Very Good
2 - Teaching Body	20.0	Very Good
3 - Student Body and Final Work	30.0	Very Good
4 - Intellectual Output	30.0	Good
5 - Social Involvement	20.0	Very Good

In accordance with CAPES, the programmes receive ratings on the following scale: 1 and 2, invalidate the authorisations to function and the recognition of the Masters/PhD course that they offer; 3 indicates normal performance, adhering to the minimum standard of quality; 4 is considered good performance, and 5 is the highest rating for Professional Masters programmes.

“With this rating we start a new level, and we are able to offer a doctorate. The rating shows that we are well-established and complying with the transformative mission of our school, and that we must keep going in our pursuit for excellence and for dedicated education in conservation and sustainability”, affirms Cristiana Martins, coordinator of the Professional Masters.

INSPIRING AND TRANSFORMATIVE EDUCATION

Reaching as far as the oceanfront in the city of Itacaré, Bahia, the Rio de/das Contas, runs for more than 620 km from its source in Serra da Tromba. On the way, it passes through 12 towns, Ipiaú among them. There, along the river, in the region that once enjoyed cocoa as its great source of wealth, Eritan Alves de Oliveira discovered his interest and began his engagement in socio environmental progress. Unbeknownst to him, his days spent on the banks of the river by his mother’s side, while she raised 11 children as a laundry woman, provided great inspiration and motivation for his professional life.

“My mother used to take all us kids to the river bank, that way she could work and take care of the children at the same time. She used to say to us that school was the one thing that she could give to us, and that that was the only way we would succeed. It was that which gave me the dream of transforming my life, the lives of my family members and helping young people who want the same thing”, said Eritan. And Giorgina, Mrs Gió, as she is affectionately called, was right to dedicate herself to her children’s future through education. “We were known as the ‘street kids’.

In a neighbourhood like the one we lived in, I would have definitely been a teenager that became a statistic of violence and social pressure. My mum’s insistence on getting our education gave me and my brothers a new path. It was our escape rope from a difficult reality”, he relates.

Today, as manager of the Centre of Professional Education of the Rio das Contas region, Eritan helps almost 630 young people from 16 districts that share the same dream of improving their lives through a good education. To improve his understanding of the socio environmental area, Eritan found the ESCAS Professional Masters in South Bahia. Involved in various initiatives and always trying to provide opportunities for more and more people, he works with the proposal to neutralise carbon dioxide emissions from school buses and, together with them, already works for the creation of the Núcleo de Gestão Ambiental (Centre of Environmental Management).

Beyond that, he takes part in the Workers’ Association and he worked, and works, together with the community to raise awareness of the conservation of Rio de Contas. “It’s sad these days telling our children not to swim in a river which played such a big part in my childhood. Mining and pollution have really affected the water over the years. As a part of my Masters project, I want to study how to begin the path to change, revitalising the river, restoring the riparian forest, together with the community”.

MBA

In 2017, ESCAS continued its MBA in Socio-environmental Business Management, with its 4th class, of 18 students. The course attracts students from various educational backgrounds, like Communication, Law, Marketing, Engineering, Environmental and Biological Sciences, and from various sectors. By 2017, of the 57 students that received the MBA, 63% are currently working in businesses, 19% in the public sector, 18% in the charitable and NGO sector.

With teaching support and ARTEMISIA corporate business and CEATS-USP (Centre of Entrepreneurship and Administration in the charitable sector), the objective is to attract a varied range of professionals, that have the objective of developing in their areas of socio-environmental sustainability based on inclusive businesses and shared values.

PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Jessica Wandscheer’s professional experiences have always been very varied. An International Relations graduate (2014), she started out working with luxury goods, and then in a tyre import-export company. In the last few years, however, things changed on account of her personal transformation. “I always tell people that I used to be very capitalist and rather consumerist, I didn’t have any real awareness of how this or that product was made and its (socio-environmental) impact. As time went on, I changed my ways, opened my eyes and also carried it over to my professional side. So like that, I began a transition, searching for a job opportunity in a company that was more moral. I don’t want to contribute to companies that don’t have a socio-environmental aim any more”, she relates. She is now the leader of environmental programs in the Paraná Bird Park, and an MBA student in Socio- Environmental Business at ESCAS/IPÊ.

The road to reaching the MBA was a result of this search for change. “I was searching for a course specialising in sustainable tourism and I was already preparing to travel to Australia to do it. But I saw the outline of the IPÊ MBA and I didn’t need to look any further. I have never known so many incredible people to be in the same place, as much the students as the teachers. It’s exciting to be able to have this contact with people of great talent, who bring to us their transformative experiences and ideas, and who are not afraid to make them happen for the benefit of society. The course has been inspiring and one of the most transformative experiences I’ve ever had”, she says.

In the largest bird park in Latin America, Jessica uses her knowledge from previous fields of work to add to the products offered to visitors on special tour based around the experience of being in contact with nature and local culture. In the near future, she intends to become the owner of a tourism business, based around community experience, using her MBA to develop the planning stage of this new company.

SHORT COURSES

In 2017, ESCAS increased its online presence through distance-learning courses and webinars on very diverse topics. The goal of the free webinars is to

give the students contact with the key themes at the school, introducing new people to content connected to socioenvironmental conservation and sustainability. In one year, they were viewed by 4,609 people, with themes including: “Environmental Businesses in Brazil”; “Socio-Environmental Entrepreneurship”; “How to Define Areas of Priority in Restoration Work”; “How to Design Ecological Corridors with an Understanding of the Species”; “Regenerative Cattle Farming”; “Modeling Biodiversity”; and “R for Conservation Biology”.

The webinar on R software was viewed by 2,472 people, with short-course classes and a complete introduction to the topic. Since the first free lessons, ESCAS has since offered, in partnership with Bocaina Conservation Biology, a complete online course, which has 85 participants across Brazil. An online course was launched, on Geographical Information Systems applied to Conservation Biology, with 32 students.

INTERNATIONAL PARTNERSHIPS

ESCAS developed the course Conservation Biology in Brazil’s Atlantic Forest - Brazil Global Seminar in partnership with Colorado University Boulder (EUA). This was the 5th edition of the course, with 15 participating students. The students of Biology and Ecology from the University spent 16 days doing practical and theory-based classes on ecology and global sustainability.

The school develops a series of similar international partnerships, following this adaptable model for very varied objectives, with the proposal of increasing students’ and academics’ understanding of the research undertaken by IPÊ in Brazil. Students from Yale, Columbia and Illinois (EUA) University have already come to visit the school.

IN COMPANY

ESCAS also offers courses in company, customising the content in accordance with each organisation’s objective. This was the case in the Celulose Riograndese company, that promoted a course of Biodiversity Modelling for 12 employees. With the “Sustainability in Play”, tool developed in partnership with the IPÊ Unit of Businesses, the school shared understanding of sustainability with collaborators from Bradesco Bank, in São Paulo.

6. PARTNERSHIPS AND SUSTAINABLE BUSINESS

The Sustainable Business Unit (UNS) develops projects with various sectors in activities and campaigns that contribute to disseminate the socio-environmental cause among the most varied groups of people. Through the partners that stimulate the donation culture and of marketing related to, for example, society comes to discover Brazilian biodiversity and ways of collaborating to protect it; of contact with the companies is born innovations and ways in which they and their collaborators can genuinely involve themselves and make a difference to the cause; with the communities, provide the possibility of allying sustainable businesses and socio-economic benefits with the protection of biodiversity.

DONATIONS MADE

For the third consecutive year, IPÊ was the beneficiary of Polen, a startup that seeks to facilitate and simplify the act of donating. While shopping for products, through a plugin or the initiative's site, the client chooses a Civil Society Organisation (CSOs) which Polen will direct donations to - a donation made by the shop/company which the person is shopping from. That is, the donation doesn't cost the person anything extra. Donate without spending! In 2017, R\$60,000 was transferred to registered Brazilian CSOs. During the year, the startup reached 10,000 potential donors, who used this tool, and they doubled the number of registered CSOs, now at 250 organisations.

Renata Chemim, co-founder of Polen, is optimistic in relation to the growth of this charitable movement. "I have no doubt that the interest in participating in such movements is increasing, especially in relation to brands that are socially responsible/cooperative. The consumer has been demanding their favourite brands to position themselves, which is totally in keeping with the current we're trying to generate. Beyond that, tools which facilitate interaction between the public and CSOs will become more and more used, in a world where ordering a cab or a meal needs no more than a click, donations need not be any different", she says.

The initiative grew out of a dream that Renata and her partner Fernando Ott had, to make a movement that could impact on society in some form. With Fernando's experience in e-commerce, and Renata's in cultural production, they came to see social responsibility as sales differentials.

"Our greatest challenge was to make people believe that we were being serious. In 2014 it was hard to convince people because it didn't yet exist in Brazil", she relates.

After four years of a lot of work and implanting new strategies, the startup now has the objective of consolidating it as an instrument of social impact for retail. Their goals are to improve the system, double the number of users, bring the top 100 CSOs in Brazil to their portfolio, beyond generating more relevant content to their supported institutions.

"Every day more people, principally the younger generations, are interested in doing good, in developing something for society and to make a difference.

People want to have purpose in their lives and all of this is through giving something to someone else. I like being a part of this moment in which the interest, desire and, most importantly, accountability for transparency grows every day", Renata concludes.

ARREDONDAR AND IPÊ: RESULTS OF BIODIVERSITY CONSERVATION

In 2017, IPÊ completed its 4th year of partnership with the Arredondar Movement. The initiative bets on micro-donations to support causes of great relevance to society, such as the socioenvironmental.

Our partner establishments, the client is invited to 'round-up' (arredondar) the price of their shopping and donate the 'round-up' pennies to Brazilian NGOs that meet various social and environmental demands, like protecting the environment, health, education, among others.

Shops like Luigi Bertolli, Mercatto, Offashion, Havaianas, Timberland and Meggashop round up receipts exclusively for IPÊ, supporting, in this way, the Institute's projects in biodiversity conservation.

In 2017, Arredondar gave IPÊ R\$184,641.31. The total value of donations to the institute to date is R\$238,988.78. Until 2017, the movement collected R\$1,756,767.82 for all its registered causes, completing 7,181,448 round-ups. The amount donated to IPÊ is employed in strengthening its research work, environmental education, reforestation and sustainable businesses, activities realised with the objective of protecting the socio-environmental resources in the Atlantic Forest, the Pantanal and the Cerrado region.

PRIDE IN TAKING PART

Laiana Carolina Silva Santos is the manager of Luigi Bertolli, in the Center Norte shopping mall, in São Paulo, one of the partner shops of IPÊ in the Arredondar Movement. 4 years into her work, Laiana says that working somewhere that is concerned with social and environmental causes brings her great motivation and satisfaction.

"I came from our Salvador branch, where we don't have the Arredondar initiative yet and I was looking forward to participating in the scheme. I always had a great interest in contributing to some cause, and this was a great opportunity. I really like the fact that the company is aware of other aspects beyond the day-to-day business, like the environmental topic, which affects all of us. It's good to take part in a place which is concerned about things, and that contributes to the bettering of people's lives." She says.

And it's from this motivation that Laiana looks to inspire her whole team in the movement. Involving partner companies to explain the cause, and incentivising our clients to support it is one of the most important things for the initiative to generate the hoped-for results.

"Arredondar is already routine at our till, as much as issuing the receipt or asking what form of payment the client will use. The training plays an important role, where we always reinforce the relevance of the scheme and of IPÊ. Our team knows that every penny makes a difference and they always try to explain this to customers. Sometimes we find that people are wary of donating, but we show how transparent the process is and usually the result is positive," she says, adding that she wants to raise the number of round-ups they do in the shop. "We are not first yet in the ranking of round-up's network, but we really want to get there!".

HAVAIANAS IPÊ

By 2017, the partnership between Havaianas and IPÊ has been going on for 13 years. As every year, a new collection about Brazilian biodiversity was launched, with 7% of net sales proceeds going to IPÊ in support of the cause.

The stars of the year were the macaw (*Ara araruna*), the woodpecker (*Campephilus robustus*) and the jaguar (*Panthera onça*). In total, 888,800 pairs were sold, with R\$630,854.73 sent to IPÊ.

TRIBANCO AND MARTINS GROUP

For 11 years, IPÊ has counted Tribanco and Tricard among their major partners. The company contributes to the institute through donations tied to some of its financial products. Each execution of a Tribanco Crédito Certo (Right Credit) product generates 10 cents of donation to IPÊ and 1 cent of each invoice paid to Tricard is also donated to the institute's sustainability and strengthening. In 2017, R\$68,989.59 was donated.

TURISTA + PROJECT (TOURIST +) COMPLETED A YEAR OF SUPPORT FOR IPÊ

The Turista+ project celebrated its 1st anniversary in 2017. Created by the Atibaia Region and the Convention Visitors Bureau, the initiative encourages the collaboration of tourists and the tourist trade in protecting the biodiversity of this critical Atlantic Forest region of São Paulo.

With Turista+, part of the "room-tax", a voluntary tax paid by the guest, is sent to IPÊ, and is spent on woodland and local water resource protection work. Beyond contributing to IPÊ's research, studies and operations based around environmental protection, those who opt into the donation, is also covered by insurance against personal accidents during their stay.

In one year, the project sent R\$7,765.75 to IPÊ, with the participation of 18,253 people. The Turista + is given its potential to grow both from the contributing hotel chains and from the tourists that visit the region. The general manager of the Atibaia Residence Hotel, Luciano Leal, affirms that the project has been important in generating new value, as much in the visitors' stays as for the business.

“For the hotel, it’s an advantage because we connect our operations to a project which has a positive impact, showing to the client that we are really tuned in. We’ve noted growth in customer support even at check-in, when we asked if they want to support an environmental endeavour and have additional insurance during their stay. The response has been very positive, because the client sees a product that benefits both him and the environment” he comments.

Beyond the Atibaia Residence Hotel, three other hotels participate in the project, currently: Vila Verde, Pousada Paiol and Tauá.

ECOSWIM UNITED MORE THAN 600 PEOPLE WITH THE SPORT AND WATER PROTECTION

In its 10th edition, Ecoswim, a swimming competition promoted by students of the Polytechnic School of São Paulo University (Poli-USP), joined together 622 people to swim for the benefit of a cause: water protection! At Ecoswim, part of the competition sign-up is sent to IPÊ for water resource conservation projects in the Cantareira Reservoirs. This year, R\$13,000.00 was donated at the event, which will be spent on the nursery school of the Institute, in Nazaré Paulista (SP). The nursery is part of the IPÊ project “Green Sources, Living Rivers”, which promotes restoration and environmental education in the region.

Every year, the event attracts new participants. That’s what happened to Michele Rodrigues, who signed up the Utinga Crossfit team to the competition. “The main motivation for me was that the event was connected to an important cause. It’s a way of having a good time with friends, because it’s a relaxed competition, but with a larger purpose. I loved it and I’ll come back”. Like the other participants, the biomedic brought something from the Atlantic Forest home, donated by IPÊ, reinforcing her commitment to nature. “I’ll give this to my father to plant in his backyard.”

The environmental cause attached to the event is relevant to the choice of participants, according to Gabriela Costa Bandeira de Mello, one of the general managers of Ecoswim. “We have seen three types of motivation in the people that want to participate in the competition. The first of those is for the sport in and of itself, the second is because it’s a recreational activity, which attracts families, friends and gyms that want to train their students and

finally, obviously, the environmental cause. Many people are impacted by this and want to know how to donate, what they are donating to and how the resources are applied”, she explains.

One of the objectives of the organizing committee, according to Gabriela, is to awaken among the participants awareness of the importance of nature conservation and, above all, to make them defenders of water protection and promoters of the socio-environmental cause.

FLOWER FESTIVALS

Another year, IPÊ was a partner of the Flower and Strawberry Festival of Atibaia (SP). At the 36th edition of the event, the Institute offered environmental education activities for students and the IPÊ Store booth, with products from local communities of the Atlantic Forest and Amazon biomes.

PROFESSIONAL DEVELOPMENT

Supporting the improvement of professionals is one of the main ways that IPÊ works towards institutional strengthening. 5 years ago, IPÊ began counting on the support of Crescimentum in this task. The company is specialised in training people in leadership and transforming organisations in more sustainable and human environments, through courses, lectures and coaching.

BUSINESS SOLUTIONS

VOLUNTEERING

The Business Unit of IPÊ is the interface between companies that want to develop projects connected to socio-environmental topics together with the Institution. In this way, in 2017, it expanded its work with C&A’s corporate volunteering, through the C&A Institute. After the previous experience of the volunteers in the creation of UKA, in the lower Rio Negro (seen largely in the Amazon), the group, made up of professionals from various areas of the company and from various backgrounds in Brazil, carried out volunteering actions for the project Tailoring the Future, which is supported by C&A Institute. (read more in Nazaré Paulista).

The relationship with the volunteers was further cemented in 2017 when the IPÊ team began to create content and suggestions for sustainable activities on the Institute’s volunteer portal. On the portal, the information reached around 3,000 of the 4,000 volunteers, with tips on the practices that could be developed voluntarily in the 130 not-for-profit organisations where they work. In 13 years of volunteering, the Institute already counts more than 9.2 thousand activities in regions where C&A stores and operations exist.

SUSTAINABILITY GAME

Committed to bringing education and sustainability solutions to various audiences, IPÊ, through the Sustainable Business Unit and ESCAS, created the Sustentabilidade em Jogo (Sustainability in Play) scheme. Envisioned by Professor Marcos Ortiz, it’s a board game and a card game, which seeks to discuss the most important issues related to sustainability, analysing perceptions and promoting reflections on the theme in a pleasant and playful way, facilitating learning and fact retention. The proposal is to encourage participation by developing a sense of collaboration between players to better understand the subject and to overcome obstacles in the implementation of sustainability in practice. The material is customised according each organisation’s objective and is developed by specialists of IPÊ and ESCAS, who act as mediators and teaching guides. The initiative has already been used by organizations such as Banco Bradesco, Instituto C&A and BRASALPLA, and in 2017, it reached more than 300 professionals.

SHIRLEY FELTS

The illustrations used in this Report are works by Shirley Felts, IPÊ volunteer.

Born in Welch, West Virginia, Shirley grew up in rural Corpus Christi, Texas. She has a Bachelor of Arts degree from the University of Texas and has lived with her husband and family in London since 1970.

His passion is watercolor painting, technique with which he designed the local landscapes and also the South American forests that have already been part of collective and individual exhibitions, children’s books and adults - about natural history, gardens, fantasy and fiction. Focusing on the density of colors and shapes of the Amazonian forests of Guyana and Brazil, his paintings

often include bright glimmers of color when the canopy breaks to reveal flowering lianas, heliconia, and brightly colored birds.

“Working with the IPÊ is a great privilege and has given me the opportunity to explore parts of Brazil where the rare Black Lion Tamarin (on Morro do Diabo) and Black-footed Lion Tamarin (Superagui Island) live, he says.

Agradecimentos especiais
à ilustradora Shirley Felts
que nos cedeu o uso das imagens
que fazem parte deste relatório.

*Special thanks to Shirley Felts
who provided us with the
illustrations contained
in this report.*

Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Com.
Texto: Paula Piccin
Tradução: Ament Traduções
Ilustrações: Shirley Felts
Impressão: Mubbe Soluções Gráficas

